

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Kennedy dirigiu um apelo ao Congresso a favor dos sem-trabalho

NOVA YORK, 15 — O presidente Kennedy afirmou hoje que «os Estados Unidos nunca foram tão fortes como actualmente». Acrescentou porém que, com quatro milhões de desempregados, «a segu-

Chegou ao Líbano o presidente Aref do Iraque?

BEYRUTH, 15. — Chegou hoje a esta capital um avião militar vindo de Bagdad, e notícias não confirmadas revelam que o seu passageiro era o presidente do Iraque, Salam Aref, o qual foi recebido pelo encarregado de Negócios do Iraque no Líbano. — (R.).

EL SAADI PERMANECE EM MADRID

MADRID, 15. — Saleh El Saadi, vice-primeiro-ministro do Iraque, anunciou ter recebido um telegra-

(Continua na 16.ª página)



O general Al Bakr, presidente do Conselho do Iraque e considerado o chefe da facção do Partido Ba'ath rival da dirigida por El Saadi

Diário de Lisboa

HOJE 24

PÁGINAS

nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
e
AUTOMOBILISMO

rança económica é, hoje, a questão essencial».

Discursando no congresso nacional da central sindical A. F. L. - C. I. O., o chefe do executivo forneceu as seguintes indicações acerca do reforço do potencial militar do país:

O Governo elevou para o dobro o número das armas nucleares estratégicas e acresceu de 45 por cento o número das divisões prontas para combate. O programa de construção dos mísseis Polaris e Minutemen, foi igualmente duplicado. Os efectivos das «forças especiais» de luta contra a insurreição aumentaram de perto de 600 por cento na vigência da actual administração.

Após estas citações o presidente Kennedy lamentou que «a percentagem de desempregados seja tão elevada como em 1954, ano de recessão».

Mais adiante, lançou vigoroso apelo ao Congresso, para que aprove com a possível brevidade, na actual sessão o projecto de lei visando a redução das contribuições e impostos.

OS OPERÁRIOS FABRIS GANHAM MAIS DE 100 DÓLARES POR SEMANA

Este programa legislativo criará mercados que oferecerão boas possibilidades de colocação à produção

(Continua na 16.ª página)



O dr. Franco Nogueira, com sua esposa, o ministro da Economia e o secretário de Estado da Aeronáutica, ao chegar ao aeroporto

O dr. Franco Nogueira regressou hoje de Nova York e disse ao partir daquela cidade que não desejava fazer previsões

Acompanhado pelo sr. dr. António Bandeira, seu secretário, regressou esta madrugada a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros que, em Nova York, as-

sistiu aos trabalhos da assembleia geral da O. N. U.

Durante a sua permanência nos Estados Unidos, o ministro Franco Nogueira teve, como se sabe, importantes reuniões com o Secretário-Geral da O. N. U. e com representantes de países africanos, conferenciou também com o Secretário de Estado Dean Rusk e foi recebido pelo Presidente Kennedy.

No aeroporto, aquele membro do Governo era aguardado pelos srs. ministro da Economia, secretário

(Continua na 16.ª página)

«K» elogiado pelo presidente da Bolsa de Nova York

NOVA YORK, 15 — Keith Funston, presidente da Bolsa de Nova York, regressou, a noite passada, de Moscovo elogiando Nikita Khrushchev.

Interrogado pelos jornalistas, no aeroporto de Idlewild, sobre qual era a sua impressão acerca do primeiro-ministro soviético, Funston respondeu: «Alcançaria, em qualquer país, uma posição de destaque e seria presidente de uma corporação ou um dirigente sindical».

Ao ser-lhe perguntado quais as possibilidades que Khrushchev poderia ter na Bolsa de Nova York, Funston retorquiu: «Oh, sim, podia mesmo ser o presidente da Bolsa».

Funston foi um dos 21 homens de negócios americanos que passaram três dias na União Soviética, durante uma viagem pela Europa. — (R.).

la engolindo a dentadura

MESSINA, 15. — «S. O. S. — dentadura postiza na garganta» — tal é o teor de uma mensagem de alarme difundida hoje, pelo navio russo «Faizabad» para este porto.

Um dos tripulantes, Alexandre Kusmin, de 51 anos, estava a tomar o pequeno almoço, quando acidentalmente engoliu, com o presunto e os ovos, a placa que se desprendera sem que desse por isso. Engasgado, Kusmin sentiu-se asfixiar e passou um mau bocado, enquanto uma lancha da Polícia italiana não o foi buscar a bordo para o levar ao hospital, onde lhe repuseram a dentadura no seu devido sítio. — (A. N. I.).

Nota do dia

SNOBISMO

Ao discursar na cerimónia da inauguração dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, o governador-geral da província salientou o facto de terem requerido matrícula, este ano, nada menos de 266 alunos. «Se considerarmos que nas universidades metropolitanas — acrescentou — frequentam vários cursos perto de 800 estudantes moçambicanos; e se repararmos na extraordinária e sempre

acrescida frequência dos vários liceus da província, pode-se ter como certo que, dentro de bem poucos anos, a Universidade de Moçambique, possivelmente desdobrada para além da capital, será uma pujante realidade a acrescentar à grandeza universitária da Nação». Não foi sem um sentimento de mágoa que o almirante Sarmiento Rodrigues acentuou em seguida: «Não sei se, depois disto, ainda se persistirá na já hoje injustificada tendência de enviar estudantes portugueses cursar universidades que não são nacionais. A não ser em casos muito especiais e muito raros, penso que só uma atracção pelo que é estrangeiro e consequente descrença das nossas próprias capacidades poderiam fazer compreender tal procedimento. Pelo contrário, sempre considere que se justificassem até sacrifícios financeiros para enviar os filhos a universidades e escolas portuguesas, ainda que em países estrangeiros lhes oferecessem mais aliantes condições». A concluir, o governador-geral de Moçambique exprimiu um voto que traduz o sentimento geral da

província e que preocupa há muito tempo os meios responsáveis da Metrópole: «Se a Universidade portuguesa tem de ser reformada — como de tantos lados se afirma ser necessário e urgente, perante a evolução da vida e da técnica — aceite e desejo que comece por sê-lo em Moçambique, mas em estreita ligação e claro entendimento com as outras, sem que de maneira alguma aqui se caminhe por um rumo divergente». As palavras do almirante Sarmiento Rodrigues falam por si e traduzem um pensamento que está no espírito de muitos, mas que não é perfilhado por todos. O costume de enviar estudantes portugueses cursar universidades estrangeiras já vem de longe em Moçambique. Esperemos que a criação dos Estudos Gerais na província ponha termo a este snobismo tradicional que deixa mal parados os créditos do nosso ensino universitário e não depois a favor do portuguesismo daqueles de quem se espera o exemplo.

VISADO PELA CENSURA



COOPERAÇÃO PENINSULAR — Um aspecto da sessão de abertura da IX conferência dos Estados-Maiores peninsulares, que se reúne na capital espanhola. A delegação portuguesa é presidida pelo general-Corte-Real

Nova redução das forças aéreas norte-americanas no continente europeu

WASHINGTON, 15 — A Secretaria da Defesa decidiu reduzir de 40 por cento, até Julho próximo, as esquadilhas «tácticas» de aviões de transporte «C 130 S», actualmente estacionados em França (Eire) e na Alemanha Ocidental (em Rhein Main) num total de três esquadri-

lhas que passam a ficar com base no Ohio (Estados Unidos). As mesmas esquadilhas continuam, porém, ligadas à N. A. T. O. Cada esquadilha tem 16 aparelhos.

A decisão explica-se pelo facto

(Continua na 16.ª página)

De ontem para hoje

A CRISE DO DIREITO

Na Ordem dos Advogados falou, ontem, à noite, o dr. José Hermano Saraiva sobre a Crise do Direito. Na presidência o bastonário da Ordem, secretariado pelos prof. Dias Marques e drs. Xencara Camotim e Angelo de Almeida Ribeiro. O conferente analisou alguns aspectos de que se reveste a crise e referiu-se à opinião dos que dizem tratar-se, sobretudo, de fenómeno moral. Aludiu às transformações económico-sociais posteriores às codificações do Direito. Por fim, falou da crise do Direito no sentido da decadência das instituições judiciais e dos modos da administração da Justiça. Nas ultimas décadas, o numero dos pleitos aumentou em desproporção com os quadros do pessoal encarregado de os instruir e julgar, e a justiça deve tornar-se mais rápida, ganhando em quantidade o que perdeu em qualidade. Daí a debilidade das fontes indirectas do Direito, a jurisprudência e a doutrina, que não têm trazido grandes contribuições para a ciência jurídica. Por outro lado, e apesar das reformas processuais que o tentam impedir, a tomada de posição quanto à solução jurídica das causas continua a preceder a decisão da matéria de facto, o que traz o risco de se substituírem os critérios da Lei pelas intuições pessoais de justiça, e, portanto, a insegurança e a imprevisibilidade de resultados de que se queixam aqueles que esperam dos tribunais a defesa dos seus interesses.

CURSO DE SOCIOLOGIA

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina, proferiu ontem à noite, a sua segunda lição do

Curso de Sociologia o dr. Rex Crawford.

Perguntou quando e onde começou a história da sociologia. E respondeu: «Alguns pensam que foi no século dezanove ou mais tarde, ou até que ainda não tenha começado, como verdadeira ciência. Mas, se as relações humanas são o campo próprio do pensamento, destas podem delimitar-se certos princípios sociológicos. Não falando do pensamento chinês, sempre em que se pode referir Confúcio pode dizer-se que, na tradição ocidental, Platão, foi o primeiro sociólogo, e bem assim Aristóteles, menos utópico e mais científico nas suas inquietações». E ainda: «Três figuras do Contrato Social impõem-se à história da ciência política, da psicologia social e da sociologia, a saber: Hobbes, Locke e Rousseau, e ao lado deles, a figura genial e emancipada de Montesquieu».

LEITURA DA SINA

A sr. Isaura Maria Cardoso, de Leomil, nas terras altas de Almeida, cujo marido trabalha presenteemente em França, foi abordada por uma cigana para lhe ler a sina. Pela sina lhe saberia notícias do marido ausente. Houve mezinhas para afastar uma mulher da vida do ausente. Para as mezinhas foram lençóis do casal, cobertores, um crucifixo de ouro e dois contos de réis. Segredo rigoroso durante três dias para que a mezinha produzisse efeito. Entretanto, quando a sr. Isaura se queixou a G. N. R., já a cigana ia longe, muito longe, com o dinheiro, a cruz e as roupas...

COM A BOCA NA BOTIJA

Aparteceram em Paredes dois indivíduos, ditos comerciantes de gado e que pretendiam vender uma junta de bois. Pediam 5 mil escudos, mas o valor dos bois é bem o dobro. Quer dizer galinha, que é como quem diz os bois, gorda por pouco dinheiro. Houve quem desconfiasse. A G. N. R. também desconfiou. Detidos Alberto da Silva Rocha, o «Pichele», de Merles, Gondomar, e Avelino Lopes Machado, de Carrazedo, Amare, acabaram por confessar que tinham roubado os animais ao sr. Joaquim Alves Gomes, da mesma freguesia de Merles...

ÁGUAS DO RIO ALVA

A ponte que atravessa o rio Alva, em Penalva de Alva, encontra-se em muito mau estado. Parte das guardas já desapareceu. Muitas vezes tem sido notado o perigo que representa a falta de guardas. Ainda agora, a sr. Maria do Carmo Gomes Minas, de 51 anos, casada com o sr. Manuel Minas, ia a atravessar sobre essa ponte. Estava escuro e Penalva de Alva ainda não tem electricidade. Aquella senhora caiu de 5 metros de altura, sobre umas pedras e ficou em estado grave. Se o rio registasse enchente, a senhora teria perecido afogada. Porque se espera para consertar a ponte de Penalva de Alva?

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para que não falte a energia eléctrica suficiente para satisfazer as necessidades presentes e futuras dos nossos consumidores, temos periodicamente de melhorar, reforçar e ampliar as nossas redes de distribuição.

Apesar dos encargos suplementares que ocasionam os trabalhos ao Domingo, é esse o dia que menores transtornos causa aos consumidores locais.

Por isso, no próximo Domingo, 17 de Novembro, será cortada a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º SECTOR — Concelho de Lisboa: Bairro do Alvaro, Rua do Alvaro, Estrada da Pimenteira e imediações. (Das 8 às 12 horas).

3.º SECTOR — Avenida de Ceuta junto ao Viaduto Duarte Pacheco. (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Rua da Madalena n.ºs ímpares, entre Largo da Madalena e Largo do Caldas. (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Rua Arco Marquês do Alegrete n.ºs pares, entre Poço do Borraim e Largo Martim Moniz. (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Avenida da Liberdade n.ºs ímpares, entre Travessa da Glória e Praça dos Restauradores. (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Travessa da Glória n.ºs pares, entre Avenida da Liberdade e Rua da Glória. (Das 8 às 12 horas).

8.º SECTOR — Telheiras, Bairro Jardim, Azinhaga do Loureiro, Azinhaga do Areiro e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª ZONA — Concelho de Cascais: S. JOÃO DO ESTORIL a sul do Caminho de Ferro. (Das 8 às 12 horas).

2.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: POVOS (parte), CASTANHEIRA DO RIBATEJO e VALA DO CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).

3.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).

4.ª ZONA — Concelho da Azambuja: VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 às 14 horas).

5.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VALA DO CARREGADO e VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 às 14 horas).

6.ª ZONA — Concelho de Alenquer: CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base) e ABRI-GADA. (Das 7 às 14 horas).

7.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA e ABRI-GADA. (Das 7 às 14 horas).

Como pintam as crianças mais pequenas

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

Toda e qualquer criança, de qualquer cor na pele ou raça, pinta de maneira diferente. Apesar disso, as crianças mostram em certas idades, nos seus trabalhos, certo numero de características gerais diferentes. Um professor deve saber quais são essas características a fim de melhor penetrar nas expressões pictóricas das crianças que orienta.

● Fazendo gatafunhos

A criança muito pequena faz gatafunhos com lápis ou tinta. Primeiro fá-los ao acaso, mas mais tarde eles tornam-se mais organizados tomando formas circulares ou apresentando séries de pontos rítmicos.

● Atribuindo nomes aos gatafunhos

A fase seguinte da pintura surge quando a criança começa a dar nomes aos signos que faz. A um borão de tinta encarnada pode chamar «mãe» e a um traço azul atravessando uma folha «um passeio no autocarro com o papá».

● Pintando o «eu»

Depois de atribuir nomes aos gatafunhos, a criança começa a pintar

talvez, uma criança pode pintar símbolos de si própria. «Estou caminhando», «estou comendo» eu «sou grande» podem ser os títulos escolhidos. Por vezes, a criança juntará mais alguns gatafunhos ao quadro com que a si própria se representa. Todavia, omite, em geral, o primeiro e o ultimo plano.

Os símbolos que uma criança usa para si própria podem ter uma forma circular para a cabeça, com braços e pernas a ela ligados; mais tarde pode pintar uma cabeça e um corpo com membros colocados em posições mais ou menos correctas. Pode também acrescentar certos pormenores da cara, com as feições, e dedos nas mãos.

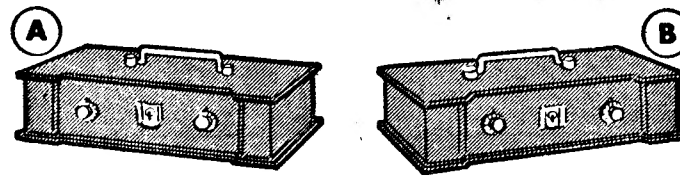
● Pintando o «eu» com outras pessoas

Depois de se apresentar a si própria, a criança em breve associa outras a si própria. Pode dar-se também uma definição à acção. São escolhidos títulos como «Ana e eu a brincar no nosso jardim» ou «António e eu a saltar à corda na rua».

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

9.ª
SESSÃO
23/11/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

☐ VENDE

☐ NÃO VENDE

☐ NÃO VENDE

NOME
MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Os nossos jovens leitores manifestam o maior entusiasmo pelo concurso «O Natal visto pelas crianças»

O «Diário de Lisboa» promove, pela sexta vez, o já tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças». Procura-se, assim, ir ao encontro do desejo manifestado pelos nossos jovens leitores, cujo interesse por este concurso cresce de ano para ano. Na verdade, em 1958, ou seja logo no primeiro ano, o numero de concorrentes ultrapassou as cinco centenas; no ano seguinte, o numero duplicou; e, no ano passado atingiu a elevada cifra de 10 000.

Espera-se portanto, que o numero de concorrentes aumente também este ano, visto que, como nos

anteriores concursos, estão vivamente interessados em «O Natal visto pelas crianças» os rapazes e raparigas de todas as escolas infantis, primárias e técnicas do País, bem como dos nossos liceus. Também como nos anos anteriores estão assegurados valiosos prémios que serão distribuídos na própria sala da exposição das obras distinguidas na véspera do dia de Natal.

Publicamos, a seguir, novamente, o plano de trabalho deste concurso: — Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.

— As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema (exemplos: presépios, Reis Magos, pastores, Menino Jesus, festas de Natal da aldeia, vila ou cidade, Janeiras, Sagrada Família, caminho para o Egipto, oferendas, paz entre os homens, etc.).

— A imaginação da criança deverá ser dada toda a liberdade, como ainda às suas possibilidades de observação para assim lhes facilitar a oportunidade de se revelarem dentro do tema geral.

— Os factos históricos e o presente, as principais características do Natal, tipos e costumes natalícios, fainas do Natal, etc., são temas que podem mostrar como as crianças anseiam e vivem essa época, e evita-se assim que se inclinam para os mesmos assuntos, o que resultaria, sem duvida, monótono.

— Não haverá qualquer restrição sobre os materiais utilizados, aguarela, lápis, guache, estampilha, pintura a óleo, lápis de cor, tinta nanquim, linogravura, pastéis, giz, mosaico de papel, papéis recortados, etc., tudo pode ser empregado sobre qualquer tipo de material; papel de cor, branco, jornais, tecidos, contraplacado, cartão, papel de cenografia, redes, plásticos, retalhos, lã, papel de embrulho, papel manteiga, cartolinas, papel metalizado, prateado e dourado, «schminke», vegetal, pergaminhado, estampado, de forrar paredes, etc.

— O formato mínimo dos trabalhos será de 22x32 cm (folha de papel almaço).

— Todos os trabalhos são devolvidos, quando solicitados, a excepção dos 110 primeiros premiados.

SEPARATA DOS DECRETOS-LEIS 45330 - 45331

de 28 de Outubro de 1963 sobre veículos automóveis. Preço: 8500

AVISO

Os livros para registos de compras e vendas e serviços prestados com 50 fls. 30500 e c/ 100 fls. 50500, este modelo é o normalizado á base do artigo 133 do Decreto de 1 de Julho de 1963 que entrou em vigor no dia 1 de Agosto e não pode estar atrasado mais de 90 dias, portanto no dia 31 de Outubro deviam estar em dia.

SEPARATAS

Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, cada	15500
Fundo do Desemprego, cada	5500
Código de Processos das Contribuições e Impostos, cada ...	9500
Segurança de Trabalho da Construção Civil, cada	6500
Legislação de Trabalho, cada	8500
Código do Imposto Profissional, cada	6500
Código do Imposto de Capitais, cada	5500
Lei do Inquilinato, cada	12500
Alterações á Lei do Selo, cada	5500
Condições de trabalho para Empregados de escritório, cobradores, telefonistas, contínuos e porteiros, cada	8500

A VENDA NAS

PAPELARIAS EMILIO BRAGA

Rua da Madalena, 42 — R. Alexandre Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E — e seus Depositários, Av. Duque Loulé, 49 — Lisboa e Rua de Olivença, 6-A, em Almada, e Praça Paiva Couceiro, n.º 12-B, em Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

PUDOL

TIRA TODAS AS NÓDOAS A VENDA EM BISNAGAS PRACTICAS E ECONOMICAS EM TODAS AS DROGARIAS UM PRODUTO DA QUÍMICA ALEMÁ

Repr. Schroeter & Almeida Rua da Madalena, 128-2. — LISBOA

TERMINUS

Especialidades para amanhã

CHISPE COM TODOS

LEBRE À CAÇADORA

Actualidades mundiais

Uma nova «guerra dos botões»

ROMA, 15. — O casal de artistas Yves Robert e Daniele Delorme, que produziu «A guerra dos botões», filme que tem obtido um êxito comercial notável em todo o

Mundo, além do prémio «Victoires du Cinema Français 1963», conferido por «Cinemonde», «Le Figaro» e «Le Film Français», vai tentar repetir aquele triunfo.

Yves Robert, de novo em colaboração com a mulher, está prestes a terminar o seu novo filme, intitulado «Pedrinho, a peste». — (A. N. I.).

Inaugurada a temporada de ópera de Barcelona

BARCELONA, 15. — Com grande êxito foi inaugurada ontem à noite a temporada de ópera no grande teatro do Liceo, nesta cidade, com o «Andre Chenier», de Giordano.

A temporada prolongar-se-á até Fevereiro do próximo ano. — (A. N. I.).

O cinema americano regressa a Hollywood

NOVA YORK, 15. — Charlton Heston, o protagonista de «Ben-Hur» e «El Cid», vai interpretar, em Hollywood, o filme «The Warlord», que inicialmente devia ser rodado na Inglaterra e na Jugoslávia — anunciou Mike Frankovich, que recentemente deixou o seu cargo de chefe da produção europeia de uma importante firma norte-americana para assumir a vice-presidência da produção mundial da companhia.

Frankovich anunciou que a sua firma pretende reduzir, ao mínimo, a realização de filmes norte-americanos no estrangeiro e concentrar a sua produção nos Estados Unidos e, sobretudo, em Hollywood. Dentro desta nova orientação, pretende produzir, além de «Warlord», as películas «The Caretakers», sob direcção de William Wyler, e «Catch 22», sob a direcção de Richard Brook. — (A. N. I.).

ATRAS DO REPOSTEIRO

A actriz Laura Alves, que antontem era esperada em Lisboa, só deve regressar do Rio de Janeiro na próxima quarta-feira, prolongando por mais alguns dias a sua participação na comédia «Vamos contar mentiras», em cena no Teatro Ginástico daquela cidade brasileira.

Foi modificado o título da comédia «Criadas da alta roda», que passou a chamar-se «As que têm de servir», tradução aliás mais literal do título original da comédia de Alfonso Paso.

Tem decorrido com enorme sucesso a digressão que a companhia de comédia de que são primeiras figuras Florbela Queirós e Raul Solnado está a realizar pela província. O jovem actor José Morgado estreou-se antontem em Torres Vedras no papel criado por Nicolau Breyner.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Agente secreto 007», no São Jorge

O São Jorge estreou ontem, com geral agrado do público, que esgotou a lotação do cinema, um aliciente filme sobre a contra-espionagem, cujo argumento foi pedido a uma sugestiva obra de ficção do escritor Jan Fleming, intitulada «Dr. No».

«Agente secreto 007», título que recebeu em português, não é um filme original, muito embora o espectador encontre alguns motivos inéditos, como sejam a forma como a história é contada e o ambiente em que decorre a acção, o qual, em

(Continua na página seguinte)

O brasileiro Ary Moreno

—a sensação do ano

estará presente no Passatempo «PAC»

Como habitualmente, o Passatempo «PAC» dará mais um espectáculo no próximo domingo, às 11 horas, para o que foram contratados grandes artistas tanto nacionais como estrangeiros. A frente de todos, o grande e excepcional Ary Moreno, que Arlindo Conde contratou para assim dar uma oportunidade a todo o público do seu passatempo, de admirar e julgar o valor deste extraordinário artista brasileiro — a sensação do ano — e ver do que ele é capaz com a sua viola mágica (a viola que fala). Outros, sem se poderá dizer da jovem mas categorizada Cely Sanz, que actuará pela última vez em Portugal e que por conseguinte fará a sua despedida neste espectáculo, onde os seus admiradores certamente a aplaudirão, de maneira que a grande artista jamais possa olvidar um público que a soube compreender e apreciar.

Teremos também no próximo espectáculo, um conjunto que não precisa de adjetivos, se dissermos, apenas, que ganhou o 2.º prémio do concurso do Rei do Twist: Fernando Conde e seus electrónicos, conjunto de gente nova e que aspira a um lugar de relevo na vida artística — do qual, diga-se, são bem merecedores. Foram contratados para actuar no estrangeiro, pelo que sairão de Lisboa muito em breve.

Outro artista que actuará no passatempo de domingo é João Pussante, um novo que vai sem dúvida,

ascender a um lugar altaneiro na vida artística. Este jovem cheio de qualidades e com excepcionais condições de voz irá encantar o público, que enfrenta pela primeira vez, e que certamente o obrigará, muito em breve, a voltar ao palco do Eden-Teatro. João Pussante é sem dúvida, uma revelação — uma revelação sensacional.

Os artistas Lina Maria, Zeca do Rock e Zelinda Isabel completam o programa que este domingo, como tantos outros, estará sob o signo da boa disposição e da alegria, e em que haverá abundância de brindes e concursos. O espectáculo contará com a colaboração dos locutores-animadores Artur Alves e Francisco Armando (para quando nova actuação, como cançonetista, deste locutor?).

A orquestra «Pac» dará a sua valiosa contribuição para mais um êxito seguro deste passatempo matutino acompanhando os artistas que no próximo domingo pisarão o palco do Eden-Teatro.

A MODA EM SAPATOS DE SENHORA

Os mais recentes modelos de luxo com saltos Luis XV desde 3 a 9 cm de altura encontrarão V. Ex.ª em exposição na Sapataria BOM TOM na Rua Dona Estefânia, 48, ao preço único de 169\$00.

AVIACO



LISBOA-SEVILHA

Anuncia a reabertura, em 3 de Dezembro de 1963, da linha LISBOA-SEVILHA. Durante este inverno a linha será operada 3 vezes por semana com «Conqair METROPOLITAN». Para garantia de conforto, o avião está equipado com RADAR DE TEMPO.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES.

CASINO ESTORIL

HOJE ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE



JENNY JOHNSON

VEDETA DO DISCO E DA TV INGLESA

e das atracções

CONDE D'AGUILAR

UM DOS MAIORES NOMES DO ILUSIONISMO MUNDIAL

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO, RITMO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «O Diabo e os 10 Mandamentos»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Mais fados por AMÁLIA

33 SX 1520

FACE 1

VIDA ENGANADA

ACHO INÚTEIS AS PALAVRAS

ALGEMAS

RASGA O PASSADO

CAMINHOS DE DEUS / ASSIM NASCEU ESTE FADO

EU QUERIA CANTAR-TE UM FADO

NA RUA DO SILÊNCIO

Acompanhamento por: JOSÉ NUNES à guitarra

CASTRO MOTA à viola

ALAIN GULMAN ao piano

SLÉM 2145

MARIA LISBOA

CAIS DE OUTRORA

VAGAMUNDO

Acompanhamento por: JOSÉ NUNES à guitarra

CASTRO MOTA à viola

A venda no seu fornecedor habitual
e em

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.



TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

lugar dos «bas-fonds», foi substituído pelo cenário maravilhoso das ilhas da Jamaica, no mar das Caraíbas.

A película narra-nos a história de um agente secreto encarregado de descobrir os assassinos de vários agentes de serviços secretos internacionais, aventura que o leva a descobrir, numa ilha, um grande centro de energia nuclear, com o qual um criminoso chinês pretende dominar o Mundo... Trata-se, pois, de um filme com todas as condições de fazer carreira junto do público, especialmente pela forma como decorre a investigação.

Brilhantemente dirigido por Terence Young, «Agente secreto 007» conta com boas interpretações de Sean Connery, Ursula Andress, Joseph Wisemann, Jack Lord e Bernard Lee. Documentários escolhidos, um dos quais sobre o futebol, e dez minutos dedicados ao programa «A música e a luz», com transmissão de trechos de música gravada através do sistema de alta fidelidade. — Visor 60.

«O Tesouro do Lago da Prata», no Politeama

Estreou-se ontem, à noite, no cinema Politeama um «western» em que figuram cinco artistas europeus, o que para um filme sobre o velho Oeste é uma curiosidade assinalar. Mas no capítulo da curiosidade, «O Tesouro do Lago da Prata» não se fica por aqui: Não foi rodado em Hollywood (quem sabe se não terá sido um bem?) e o seu realizador, Harold Reine, também europeu, conseguiu uma obra que muitos dos seus colegas do outro lado do Atlântico não desdenhariam assinar.

Trata-se de uma história que é tratada de uma forma mais ou menos realista e nos é apresentada através de uma boa fotografia em cinemascope e eastmancolor.

Esta película constitui, se assim se lhe puder chamar, um repto dos cineastas germanicos aos seus confrades norte-americanos, provando-lhes que se o desejassem também seriam capazes de realizar bons «westerns».

O tema foca uma das partes mais duras da colonização americana, quando a nação vivia o seu primeiro grande impulso, numa lei que era a lei do mais forte, com duras guerras entre brancos e peles-vermelhas, que eram escuraçados das suas legítimas terras. Em vez das planícies americanas, tem por cenário as selvagens pradarias da Jugoslávia, que nada devem em beleza e agrura às tão conhecidas pradarias «yankees».

O entredo é, digamos, vulgar. Um rijo batedor empanha-se, de parceria com um seu ajudante índio, em aniquilar uma quadrilha de bandidos que espalhava a discórdia entre os colonizadores brancos e os peles-vermelhas. A roda deste tema, as habituais variantes, tratadas com mais ou menos fantasia.

Julgamos ser mais justo não salientar nenhuma interpretação, pois todos eles se equivaleram de forma notável no desenrolar da sequência, valorizando a fita com um bom desempenho em conjunto. — Visor 12.

HERMES PORTELA
APRESENTA NO

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.
(Maiores 17 anos)

SUCESSO ABSOLUTO
DA REVISTA POPULAR

**— O PÁ, —
NÃO FIQUES
CALADO!**

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ
EMILIO CORREIA

o actor-cómico
BARROSO LOPES
o brilhante actor

RIBEIRINHO
VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSE
e a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

Domingo — Espectáculo às 16 h.

MONUMENTAL

Telef. 555133 — (ADULTOS)
HOJE À NOITE ÀS 21.45 h

O GATO
(A COMÉDIA DO ANO)

3.º MÊS

com
HENRIQUE
SANTANA

IRENE
ISIDRO

COSTINHA

ANTÓNIO
SILVA



AMANHÃ, 2 SESSÕES:
às 20.45 e 23 h.

Domingo, à tarde, às 16 horas

AVENIDA

Telef. 327273 — (ADULTOS)

SÓ ATÉ DOMINGO

a famosa obra de J. Kilty numa
tradução de Sítiau Monteiro

**ADORÁVEL
MENTIROSO**

magistral desempenho de

EUNICE

MUNOZ

JACINTO

RAMOS

UM ÊXITO FANTÁSTICO

A PREÇOS MAIS BAIXOS
DO QUE CINEMA

ESTUDANTES: 10\$00

Domingo, à tarde, às 16 horas

Vamos contar mentiras: Hoje, em Peniche e amanhã
em Alcobaca — (M. 12 anos)

amanha
e sempre
dralon



O homem
cuidado

escolhe
o fato em
'DRALON'

porque com ele não tem preocupações
e está sempre impecável.

Também o seu alfaiate
prefere estes **tecidos**
que mantêm os vinhos e não lustram.

siga atentamente as
instruções desta etiqueta



dralon
a fibra alemã





NAQUELA MANHÃ, AO ACORDAR,
A MÉDICA INGÊNUA PERGUNTOU:

— DE QUEM SÃO ESTES HORRÍVEIS PÉS?...
O PRIMEIRO FILME RISONHO DA ENORME ACTRIZ

MARIA SCHELL

TAMBÉM SOU MULHER

COM

PAUL HUBSCHMID e HANS NIELSEN

O DUELO AMÁVEL ENTRE UMA MÉDICA MUITO BONITA, MAS INEXPERIENTE... E UM DOENTE «BONITÃO»... CHEIO DE COMPLEXOS...

HOJE UMA ESTREIA
DELICIOSA NO

IMPÉRIO

REALIZAÇÃO DE ALFRED WEIDENMANN

ADULTOS

ASTÓRIA
FILMES

AGFACOLOR

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

Violência, dinamite e... boas maneiras

S. LUIZ e ALVALADE

A casta Susana — E D E N

Flor de Lotus — CONDES e ROMA

Também sou mulher — IMPÉRIO

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Uma história empolgante passada no Havai moderno!

2.ª SEMANA

FRONTEIRA DO PECADO

com Charlton Heston e Yvette Mimieux

ODEON

Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

SARA MONTIEL

num vibrante filme de acção e de suspense

NOITES DE CASABLANCA

A odisséia de uma cantora envolvida numa tenaz perseguição de agentes secretos.

Eastmancolor — Canções maravilhosas (M. 12 anos)

AVIS

Telefone 47663

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

As mais belas canções da nossa época

NOITES DE CASABLANCA

com Sara Montiel, Maurice Ronet e Franco Fabrizzi

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

Uma irresistível e maliciosa comédia

PARISIENSES EM FÉRIAS

com Sacha Distel e Michel Serrault

EDEN

Telefs. 320768

A's 21.45

ESTREIA

(M. 17 anos)

A divertida comédia em Eastmancolor

A CASTA SUSANA

com a galante e sugestiva Marujita Diaz

A's 18.30: Última exibição (M. 12 anos)

PATRULHA 109

SÃO JORGE

Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

James Bond, a mais excitante figura no mundo da contra-espionagem

AGENTE SECRETO 007

com Sean Connery e Ursula Andress

ALVALADE

Telefone 763086

A's 21.45 ESTREIA (M. 17 anos)

«Suspense» e gargalhadas

VIOLENCIA, DINAMITE E...

BOAS MANEIRAS

com Lino Ventura, Bernard Blier, Sabine Sinjen, Francis Blanche e Claude Rich

LIEP

Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

BARRABÁS

PASSAPORTE PARA CANTÃO

TERRAS

Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

MUNDO CÃO

METROPOLITANO NO ESPAÇO

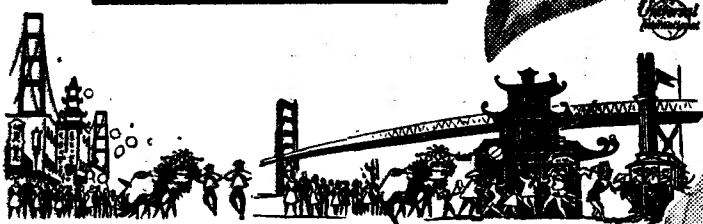
UM FABULOSO ESPECTÁCULO
COM A MAGIA E O ESPLENDOR
DO REQUINTE ORIENTAL!

FLOR DE LOTUS

COM A ENCANTADORA

ESTRELA DE «SUZIE WONG»

NANCY KWAN



DOPPELGÄNGER

PANAVISION COLORIDO

com JAMES SHIGETA * JUANITA HALL * JACK SOO * MIYOSHI LIMEKI

CONDES

AS 21,30

HOJE — ESTREIA
SENSACIONAL

ROMA

AS 21,30

SÓ NO ROMA

ACTUAÇÃO ESPECIAL DA INCOMPARÁVEL

No palco, às 22 horas

3 ÚNICOS
ESPECTÁCULOS

ANGELA MARIA

ACOMPANHADA DA GRANDE ORQUESTRA

Hoje—Sáb.—Domingo

(18 figuras) dirigida por JORGE COSTA PINTO

ANGELA MARIA, ALÉM DE NOVAS CRIAÇÕES, INTERPRETA ÉXITOS FAMOSOS COMO: «SERA QUE SOU FEIA?», «ARLEQUIM DE TOLEDO», «BÁLBULO», «AVE MARIA DO MORRO», ETC...



SÃO LUIZ

Telefone 327172

A's 21.30
SENSACIONAL
ESTREIA

(M. 17 anos)

Lino Ventura um «duro» do cinema

VIOLENCIA, DINAMITE E...

BOAS MANEIRAS

com Bernard Blier — Sabine Sinjen — Francis Blanche e Claude Rich

CONDES

Telefone 322523

A's 21.30
ESTREIA
ESPECTACULAR

(M. 17 anos)

Romance e humor, num espectáculo fabuloso.

FLOR DE LOTUS

com a famosa estrela Nancy Kwan — James Shigeta

POLITEAMA

Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

EXITO TOTAL

Uma extraordinária superprodução de heróicas aventuras

O TESOURO DO LAGO DA PRATA

(Cinemascope) com Lex Barker

A grandiosa epopeia de um rijo batedor das vastas planícies do Far West

EASTMANCOLOR

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

AS COLINAS DA IRA

ARROMBADOR DE COFRES

IMPÉRIO

Telefone 555134

A's 21.30 (Adultos)
NOITE DE ESTREIA

Maria Schell na sua primeira comédia

Agfacolor

TAMBÉM SOU MULHER

Paul Hubschmid e Hans Nielsen

MONUMENTAL

Telefone 555131

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

O grande êxito de Lisboa em

4.ª SEMANA

CLEÓPATRA

com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

ROMA

Platela 727778

Balcão 729192

A's 21.30
NOITE DE ESTREIA

(M. 17 anos)

Um espectáculo fabuloso e fascinante

Nancy Kwan a estrela de «Suzie Wong»

FLOR DE LOTUS

No palco, só durante 3 dias:

ANGELA MARIA

CASINO ESTORIL

com Alain Delon — Danielle Darrieux — Jean Claude Brialy — François Arnould e Micheline Presle

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

O DIABO E OS 10 MANDAMENTOS

AS MAIORES ATRACÇÕES

Amanhã, á tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos. A noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Domingo: á tarde e á noite

ROYAL

Telef. 865037

A's 15 e 21 H. (M. 17 anos)

O PODER E A GLÓRIA

A POUSADA DAS ILUSÕES

O cinema Alvalade
apresenta amanhã
uma tarde infantil

São raros, durante o ano, os espectáculos para crianças. Preenchendo essa lacuna, o Alvalade apresenta amanhã, para maiores de 6 anos, e a preços acessíveis, uma Tarde Infantil composta por desenhos animados, documentários e curiosidades.

Não percam, pois, a oportunidade de apresentar ás crianças um programa que lhes vai agradar em cheio.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O suprespectáculo

CIRCO

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

AS MAIORES ATRACÇÕES

Amanhã, á tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos. A noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Domingo: á tarde e á noite

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no CAFÉ CARACOL na BAXA DA BANHEIRA.

HOJE, às 21.45 EDEN

ADULTOS

ESTREIA A MAIS EXUBERANTE COMÉDIA EUROPEIA, TODA ELA UM ACHADO DE GRAÇA, MALÍCIA E PICAresco

A CASTA SUSANA

com a azougada e atrevida

MARUJITA DIAZ

PICANTE COMO O MELHOR CHAMPANHE!

Todo o sortilégio da vida nocturna de Paris, com o «Moulin Rouge» e as suas trepidantes aventuras!

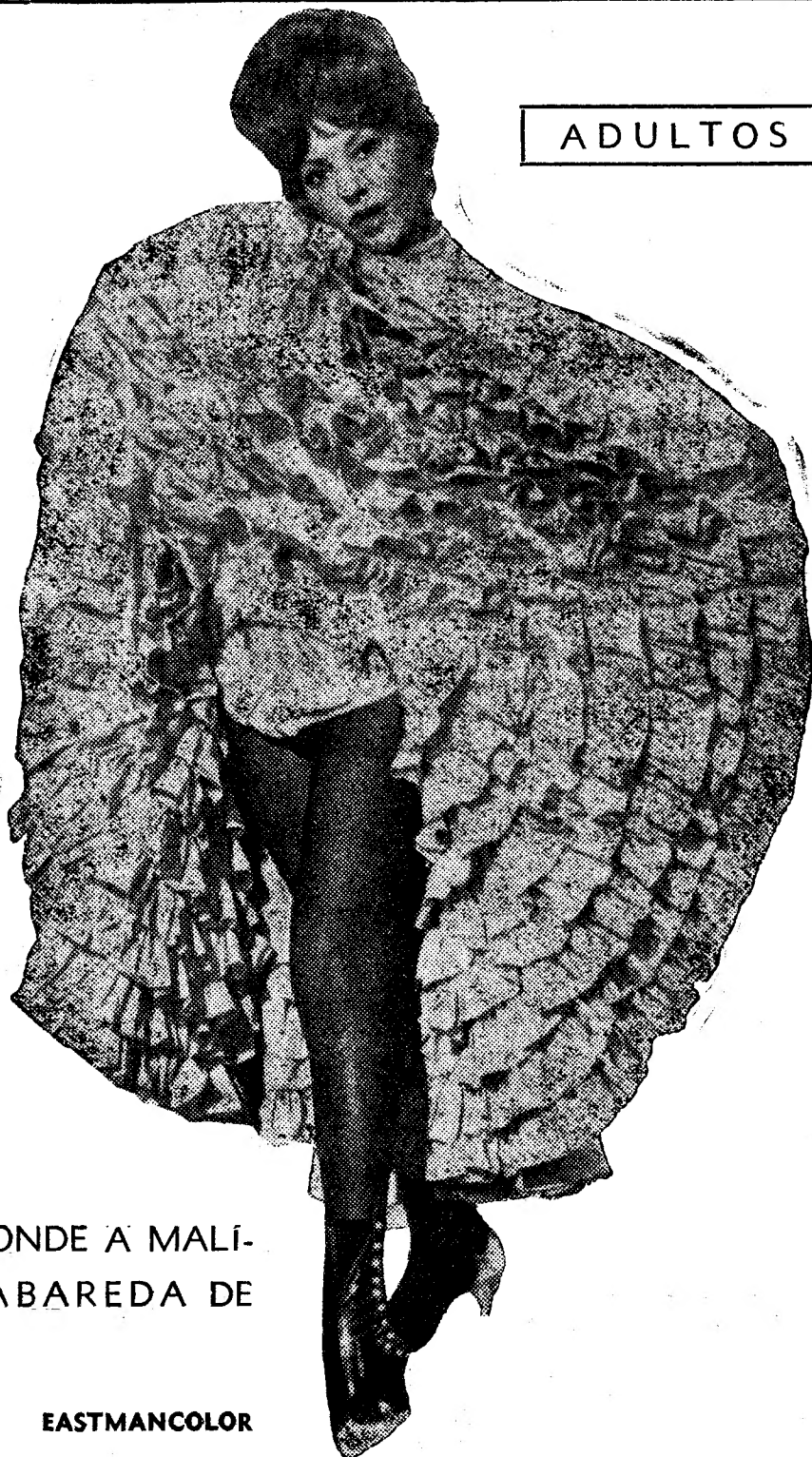
UM TORVELINHO DE SENSACÕES MARAVILHOSAS ONDE A MALÍCIA DE UMA MULHER SE TRANSFORMA NUMA LABAREDA DE AMOR...

DYALISCOPO

UM ALTO EXCLUSIVO



EASTMANCOLOR



LINO VENTURA BERNARD BLIER — SABINE SINJEN — FRANCIS BLANCHE — CLAUD RICH

VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS

...E QUE MANEIRAS
UMA AVALANCHA DE SITUAÇÕES «DIFÍCEIS», RESOLVIDA PELOS PROCESSOS MAIS ENÉRGICOS, POR UM GRUPO DE «GANGSTERS», DUROS NO «OFÍCIO» MAS ESPIRITUOSOS EM SOCIEDADE.

HOJE — ESTREIA

SAO LUIZ

ALVALADE

— ADULTOS — M/ 17 ANOS —

UM GRANDE REALIZADOR
GEORGES LAUTNER

UM GRANDE ESCRITOR
SIMONIN

E

MICHEL AUDIARD

O dialoguista de «Assalto ao Casino»



A «LUSOMUNDO» CHAMA ESPECIALMENTE A VOSSA ATENÇÃO PARA ESTE FILME TÃO DIVERTIDO COMO ESPIRITUOSO!

NINA

BOITE DE NUIT

FINALMENTE... HOJE

ESTREIA DA ARTISTA FRANCESA

JANY LAMAR

EM BAILE MODERNO
Conjunto remodelado com o dinámico pianista **HELDER REIS**
MATINEE AS 18,30



TEATRO NACIONAL

DONA MARIA II

HOJE E TODAS AS NOITES
AS 21,45

UM ÊXITO QUE AUMENTA
DE DIA PARA DIA

TARTUFO

UM ESPECTÁCULO
DE GRANDE CLASSE
(Para adultos)

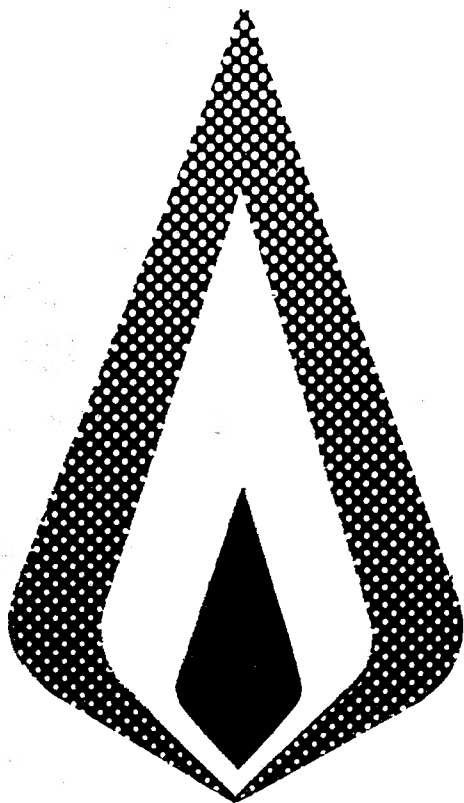
AOS 3 PORQUINHOS

«LE CAVEAU»

Participa aos Ex. Clientes, que a partir do dia 15 do corrente, passará a estar aberto, a partir das 20 horas, excepto aos sábados e domingos, que abrirá às 17 horas.

Direcção do **BARMAN JORGE**

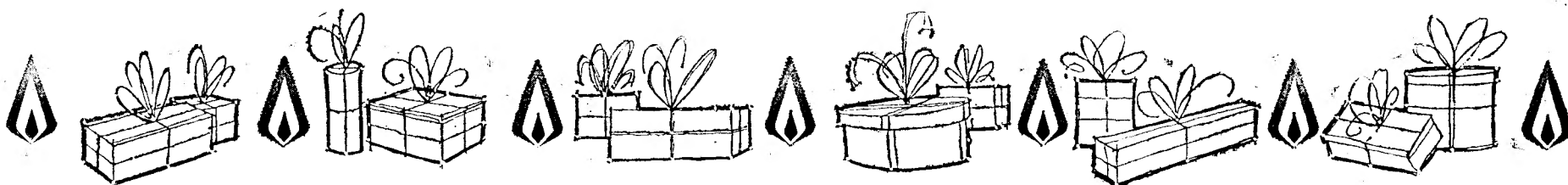
CASCAIS — Tel. 28.13.17



GAZCIDLA

**UMA CHAMA VIVA
QUE TAMBÉM
DÁ PRÊMIOS**

Mantendo a tradição
a Cidla realiza mais um grande sorteio
ao qual estão habilitados
os clientes de Gazcidla
nas condições abaixo indicadas
sem que para isso tenham
de fazer qualquer inscrição



1º PRÊMIO

Um automóvel AUSTIN-SEVEN
200 litros de Supercarburantes SACOR
2 embalagens de 17 Kgs. de óleo SACOR

2º PRÊMIO

Material de queima de valor até 6.000\$00
e um televisor

3º PRÊMIO

Material de queima de valor até 3.000\$00
e um televisor

Além disso a CIDLA oferece a todos os seus clientes um grande espectáculo de variedades, com a colaboração extraordinária da atracção internacional **LOS CIRANOS**, **HOJE**, dia 15 às 23 horas. Este espectáculo será transmitido pela R.T.P. e nele se incluirá o sorteio dos prémios acima referidos.

Este sorteio abrange os consumidores cujos contratos tenham data anterior a 31 de Outubro de 1963, inclusivé (que serão numerados pela ordem cronológica da respectiva entrada nos arquivos centrais da empresa) desde que os seus possuidores tenham a sua situação devidamente regularizada perante a CIDLA.

São excluídos do sorteio todos os consumidores pertencentes a qualquer das empresas ligadas ao grupo SACOR, bem como respectivos agentes, depositários e sub-depositários

O Conselho Legislativo da província de Angola ocupou-se do problema do afluxo de europeus

LUANDA, 15 — A principal questão debatida na sessão do Conselho Legislativo foi a da conveniência de se evitar, tanto quanto possível, o desemprego causado pelo já conhecido fenómeno do afluxo aos centros urbanos, problema que tem aspecto mundial.

O vogal do Conselho Legislativo, sr. Manuel Pereira do Nascimento, abordando o importante assunto, apresentou uma tese segundo a qual é conveniente evitar que se dirijam a Angola indivíduos sem colocação assegurada.

Todos queremos o povoamento de Angola — disse — mas desde que existam condições capazes de absorver a mão-de-obra que aparece. Vir por vir, vir ao deus-dará, será erro, evidentemente. Para se atenuar este momentoso problema — acrescentou — poderiam ser adoptadas, desde já, medidas protectoristas para que se possa avaliar, na justa medida, a situação.

Haveria — disse — que determinar, em primeiro lugar, um cauteloso e amplo recenseamento em toda a província, por sexos, idades, habilitações, profissões, naturalidade e tempo de residência em Angola, para efeitos preferenciais, a partir dos 14 anos de idade. Simultaneamente, e entre outras decisões que o Governo houvesse por bem promulgar, reduzir-se-ia ao mínimo indispensável a entrada de indivíduos que não tivessem já residido na província e, mesmo assim, desde que tivessem colocação assegurada, salvos os casos de profissões especializadas.

Excepcionalmente — acrescentou — seria admitida a entrada de pessoas de família de graus mais próximos, aqui estabelecidas, que insofismavelmente lhes garantissem colocação. Estariam neste caso os filhos, pais ou irmãos.

A opinião do governador geral

Em resposta, o governador-geral de Angola esclareceu que o problema levantado pelo vogal sr. Pereira do Nascimento talvez tenha realmente agudeza nos centros urbanos. Esse problema, contudo, não é apenas de Angola, porque — disse — se verifica em todo o Mundo, em consequência do fenómeno do urbanismo.

Sobre a sugestão de se reduzir ao mínimo indispensável a entrada em Angola de indivíduos que não tenham aqui residido e aqui não tenham colocação assegurada, o governador-geral sublinhou que, dentro do clima nacional, a livre circulação do homem português é um direito apreciado e que se procura ampliar, dando-lhe uma expressão generalizada.

Portanto — disse — se há realmente medidas a tomar, estas serão no sentido de detectar o nível do problema que naturalmente exista nos meios urbanos. Assim a medida preconizada pelo sr. Manuel Pereira do Nascimento não se justifica, pois, pelo contrário, o sistema de vasos comunicantes que se deve ampliar só pode ser de mais alto interesse para Angola.

De qualquer forma — terminou o governador-geral — não deixarei de ter em consideração as preocupações manifestadas pelo vogal sr. Manuel Pereira do Nascimento — (L.).

Começou a funcionar a primeira escola de magistério primário em Sá da Bandeira

SÁ DA BANDEIRA, 15 — Com vinte e sete alunos matriculados no primeiro ano — o que se considera um «record» entre os estabelecimentos congêneres — começou a funcionar a Escola do Magistério Primário de Sá da Bandeira.

Enquanto se aguarda a nomeação do pessoal de secretaria e do pessoal menor e a conclusão do fabrico do mobiliário, as aulas realizar-se-ão no edifício do Liceu Diogo Cão. — (A. N. I.).



O ministro da Marinha ao receber o almirante britânico

Uma fracção da «Home Fleet» em manobras no Atlântico entrou esta manhã no Tejo

Entrou esta manhã no Tejo, conforme estava anunciado, uma formação da «Home Fleet», constituída pelo cruzador pesado «Tiger», pela fragata anti-submarina «Berwick» e pelo contra-torpedeiro «Decoy», que se demorará no nosso porto até ao dia 20 do corrente.

A força naval, com o «Tiger» à frente, arvorando o distintivo do vice-almirante Twiss, comandante das flotilhas da «Home Fleet», entrou a barra pelas 7 e 45, e atravessou em marcha lenta a aglomeração de navios mercantes que se encontram arribados em frente de Algos, devido ao temporal no mar. Às 8 e 5, o cruzador salvou a terra com 21 tiros, saudação à qual respondeu a bateria do Bom Sucesso.

O «Tiger» atracou às 8 e 45, bem como o «Decoy», à muralha de Alcantara, enquanto a fragata «Berwick» ia atracar à Doca da Marinha.

Pouco depois da chegada, o sr. comodoro António da Cunha Aragão, comandante da Força Naval do Continente, foi a bordo do «Tiger» em visita de cumprimentos e de boas-vindas ao vice-almirante Twiss, o qual retribuiu mais tarde a visita. Entretanto, já tinham entrado a bordo o adido naval britânico e um oficial delegado do Ministério da Marinha.

O vice-almirante Twiss desem-

barcou pouco depois das 10 horas e foi visitar, sucessivamente, o embaixador da Grã-Bretanha, o vice-almirante Armando de Robredo, chefe do Estado Maior da Armada e, por último, o ministro da Marinha a quem foi apresentado pelo embaixador do seu país. Depois de uma cordial entrevista com o almirante Fernando de Quintanilha, o comandante-chefe das flotilhas da «Home Fleet» regressou a bordo do «Tiger» onde, à tarde, aquelas personalidades estiveram a retribuir as visitas.

Às 15 e 30 começou, a bordo do «Tiger», uma conferência de Imprensa.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebe amanhã, às 12 e 30, no Palácio de Belém, o sr. Tomás Chiconguene, guarda auxiliar da P. S. P. de Luanda, que, acompanhado de sua mulher, veio à Metrópole beneficiando de um prémio atribuído pela TAP, quando da celebração do casamento de cinquenta guardas daquela corporação, por ocasião da visita presidencial a Angola.

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Ministro das Corporações

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações, visitou esta tarde a sede da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, para se inteirar de problemas respeitantes às actividades daquele organismo.

A PONTE SO E OS SE custarão ce do que cus

Os deputados brasileiros pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, que se encontram entre nós há dias, estiveram, esta manhã, no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, a fim de conhecerem alguns dos principais aspectos que se prendem com a monumental construção, empreendimento decisivo no fomento não só das comunicações contínuas entre as penínsulas de Lisboa e Setúbal, mas também na valorização económica e social das populações da região arrábida.

Os visitantes, que eram acompanhados pelos srs. comandante Soares de Melo, António Pedro Rodrigues e Virgílio de Moraes, respectivamente, administrador, delegado no Rio de Janeiro e chefe dos Serviços de Relações Públicas da TAP, foram recebidos na sala de sessões daquele departamento, pelo respectivo director, sr. eng. Canto Moniz, que se encontrava rodeado por outros técnicos dos mesmos serviços. Os deputados foram apresentados pela sr. D. Conceição da Costa Neves, que orienta o grupo visitante.

Depois de breves palavras da sr. D. Conceição da Costa Neves, que enalteceu o interesse da obra em construção, o sr. eng. Canto Moniz saudou os seus visitantes e pôs em relevo as fraternais relações de amizade que existem entre os dois países, acentuando o seu conhecimento pessoal das coisas brasileiras, pois já efectuou, nas suas principais cidades, dezasseis conferências sobre problemas rodoviários, colaborando ainda com técnicos do Brasil, no estudo de importantes obras públicas. Em seguida, perante a projecção de «slides», o direc-

Vem a Lisboa o alto-comissário da O. N. U. para os Refugiados

Em viagem de Genebra para Nova York é esperado hoje em Lisboa o sr. Schmyder, alto comissário das Nações Unidas para os Refugiados, que aproveita a sua passagem pela nossa capital para estabelecer contactos com o Governo português.

O sr. Schmyder, que se desloca a Nova York em missão de serviço relacionada com o seu cargo, será recebido, no aeroporto da Portela, pelos srs. dr. Matos Taquenho, em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e dr. Robert Guilbenkian, correspondente em Portugal do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

Amanhã, o sr. Schmyder será recebido, em visitas de carácter informal, pelos srs. Presidente do Conselho e ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

DR. MIGUEL QUINA

Para o Rio de Janeiro seguiu, de avião, o sr. dr. Miguel Quina, director-geral do Banco Borges & Irmão. No mesmo aparelho seguiu, também, o sr. António Brandão Miranda, administrador daquele Banco.

SANTA FILOMENA o que faz pelas escolas

É digno de nota como a devoção de Santa Filomena se desenvolve rapidamente nas escolas. Rapazes e raparigas dentro de pouco tempo aprendem a amá-la, tomando-a por sua Santa predilecta.

Muito notável, também, é a maneira como a saúde das crianças rapidamente melhora em toda a parte onde a milagrosa Santa é venerada. Muitos devotos depositam grande confiança no uso das suas medalhas e alcançam extraordinárias vantagens. Só esta grande e preciosa graça consegue, adquirindo as medalhas de ouro na OURIVESARIA SANTA FILOMENA (em frente ao portão principal do JARDIM ZOO-LÓGICO).

Morreu por ingerir ácido clorídrico

O funileiro Fernando dos Santos Cerveira, de 34 anos, residente no Bairro de Santa Maria, 234 (Paia), ingeriu ácido clorídrico pelo que, transportado ao Hospital de Santa Maria, morreu ao dar ali entrada. O cadáver seguiu para o Necrotério.

(M/ de 21 anos) **VA VEJA**

Dom João **B DANCE**

BOITE

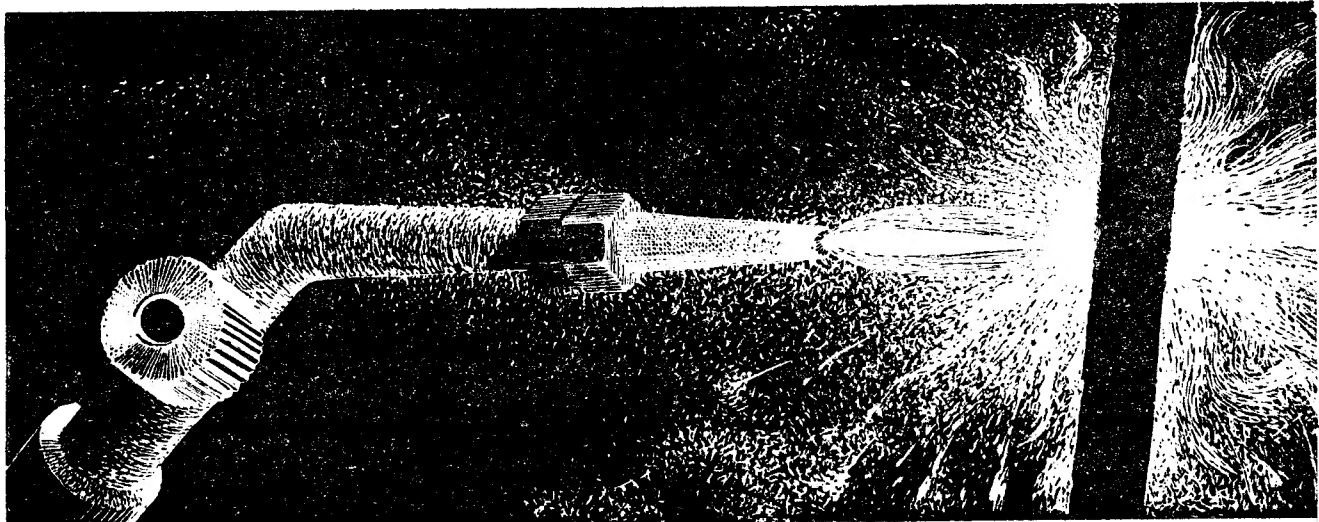
Praça D. João I — AMADORA
Telef. 935756

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

protecção contra o calor



BRE O TEJO US ACESSOS rca de metade tou Brasília

tor do Gabinete da Ponte descreveu todas as fases da grande obra, fazendo uma rápida evocação de planos anteriores.

A certa altura, revelou que mais de mil visitantes estrangeiros têm passado pelos estaleiros da ponte, numa observação atenta ao decorrer dos trabalhos. Disse, também, que o custo da construção da ponte e dos respectivos acessos, nas duas margens, importa em metade do custo oficial de Brasília, circunstância que muito impressionou os nossos visitantes.

Os nossos visitantes deslocaram-se, depois, a Queluz, almoçando na Cozinha Velha, a quem se reuniu o ministro sr. dr. Donatello Grieco, e durante a tarde visitam o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O estudo das lotarias portuguesas

Entre os deputados de São Paulo contam-se os srs Apolone Junior e Oswaldo Martins, que aproveitaram esta sua estada na capital portuguesa, para estudar as lotarias nacionais, tendo hoje assistido à extracção semanal, na companhia do sr. dr. Charters de Oliveira, provedor adjunto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O sr. Apolone Junior, que é também jornalista e director do «Diário de Bar», uma das mais importantes cidades do Estado de São Paulo, é autor do projecto, já aprovado na Assembleia Legislativa, da organização da lotaria estadual, a favor da respectiva Misericórdia. No Brasil já existe, há muitos anos, a lotaria federal, mas este é o primeiro caso de uma iniciativa privada. Propõe-se, também, a Misericórdia de São Paulo lançar, no país irmão, um concurso idêntico ao nosso Totobola, pelo que a reunião de hoje, na sua congénere lisiponense, versou todos os aspectos ligados aos assuntos referidos.

REFRIGERANTES

As FÁBRICAS ASSOCIADAS que constituem a

CIREL-CONSÓRCIO INDUSTRIAL DE REFRIGERANTES PORTUGUESES LDA.

informam a sua antiga clientela, que encerraram as suas portas em virtude daquela UNIDADE ter iniciado, embora em regimen experimental, a sua actividade industrial.

Esclarecem em nome daquela Empresa que o vasilhame da CIREL, conforme a Lei, não pode ser NEGOCIADO nem ENTREGUE EM TROCA senão à sua proprietária.



Este é o «Ford Taunus 12 M» que bateu o «record» do Mundo em velocidade e resistência, no momento de ultrapassar a linha final da meta, depois de completar uma corrida superior a 300 000 quilómetros, em 111 dias, á velocidade média de 107 quilómetros por hora

A distância da Terra à Lua

(trezentos e cinquenta mil quilómetros)

foi percorrida por um automóvel em 111 dias consecutivos

«Record» do Mundo sensacional

MARSELHA, 15 — No pavilhão instalado junto da antiga pista de corridas de automóveis de Miramas, pudemos ver, durante uma conferência de Imprensa, parte da rodagem consecutiva de um automóvel que ficou a constituir um «record» do Mundo verdadeiramente sensacional, o qual ficará conhecido pela designação de «Mistral 300 000»

A prova foi preparada conjunta-

mente pelas companhias «Ford» e «BP» e realizada com um «Taunus 12 M», concepção da «Ford Alemã». Principiou em Julho e durou 111 dias e outras tantas noites com a participação de uma equipa rotativa de seis condutores, em circuito fechado. Rodando nas mais diversas condições de tempo — desde o calor insuportável do Verão, ás chuvas torrenciais e violentos ventos que sopram com frequência na região — o carro fez uma média de 107,16 quilómetros por hora, verificada por pessoal especializado, sob a superior vigilância da Federação Francesa dos Desportos Automobilísticos e pela Federação Internacional de Automóveis.

O extenuante trabalho dos condutores foi apoiado por uma brigada de mecanicos, que procediam ao abastecimento periódico do carro, substituição do óleo «BP Viscotatic Longlife» e dos pneus, bem como revisões mecanicas indispensáveis de tantos em tantos quilómetros.

Um acidente sem consequências

A operação «Mistral 300 000» foi assinalada quase no final por um acidente espectacular, quando o condutor, vencido pelo sono, lançou o carro fora da pista, a 120 quilómetros á hora, dando várias voltas sobre si mesmo. Embora o condutor tenha ficado ferido, pôde ainda empurrar o carro até ao posto de abastecimento, onde se verificou que o automóvel, apesar de muito danificado, não sofrera qualquer avaria mecanica essencial.

Feitas as substituições mínimas, utilizando apenas o material conduzido desde início no próprio carro, com peso correspondente a cinco passageiros, a prova pôde continuar.

Após a apresentação aos jornalistas do carro e de um documentário cinematográfico da dura prova, o automóvel voltou á pista, para continuar a rodar nas mesmas condições, até perfazer a distancia da Terra á Lua, ou sejam cerca de 350 000 quilómetros. — (E.)

A elaboração de pontos das provas escritas dos exames do liceu ou de admissão ao mesmo

O ministro da Educação Nacional exarou ontem o seguinte despacho, já transmitido á Inspeção do Ensino Liceal.

«Na sequência do meu despacho de 17 de Agosto de 1963, e tendo em consideração a proposta que em seu cumprimento me foi apresentada pela Inspeção do Ensino Liceal, determino que, na elaboração dos pontos destinados ás provas escritas dos exames do liceu ou de admissão a este, se observem as seguintes regras:

a) O ministro designará anualmente, sobre proposta da Inspeção do Ensino Liceal, dois professores de cada um dos grupos, um dos quais metodólogo, para se ocuparem da preparação dos respectivos pontos de exame.

b) Os professores não metodólogos farão um projecto de pontos, que será dado a conhecer aos professores metodólogos, os quais emitirão sobre ele parecer escrito fundamentado, podendo propor todas as alterações que houverem por convenientes.

c) O projecto e as alterações propostas, com o correspondente parecer, depois de estudados pela Inspeção, serão objecto de troca de impressões, em reunião ou reuniões em que tomarão parte o inspector-superior, que presidirá, o inspector do correspondente grupo

AS UNIDADES militares de Angola vão passar a ter grupos cénicos

LUANDA, 15. — Com o patrocínio do Ministério do Exército, o actor Joaquim Miranda criou, com treze soldados, um grupo de teatro — o Grupo Teatral do Sector F — que se tem exibido com grande êxito nos distritos do norte de Angola e que se encontra actualmente em Luanda, a fim de dar alguns espectáculos.

Em principio, Joaquim Miranda devia organizar grupos cénicos em cada uma das unidades estacionadas na provincia, mas a experiência aconselhou o sistema que está a ser seguido: uma digressão do primeiro conjunto formado, para melhor divulgação e aproveitamento dos objectivos que orientaram a ideia, antes de se encetar a constituição de outro. — (A. N. I.)

A VISITA do ministro das Obras Públicas aos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 15. — O ministro das obras publicas, eng. Arantes e Oliveira, prolonga por um dia a sua visita á ilha Terceira, devido ao atraso que o temporal causou ao paquete «Carvalho Araujo», que o levará ás outras ilhas do arquipélago.

Hoje, celebram-se nos Paços do Concelho de Angra e da Praia da Vitória, sessões de boas-vindas para a entrega, pelos respectivos presidentes, de diplomas de cidadão honorário e medalhas de ouro, de ambos os concelhos.

O ministro visitará, também, numerosas obras em curso, designadamente nos portos de Angra e da Praia, estradas, a secagem do paul, do local novo, o liceu, o quartel dos bombeiros e a urbanização dos novos bairros. — (A. N. I.)

ou de um grupo afim, e os dois professores, cabendo á Inspeção a decisão final. Nos pontos destinados aos exames de admissão intervirá também um inspector do ensino primário, designado pela respectiva Direcção-Geral.

d) Em todo o processo de elaboração dos pontos usar-se-á da maior ponderação e cautela, em ordem a que os pontos respeitem inteiramente, na letra e no espirito, as prescrições da lei, entre elas as dos artigos 263.º, n.º 1, 485.º e 486.º do Estatuto do Ensino Liceal, e as instruções que devam vir a ser expedidas com aprovação ministerial. Designadamente, o professor metodólogo, ao receber os pontos, deverá começar por elaborar as respectivas respostas, como se se tratasse de um examinando, e no seu parecer assinalará as conclusões extraias dessa experiência, tendo em conta as óbvias diferenças de condicionalismo, nomeadamente quanto ao tempo necessário para o efeito.

e) A revisão das provas tipográficas será feita com a mesma ponderação e cautela, nos termos do artigo 482.º do Estatuto, pelos professores em serviço ao abrigo do disposto no artigo 176.º, n.º 1 e 2, do mesmo Estatuto, sob a superintendência e responsabilidade do inspector do ensino liceal que tiver participado na apreciação dos respectivos pontos.

f) O calendário a cumprir será oportunamente fixado, sobre proposta da Inspeção do Ensino Liceal.

g) Aos professores incumbidos da preparação dos pontos será fornecida cópia do presente despacho e das instruções referidas acima na alínea d).



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVERSARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Calor excessivo, causa de graves perigos para o seu motor; defenda-o com



X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

CA-1

SUNDERLAND, 5
BENFICA 3

A rudeza dos ingleses

cerceou as possibilidades dos benfiquistas

por EDWARD KERRY

SUNDERLAND, 15. — O Benfica não pode disputar jogos de competição em que nada esteja em jogo, além do prestígio. Não o pode fazer porque a lei das lesões é um fantasma que ameaça a equipa — não o pode fazer, principalmente, porque vem ao estrangeiro jogar para reunir fundos e exibir o seu sistema de jogo, tendo de evitar cuidadosamente tudo quanto possa representar, afinal, perigo para a integridade de qualquer dos seus jogadores — peças preciosas e de valor elevado, que afastar dos jogos significaria perder dinheiro e prestígio, depois, nos encontros internacionais que contam, ou nos jogos de campeonato que é necessário ganhar.

Uma vez assente esta ideia fundamental das limitações do Benfica, aceita-se perfeitamente a ideia da

fazer-se da bola sem pôr em perigo a integridade física.

Este sistema de jogo levou à lateralidade ou ao retrocesso, nunca à jogada frontal, que pode dar bons golos. E foi neste sistema que se jogou todo o segundo tempo, aparecendo os golos ingleses como prêmio de um esforço ingente, ocorrendo os tentos portugueses como



Coluna, o interior-armador do Benfica que também brilhou em Inglaterra

corolário lógico de melhor aproveitamento das oportunidades oferecidas exactamente pela defesa local.

Dos três golos apontados pelo Benfica, o primeiro, de Simões, e o último, de Eusébio, foram exactamente desse tipo: deslizos dos defensores, pouco capazes de manterem constantemente vigilância sobre jogadores que se desmarcavam constantemente e apareciam com soluções novas para cada jogada, fugindo sistematicamente ao canone habitual. E logo aparecia o remate devastador, a aproveitar o desliz, o desentendimento, a confusão provocada pelo turbilhão das jogadas.

Entre esses dois golos ficou o primeiro tento de Eusébio, que foi o melhor dos oito que se marcaram, e que teve de tudo: a precedê-lo, uma jogada de combinação entre todo o sector de ataque do Benfica, depois a bola a aparecer nos pés de Eusébio, rodeado de adversários, uma finta de corpo do grande avançado-centro — e aí estava o caminho aberto para o remate, arrancado imediatamente, sem preparação e sem esforço aparente, mas saindo como um «tiro» e batendo irremediavelmente o guarda-redes contrário.

Em contrapartida, os ingleses marcaram cinco golos na segunda parte do encontro, todos eles precedidos, acompanhados ou facilitados por jogadas de virilidade, por vezes mais do que discutíveis. Foram seus autores Herd, Shankey (três, completando um perfeito «hat-trick») e O'Hare, que entrara na segunda parte para o lugar de Hutchinson, e foi em grande parte culpado da modificação e cariz que se deu no encontro, de uma primeira parte amigável para um segundo tempo agressivo.

O Benfica vivera, na primeira parte, do trabalho de meio campo, executado pelo binómio Santana-Coluna, pela esfuizante actuação da sua asa esquerda, Serafim-Simões, e pelos apontamentos de Eusébio, pouco veloz, mas dominando bem a bola, desmarcando-se com oportunidade e arrancando bons remates.

Todos estes factores se perderam, no segundo tempo: Santana foi substituído por Yauca, Coluna recebeu, por ser um dos poucos elementos do Benfica que podiam atléticamente aguentar os adversários, Simões desapareceu praticamente do quadro quando a defesa encarregada de o marcar, Erwin, decidiu libertar-se dele pela utilização de mais quarenta quilos de peso e um palmo de altura.

Por outro lado, a entrada de Yauca, roubando ao Benfica um elemento de grande utilidade na concepção das jogadas, não trouxe sequer um bom rematador: Yauca mostrou-se jogador pouco linear nas suas jogadas, complicativo, tentando o «dribling» e procurando «esqueletrizar-se» — quer dizer: utilizando os processos menos indicados para uma defesa que procurava exactamente alvos fixos ou pou-

co móveis para a carga. Além do mais, Yauca é um jogador leve, que não poderia aguentar o embate possante, mesmo que a carga fosse dada com todo o rigor da lei — e isso nem sempre acontecia, pois na carga tanto intervinha o ombro, como o flanco ou os cotovelos. Mas Yauca também disciplinadamente é complicativo: riposta ao golpe, mesmo quando dessa atitude pouco haja a esperar. E, assim, se criou o seu conflito com Hurley, que não seria um modelo de virtudes, mas não era, ou não fora até ali, um carrasco.

A insistência desse despique azedou o ambiente do encontro, pois Crossan, que passara a marcar Eusébio, também teve desaguisados com este, de que o português não foi culpado, diga-se a verdade, mas que redundaram em desfavor do jogo — e do Benfica.

De toda a linha avançada, na segunda parte, houve um único jogador português que não se afundou no pélogo das quezílias: Serafim. Com desportivismo, diríamos quase com bonomia, recebeu e deu cargas, mas manteve sempre lisura, não se envolvendo em despiques, e procurando sempre continuar a jogar o seu normal. Embora jovem, é possante, e, por isso, manteve em tom de igualdade o despique de força, sem se sentir inferiorizado quando era derrubado, mas também sem deixar de aplicar o corpo quando chegava a ocasião.

De modo geral, pode dizer-se que o encontro, como futebol nivelado, durou apenas até ao intervalo, e que, daí em diante, qualquer resultado poderia ter aparecido, pois dependia de oportunidades e de esperanças, que já não são inteiramente futebol.

A exibição do Benfica, em relação à de dois dias antes, foi mais fraca. Como conjunto, a turma lisboeta «durou» menos. Mas, também as circunstâncias do jogo foram bem diferentes, pois o Sunderland quis, acima de tudo, ganhar o encontro — nem que para isso tivesse de ir às do cabo. Quase lá chegou, mas realmente conseguiu a vitória que lhe convinha para a sua política de clube em vias de ascensão.



O «bloco» do Benfica (António Augusto e Mário Cuba) tenta opor-se à tentativa de ataque do atacante belenense José Dias

VOLEIBOL EXCELENTE NÍVEL TÉCNICO

NO ENCONTRO BELENENSES-BENFICA A CONTAR PARA O TORNEIO DE ABERTURA

Não há dúvida que o voleibol quando bem jogado se torna num desporto atraente, com largos motivos de interesse. Isto mesmo teve ocasião de verificar-se ontem, à noite, no decorrer do encontro Belenenses-Benfica, a contar para o Torneio de Abertura e que findou com a vitória dos «encarnados», por 3-0 (15-5; 16-14 e 15-12).

Os benfiquistas, agora comandados pelo internacional António Augusto confirmaram o valor que anteriormente se lhe apontava com a vantagem de exibirem agora um voleibol mais fácil, mais positivo, para tanto muito contribuindo a sua excelente defesa baixa — por menor em que são acentuados os progressos — e, além disso, uma maior demonstração que lhes permite uma maior liberdade individual, factos sempre a ter em conta e sempre vantajosos mesmo que se trate de um desporto de equipa. A remocada turma benfiquista apresentou-nos assim um voleibol de recorte muito diferente, ainda que praticado pelos mesmos elementos da época transacta. E, ou nos enganamos muito ou constituirão este ano um dos mais categorizados pretendentes aos títulos.

Ontem lograram um resultado demasiado expressivo, injustamen-

te expressivo refira-se, mas o facto em nada altera a afirmação anterior. Os «encarnados» apareceram em excelentes condições.

A equipa do Belenenses, por seu turno, deve ter constituído uma muito agradável surpresa para quem se deslocou ao ginásio da Escola Francisco de Arruda. Formada inteiramente por jovens — o seu elemento mais velho tem 21 anos — os «azuis» ofereceram excelente réplica aos seus antagonistas aparecendo a fazer um voleibol de excelente nível técnico e tático. Aliás esta equipa, inteiramente «fabricada» no «vivieiro» do clube já em épocas anteriores ao vencer os campeonatos nacionais de aspirantes e juniores afirmara excelentes possibilidades futuras.

Com um pouco mais de experiência, e mais rodada, constituirá um perigoso adversário para qualquer dos «grandes» do voleibol.

Em relação ao encontro de ontem há que referir que a derrota foi excessivamente pesada tendo em vista a forma equilibrada (verificável, aliás, pelos resultados parciais) como decorreram os «sets». Não tivessem havido duas «distracções» do árbitro no segundo «set» e quando venciam por 14-12, não sabemos qual teria sido então o desenrolar da pugna. De qualquer modo um encontro muito agradável, em que foi possível a uma equipa, o Benfica, confirmar o valor antigo, e a outra, o Belenenses, revelar excelentes possibilidades futuras.

Nomes em evidência: nos vencedores, António Augusto, Domingos Fernandes e Vítor Carvalho; nos vencidos, José Dias, Tomás Taveira e Fernando Vasconcelos.

Arbitragem fraca. Sob a direcção dos juizes Reinaldo Rodrigues e Carlos Almeida os grupos formaram:

BENFICA — António Augusto, Artur Monteiro, Domingos Fernandes, Rogério Cansado, Vítor Carvalho, Fernando Almeida, António Sequeira e Mário Cuba.

BELENENSES — Vasco Brasão, Ramiro Silva, Fernando Vasconcelos, Rui Duarte, José Dias, Vítor Caroco e Tomás Taveira.

O torneio universitário de Praga

PRAGA, 15 — Resultados da segunda jornada do Torneio Internacional Universitário de voleibol: Polónia-França, 3-1; Bulgária-U. R. S. S., 3-0; Checoslováquia-Roménia, 3-2. — (F. P.).

UM TENISTA ESPANHOL

recusou um fabuloso convite para se tornar profissional

BARCELONA, 15 — O campeão espanhol de ténis, Manuel Santana, recusou uma oferta de 1420 contos para abraçar o profissionalismo. A oferta foi-lhe feita pela Associação dos Profissionais de Ténis por três épocas.

Santana, falando aos jornalistas, afirmou: «O meu objectivo como jogador de ténis é sagrar-me campeão em Wimbledon. Até que isso suceda, não desejo tornar-me profissional». — (A. N. I.).



No decorrer de uma reunião de atletismo realizada em Djakarta a famosa atleta coreana Shi Kiu Dan, de 25 anos correu a distancia de 800 metros no tempo de 1' 59"1, conseguindo assim um «record» extraordinário. A nossa gravura representa a atleta em pleno esforço



O internacional Serafim, o melhor jogador do Benfica no jogo de ontem

tema de jogo, ainda tentou, na primeira parte, dar réplica condigna aos campeões portugueses, chegando mesmo a atingir, em alguns períodos desse primeiro tempo, um nível que não lhe é vulgar, e que não poderá manter, mas que deu ideia das reais possibilidades do clube.

Quando verificou, porém, que esse sistema de jogo jamais o levaria a vitória, pois não conseguiria em jogo jogado bater os seus adversários, o clube pôs em campo as outras armas, que serviriam para uma vitória: força, velocidade, insistência nos ataques, rispidez na defesa, aproveitamento do poder físico dos jogadores para desgastar ou afastar o adversário.

O sistema deu o resultado esperado: entre perder a bola e perder um jogador, os lisboetas foram para a primeira hipótese — e em muitos lances verificou-se renúncia pela luta. Por outro lado, quando a defesa local se mostrou mais agreste, os portugueses foram para as soluções de compromisso, com passes laterais ou atrasados, sempre para quem estivesse livre de adversários próximos e pudesse des-

SANTOS, 4 MILAN, 2 da equipa brasileira no segundo encontro

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

por DORIVAL FREITAS

RIO DE JANEIRO, 15 — Um coro imenso elevava-se de bancadas e arquibancadas, reunindo as vozes de 165 000 pessoas: «Está chegando a hora! Está chegando a hora! Foram dez minutos de gritaria, de confusão, de lances atrapalhados de ambas as equipas, de inquietação do publico e dos jogadores».

Foram os dez minutos cruciais do encontro. Marcavam simultaneamente satisfação pela reviravolta que o Santos conseguira operar na fisionomia do jogo e o receio de que qualquer incidente reconduzisse o marcador a sua expressão inicial, já que não seria humano pedir-se aos jogadores brasileiros que conseguissem elevar ainda mais a expressão da sua superioridade, alcançada num período avassalador que não poderia repetir-se.

E era, simultaneamente, o alívio de saber que a taça não estava perdida para o Santos, que haveria terceiro jogo para decidir o problema da superioridade entre brasileiros e italianos. E assim será: o embate entre o Santos e o Milan só amanhã será decidido, num jogo para o qual os bilhetes são hoje mesmo postos à venda e que já há a certeza de que vai esgotar a lotação do Estádio do Maracanã.

No encontro de ontem, jogado a uma temperatura de 27 graus e praticamente debaixo de chuva, desde os 35 minutos da primeira parte até o apito final, o Santos terá conseguido uma das mais impressionantes recuperações de sempre: superado em vontade e em velocidade, chegou ao fim da primeira parte batido por 2-0, para depois se recompor, restabelecer o seu dispositivo de jogo e acabar o desafio a ganhar por 4-2, virando ao contrário e em seu favor o resultado por que fora derrotado na primeira «mão», em Milão.

Para esta reviravolta do encontro contribuíram três factores: duas insistências de Lima, conseguindo dar alma à sua equipa e pôr ordem no que andara sem rei nem roque; a chegada da chuva, que acalmou o animo dos italianos e refrescou ideias dos brasileiros; e, finalmente, o despertar do publico, que até então se mostrara mais interessado em conhecer o sistema de jogo dos italianos, aplaudindo-os quando eles apresentavam um novo esquema ou uma jogada bem traçada, do que em apoiar o seu clube, o Santos, que, por diversas razões — nomeadamente os últimos resultados desagradáveis e a falta de Pelé e de Zito —, não desfrutava de grande apoio dos cariocas.

Alterado o ritmo do jogo, o Santos começou a aparecer ao ataque. Onde houvesse desorganização apareceu clareza de lances, onde estava falta de esclarecimento apareceram as jogadas fulgurantes, onde havia certa fraqueza táctica estabeleceu-se concepção acertada. Os últimos dez minutos da primeira parte e todo o segundo tempo foram, na verdade, um belo festival de futebol do Santos, que chegou a impressionar pela sua capacidade realizadora e pela sua força de concepção.

HIPISMO

GENEVBRA, 15 — Classificação do Prémio das Nações, disputado a noite passada, do Concurso Hípico Internacional de Genebra:

- 1.ª, Suíça 12 pontos (4 na 1.ª «mão» e 8 na 2.ª) — Hans Moher, em «Troll»; Authur Blickenstorfer, em «Posilippo»; tenente Max Hauri, em «Milliview»; e tenente-coronel Frank Lombard, em «Japonês».
- 2.ª, França, 15,25 pontos (4 na 1.ª «mão» e 11,25 na 2.ª) — capitão Guy Lefrant, em «Monsieur de Litry»; capitão Durand, em «Giulliano»; Mle. Lefbvre, em «Kenavo», e M. Philippe Henry, em «Instinctif».
- 3.ª, Espanha, 23,5 pontos (15,5 na 1.ª «mão» e 8 na 2.ª) — Francisco Goyoga, em «Kif-Kif»; José Alvarez de Bohorques, em «Quinzas»; capitão Alfonso Queipo de Llano, em «Eolo»; e capitão Enrique Martinez de Vallejo, em «Infernal».
- 4.ª, Inglaterra, 24,75 pontos (16,5 na 1.ª «mão» e 8,25 na 2.ª).
- 5.ª, Portugal, 25,5 pontos — major Henrique Calado, em «Joc de L'ile», tenente Pimenta da Gama, em «Mazarino», e tenente Vasco Ramires, em «Labrador».
- 6.ª, Alemanha, 36, 5 pontos.
- 7.ª, Itália, 47,25 pontos — (F. P.).

A modificação do aspecto do jogo deu-se, especialmente, a partir do intervalo. Nos últimos dez minutos da primeira parte o Santos já mostrara que seria capaz de se reorganizar e de lutar de igual para igual com o seu adversário. Mas foi depois do intervalo que se deu o mais importante facto, no campo táctico, a demonstrar que o técnico dos brasileiros havia notado exactamente no que consistia a aparente superioridade dos seus adversários.

O problema fora simples: o Milan jogara com Maldini muito atrasado, quase na linha dos defesas, de modo a ter terreno livre para preparar as jogadas, que chegavam já devidamente estruturadas aos elementos do ataque.

FICHA TÉCNICA

SANTOS — Gilmar; Ismael Mauro, Haroldo e Dalmio; Lima e Mengalvio; Dorval, Coutinho, Almir e Pepe.

MILAN — Ghezzi; David, Trebi e Pelazali; Maldini e Trapaloni; Mora, Lodetti, Altafini, Rivera e Amarildo.

Marcaram os tentos Altafini, Mora Pepe (2), Almir e Lima.

Ao «4x2x4» clássico do Santos correspondia o Milan com uma formação menos regular, em que os quatro atacantes e os dois médios de terreno do Santos encontravam sempre oposição mas em que um jogador milanês, Maldini, ficava um pouco solto, com possibilidade de preparar as jogadas.

Desde que Almir avançou no terreno passando a cobrir directamente Maldini, o Milan deixou de contar com a sua base de preparação das avançadas. E como simultaneamente o Santos entrava na linha ofensiva, dedicando ao ataque maior atenção, todo o sinal de jogo mudou de defensivo para ofensivo.

Deu-se então o período mais brilhante do Santos, nos primeiros quinze minutos da segunda parte: houve um verdadeiro fogo de artificio, com desmarcações e trocas de lugar dos seus elementos de ataque, confundindo a defesa do Milan, que ficaria irremediavelmente batida se marcasse a zona e, por outro lado, abria brechas num e noutro ponto marcando de homem a homem.

Logo no primeiro minuto, Almir, exactamente por estar perto de Maldini, na zona da baliza do Milan, teve uma oportunidade de golo que se perdeu com o remate na madeira do poste. Mas aos cinco minutos aparecia o primeiro golo, obtido por Pepe na marcação de um livre. Este golo e a exibição que o Santos começava a fazer, entusiasmaram o publico, que daí em diante se mostrou mais atento ao seu clube, apoiando-o bem, estimulando-o, «empurrando-o» para a frente.

E o panorama modificou-se: se primeiro houvera dominio franco do Milan e a seguir se estabeleceu um equilibrio de forças, agora o Santos dominava claramente, certo das suas possibilidades e apoiado pelo seu publico.

O resultado deste colectivo estado de espirito foi segundo golo, conseguido por Almir: no caminho de um centro-remate de Mengalvio, meteu a cabeça à bola e alterou-lhe a trajectória, de nada servindo a emenda que Ghezzi ainda tentou. Com o marcador em dois-dois, os italianos cometeram o seu grande erro tentando assegurar a defesa para manterem o empate, que lhes dava a posse da taça. Houvesse um pouco de audácia, tentasse o Milan novo golo e talvez o cariz do encontro sofresse nova modificação, regressando ao aspecto inicial. Mas a tentativa de defesa, puramente negativa, deu ainda maior força de vontade ao Santos — e alienou aos visitantes, definitiva e totalmente, as simpatias do publico.

Depois foi a desorientação e uma equipa que sente o terreno a fugir-lhe, que compreende ser impossível deter com as mãos uma torrente impetuosa. A abundancia de jogadores na área perigosa do Milan não consentia que se fizessem jogadas de combinação. E o Santos começou a tentar o «bailar», para atrair os italianos para fora do seu reduto. Não resultou, embora os visitantes fossem sendo minados pela desmoralização de quem está numa trincheira e é obrigado a manter a cabeça baixa.

Foi a vez de Lima aparecer novamente num período importante do jogo. Sem haver para onde passar a bola em boas condições, Lima juntou à sua volta os adversários — e de repente arrancou, passando sucessivamente três italianos e rematando fora do alcance de Ghezzi. O Santos já estava a ganhar — assegurara a passagem a terceiro jogo. Mas ainda não havia tranquilidade, pois um golo de diferença nada é.

Foi o Milan que facilitou as coisas, já que jogadas como as de Lima seriam difíceis de repetir. Já a caminho da baliza, muito embora ainda houvesse dois adversários pela sua frente, Pepe driblou por duas vezes Trebi, que não resistiu e segurou o brasileiro pela camisola, não o deixando continuar. O árbitro marcou o livre — e Pepe conseguiu pela segunda vez transformar o livre directo em golo, exactamente como fizera no primeiro tento brasileiro.

Depois, daí em diante, foi a luta de um ataque empreendedor e movimentado contra uma equipa que reforçara a defesa e que ainda tentava, em rápidos contra-ataques — talvez falhos de convicção — marcar novamente para evitar o terceiro jogo.

Sob a chuva, lutando ardorosamente, as duas equipas mantiveram até ao fim um bom despique. E o publico, que primeiro só queria ver «como jogavam os italianos», acabou tão arrasado como os jogadores, depois de gritar, repetindo, para se convencer, que o tempo chegara ao fim, que o desafio terminara. Terminou, realmente, ao fim dos noventa minutos — e o terceiro jogo decidirá a quem cabe a taça este ano.

Quem perdeu?

Foi achado, numa rua do Barreiro e encontra-se depositado no Posto da G. N. R. daquela vila, um valioso emblema do Belenenses com pedras finas. Julga-se ter sido perdido por um sócio do Belenenses, quando do ultimo encontro deste clube com a C. U. F.

Cinemas

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Hércules, o conquistador» (12 anos); Academia — As 21 e 15: «Com jeito foi» e «Rebola a bola» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «O conde de Monte Cristo» (12 anos); União Artística — As 21 e 15: «O convidado misterioso» e «O segredo da confusão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242). BARREIRO — Avenida — Avenida Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

Associação

de Beneficência

«Aboim Ascensão»

No salão de festas do Asilo D. Pedro V, no Campo Grande, n.º 380, haverá no domingo, às 15 horas, uma sessão solene comemorativa do 56.º aniversário da fundação da Associação de Beneficência e Refugio «Aboim Ascensão». Além de vestuário e de calçado, serão distribuídos agasalhos às crianças mais necessitadas que frequentam as escolas primárias da zona Norte de Lisboa.

Série

ESPECIAL



650.00

750.00

850.00

950.00

Preços rigorosamente fixos:

Série extra

1200.00

V8 OFATO DE PURALÁ.

PRONTO A VESTIR PRONTO A RESISTIR!



Analco

A venda:

Vendome

Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57 Lisboa

Olimpicus

Rua Morais Soares, 47-A Lisboa

Confecções Castilla

Rua Maria Andrade, 37-D Lisboa

Eduardo Ferreira

R. da Assunção, 42-1.º Lisboa

Gaia e Batista (Ref. Sete-Sete)

Av. Visconde de Valmor, 77 Lisboa

Tel. 77 66 66

Confecções Clauper, Lda.

R. Paiva Andrade, 6 Torres Vedras

Principia hoje a conferência para tentar a conciliação entre Marrocos e a Argélia

ADDIS ABEBA, 15. — O imperador Haile Selassie inaugura hoje os trabalhos da primeira conferência internacional de que se encarregou a Organização da Unidade Africana, e durante os quais irá tentar-se uma conciliação entre a Argélia e Marrocos.

Julga saber-se que a delegação de Marrocos tem já a sua declaração pronta e que vai insistir nas provas de que dispõe de estar a Argélia a ser auxiliada do exterior — embora não tencione levar o Egipto a sentar-se no banco dos réus. Afirma-se que auxiliam a Argélia efectivos militares da R. A. U., da China continental, de Cuba, da Bulgária e até um destacamento de terroristas angolanos.

Os observadores políticos locais prevêem que a conferência faça um esforço no sentido de solucionar a questão, a fim de evitar que venham a repetir-se pedidos de rectificação de fronteiras entre os novos Estados africanos. — (A. N. I.).

NAO CHEGARAM AINDA TODOS OS DELEGADOS

ADDIS ABEBA, 15. — A abertura da conferência extraordinária dos ministros dos Negócios Estran-

geiros da Organização da Unidade Africana, marcada para as 15 horas locais, foi adiada para as 17 horas, a fim de permitir a participação oficial distribuída esta manhã.

Efectivamente, muitos delegados ainda não chegaram à capital etíope, onde são esperados pela tarde, entre os quais os representantes da Argélia e do Egipto.

De madrugada, chegaram, de avião, os delegados da Guiné, Níger, Gabão, Costa do Marfim, Nigéria, Togo, Burundi, Ruanda e Congo (Leopoldville). Estão presentes as delegações de cerca de 20 Estados, faltando ainda umas dez. — (F. P.).

A CONFERÊNCIA SERÁ BREVE — DIZ-SE EM RABAT

RABAT, 15. — A conferência dos ministros africanos dos Negócios Estrangeiros, que hoje se realiza

Protesto pela situação no Estado de São Paulo

GENEVA, 15. — A «atitude reaccionária» de certos estados do Brasil, especialmente de São Paulo, foi denunciada ontem por Cleodsmith Riani, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria do Brasil. Riani que falava na sessão do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.), pediu que lhe fosse facultado o processo das queixas formuladas a esse respeito e que deve ser apresentado na próxima sessão do Conselho. O presidente, o embaixador mexicano Emilio Calderon Puig, indeferiu a pretensão, visto que os documentos só podem ser comunicados aos membros da Comissão das Liberdades Sindicais encarregados de instruí-las. Riani declarou-se contudo, satisfeito com a atitude do «Parlamento e do Governo do seu país» não responsáveis pela «repressão efectuada em certos Estados contra os movimentos operários» e revelou que no Estado de São Paulo há grande numero de operários presos. — (F. P.).

Os russos escandalizados com a reacção americana à prisão de Barghoorn

WASHINGTON, 15. — A visita que nove membros da missão cultural soviética, que se encontra nos Estados Unidos, devia fazer à Universidade de Georgetown, em Washington, foi anulada em consequência da prisão, em Moscovo, do professor norte-americano Frederick Barghoorn. «As visitas soviéticas poderiam ser mal recebidas pelos estudantes» — declaram os dirigentes daquela Universidade. Por sua vez, a Universidade de Maryland anunciou idêntica decisão.

Por outro lado, John Walker, director da National Gallery of Art, desta cidade, que convidara três membros da missão cultural da U. R. S. S. para almoçar, anulou o convite, declarando-se doente.

O jantar organizado pela escritora e conferencista Agnes Meyer, a que deviam assistir os 16 membros daquela delegação, ficou igualmente sem efeito.

O senador William Fulbright, presidente da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, recusou-se,

em Addis Abeba, terminará rapidamente. É esta a impressão dominante em Rabat — segundo o correspondente da agência E. F. E.

Convocada para tratar do problema argelo-marroquino, a própria dificuldade da sua solução levará ao rápido andamento da conferência, que limitará, certamente, a sua acção a designar uma «comissão de conciliação», com programa de trabalho determinado.

NOVA CONFERÊNCIA DE CHEFES DE ESTADO?

A essa comissão há-de vir, seguramente, a ser confiada a difícil missão de estabelecer responsabilidades pela agressão armada que se verificou na fronteira entre a Argélia e Marrocos. O mais provável é que as futuras propostas de conciliação venham a ser submetidas a uma nova conferência, a realizar pela Organização da Unidade Africana, mas ao nível de chefes de Estado.

O problema da delimitação de fronteiras argelo-marroquinas é extremamente espinhoso. Salienta-se em círculos autorizados que deve considerar-se sintomático o facto de ter Marrocos mantido, na sua reorganização ministerial, o Departamento dos assuntos da Mauritânia e do Saharã, criado precisamente para seguir de perto a evolução das reivindicações territoriais de Marrocos. — (A. N. I.).

O Brasil pede disposições de carácter menos tímido na reunião de São Paulo

SÃO PAULO, 15. — O auxílio externo é um expediente que continua a ser indispensável enquanto não tivermos adquirido uma certa autonomia e corrigido os mecanismos do comércio internacional demasiado desfavoráveis aos países em vias de desenvolvimento. — declarou, em resumo, o ministro das Finanças do Brasil, Carvalho Pinto, ultimo orador da conferência ministerial da Comissão Internacional Económica e Social (C. I. E. S.).

por sua vez, a receber os delegados soviéticos. Um dos membros do Conselho Geral do Condado de Los Angeles declarou que pediria a anulação do encontro de atletismo U. R. S. S. - Estados Unidos, caso o professor Barghoorn não fosse restituído à liberdade até ao dia 4 do próximo mês.

Tamara Mamedova, secretária do organismo soviético para as relações com os Estados Unidos, que organizou a visita da missão cultural do seu país, declarou-se consternada com a atitude norte-americana relativamente aos membros da missão. Qualificou essa atitude de «grosseira». Mas acrescentou: não pagaremos na mesma moeda. Entende que a missão cultural, que veio aos Estados Unidos com esperanças de contribuir para a melhoria das relações americano-soviéticas, não deveria ser prejudicada por um incidente a que é completamente estranha. — (F. P.).

Cigarros de... alface

MIAMI BEACH (Florida), 15. — Uma companhia de tabacos desta cidade, está a fabricar um novo tipo de cigarros, com ponta de filtro, que evita o perigo da nicotina. Os cigarros são feitos com folhas de alface...

O presidente da companhia, Gerald Schlender, não afirma, porém, que o seu novo produto é inteiramente seguro. Qualquer tipo de fumo nos pulmões significa perigo — disse aos jornalistas.

Em resposta a uma pergunta, Schlender declarou ainda: «Não cheira tão bem como um cigarro, mas, quando arde, o cheiro é o mesmo... bem, é como estar a queimar alface. Demorará algum tempo até que se acostumem ao novo cigarro».

A nova marca de cigarros de alface custará quase duas vezes tanto, como um aço vulgar de 20. — (R.).



SINAL DOS TEMPOS — O jovem sultão de Zanzibar, bebendo por um balde, por ocasião de um descanso, junto de um poço, durante uma caçada aos porcos selvagens. A ilha de Zanzibar, até agora um protectorado britânico, torna-se independente no dia 10 do próximo mês

Maré de sorte

LONDRES, 15. — O sueco Erik Carlsson saiu indemne de um acidente, precisamente antes do 17.º controle do «Rallye» Automóvel da Grã-Bretanha. O «Saab» do automobilista virou os pés pela cabeça e voltou a ficar na posição normal — diz o informador do fabricante. O condutor continuou a prova. — (F. P.).

Há inundações em Madrid onde não pára de chover

MADRID, 15. — As grandes chuvas, que não cessam de cair, causaram já inundações em Madrid, sobretudo no Bairro de Vallecas, onde a circulação se faz em «jeeps», nos pontos menos alagados, ou em barcos, tripulados por bombeiros. A chuva provocou o congestionamento do sistema de esgotos da capital, incapaz de dar vazão às águas.

Abateram extensos troços das ruas, minadas pela água, ficando atolados um táxi e um camião, dos quais apenas se vêem os tejadilhos.

Não há sinais de melhoria de tempo e os serviços meteorológicos anunciam que choverá mais em Madrid nesta semana do que é normal durante todo o mês de Novembro. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

Prisão de anti-segregacionistas nos Estados Unidos

WILLIAMSTOWN (Carolina do Norte), 15. — Quinze pastores protestantes de raça branca, que conduziam um grupo de manifestantes pretos numa marcha de protesto, contra a segregação racial, foram presos, ontem, nesta cidade. Todos os manifestantes (50 negros, dos quais 22 menores de 16 anos, e quatro seminaristas brancos), tiveram igual sorte. Mais tarde, os menores foram entregues aos pais. Os sacerdotes recusaram-se a pagar a fiança de 500 dólares, que lhes permitiria sair, em liberdade provisória, e começaram uma greve de fome. — (F. P.).

Steinbeck deixou a U.R.S.S.

MOSCOVO, 15. — A Tass anunciou que o escritor americano John Steinbeck partiu desta capital com destino a Varsóvia depois de ter passado um mês na União Soviética. — (R.).

Greve na Holanda

HAIA, 15. — Cerca de 8000 dos 11000 condutores de autocarros das companhias de transporte regionais holandesas continuaram hoje a greve de 48 horas iniciada ontem. As indústrias, as escolas e aproximadamente 250000 pessoas foram prejudicadas pela greve, de apoio a um pedido de aumento de vencimento. A Polícia foi chamada a três locais para ajudar a dispersar manifestantes. — (R.).

A Índia vai lançar um foguetão espacial

TRIVANDRUM (Índia), 15. — O primeiro foguetão-sonda para o estudo do espaço extra-atmosférico será lançado no dia 21 da estação espacial de Thumba, na Índia — segundo foi oficialmente anunciado. Este lançamento assinala o início das actividades espaciais indianas. — (F. P.).

Cantar faz bem?

MOSCOVO, 15. — Um jornal desta capital revela hoje que um conjunto de bailados e canções da Geórgia, que foi fundado há um século, continua ainda em plena forma, apesar da idade média dos seus componentes ser de 100 anos. — (Reuter).

Assim vai o «Totobola»...

Prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 9

A Defesa — 111 211 X2X 1111; Eu Sei Tudo — X11 211 1X2 1111; Maria da Fonte — 111 211 212 1111; Póvoa de Lanhoso — 111 211 222 1111; Jornal do Sul — X11 211 221 1111; Cardeal Saraiva — 111 211 222 1111; Comércio de Portimão — 111 211 1X1 1111; Notícias de Guimarães — 211 2X1 21X 22X1; Clube Asas do Atlântico — 111 211 222 1111; O Mensageiro — 111 211 222 1111; Correio de Vongas — 111 211 222 1111; Açores — 111 211 222 1111; Diário Insular — 111 211 222 1111; Diário dos Açores — 111 211 222 1111; A Voz do Domingo — 111 211 22X 1112; Gazeta do Sul — 11X 2X1 22X 1111; Litoral — 111 222 1X2 1X11; O Alcoa — 111 221 2X2 1X11; Terra Alta — 111 211 2X2 1X11; Reconquista — 111 211 2X2 1111; Notícias de Penacova — 111 211 212 1121; Gazeta das Caldas — 111 22X 21X 111X; Gazeta do Centro — 111 2X1 222 111X; Notícias de Beja — 111 211 2X2 2112; Record — 211 211 2X2 1111; Tic-Tac — 111 2X1 2X2 11X1; Gazeta da Manhã — 211 211 2X2 1111; Mundo Desportivo — 211 2X2 212 111X; Talismã — 211 211 2X2 11X1; O Distrito de Setúbal — 211 21X 222 1122; Eco do Puncal — 211 21X 2X2 1111; Al-Manaque — 111 211 212 1X2X; Vida Regional — 111 2X1 2X2 1111; República — 111 211 21X 21X1; A Voz — 11X 211 2X1 1111; Jornal de Sintra — 111 2X1 212 1X2X; Gira Mundo Desportivo — 21X 21X 222 112X; Rádio Ribatejo — X1X 211 21X 1111; Renovação — 111 2X1 211 1X11; Linhas de Elvas — 111 21X 212 1X11; O Tempário — 211 211 212 1112; Sporting — 111 221 2X2 1111; Voz de Lamego — 111 2X1 222 11X1; O Telégrafo — 111 2X1 212 1111; Correio dos Açores — 111 2X2 112 1111; Povo Algarvio — X11 211 2X2 11X1; Jornal da Madeira — X11 211 21X 1111; A Voz Portalegrense — 111 2X1 222 1112; Diário do Alentejo — X11 211 2X2 1112; Folha de Tondela — 111 211 221 1111; Diário de Luanda — 111 2X1 1112; Diário do Ar — X12 2X1 21X 11X1; Onda Desportiva R. C. A. — 212 112 111 1111; Resenha Desportiva — 111 2X1 212 11X1; No Mundo do Desporto — X11 2X1 212 111X; ABC — X11 2X2 212 1111; Apostolado — 111 2X1 2X2 1221; Comércio de Luanda — X11 211 12X 1111; Ecos do Desporto — X11 21X 2X2 1X11; Passatempo para o Lar — 111 221 122 1111; Badaladas — 111 211 2X2 1X21; Toque de Alvorada — 221 222 111 2221; Rádio Jornal — 211 222 2X2 1X21; Rádio Alitude — 111 211 2X2 111X; O Algarve — 111 2X2 222 1X11; A Voz Desportiva — 111 221 2X2 1X21; Ideal Rádio — 211 211 2X2 1111; Notícias de Felgueiras — 111 211 2X2 1111; Jornal de Barcelos — X11 2X1 212 11X2; Repórter Desportivo — 211 211 212 11X1; Notícias de Gouveia — X11 211 212 1111; O Desforço — 211 221 212 1X11; A Voz de Palmela — X1X 221 2X2 1X12; A Rabeca — X11 211 212 1111; O Setubalense — 212 211 222 111X; Notícias do Douro — 111 2X1 212 2211; A Ordem — 111 2X1 2X2 1122; Eco Musical — 211 2X1 121 1111; A Volta ao Mundo — X1X 2X1 112 1112; Agenda Feminina — 1X1 2X1 211 11X1; Calendário — 111 221 1X1 1X11; Plenário — 111 2X1 21X 1111; O Comércio do Porto — 111 221 2X2 11X1; A Voz de Chaves — 211 2X1 212 11X1; A Voz do Leixões — 221 211 212 12X1; Jornal de Notícias — X11 221 2X2 2111; Repórter do Dia — 211 21X 212 1221; Penalti — 111 211 212 1111; Aqui, Salgueiros — 111 2X1 212 1122; O Comércio de Leixões — 111 211 111 1111; A Voz dos Rídeulos — 111 221 212 1111; As Dez, Espere por Nós — X11 21X 2X2 1121; Dos Fracos não Reza a História — 11X 211 2X2 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 211 212 1111; Flor do Tâmega — 111 2X1 212 11X1; Noite de Estrelas — 221 2X2 112 1111; Gazeta Desportiva — 211 2X1 222 11X1; Cidade de Tomar — 111 211 1X2 1211; Diário de Coimbra — X11 211 22X 11X1; O Despertar — X11 2X1 2X2 11X1; Palavras Cruzadas com Música — 21X 21X 121 2X2X; Só Rádio — 1X1 221 2X2 1X12; Sorriso Matinal — X2X 212 1X12; Comércio de Gaia — 111 211 1X2 1122; O Norte Desportivo — X11 2X1 2X2 11X2; Mosaico — 211 221 212 1111; Jornal das Aves — 212 11X 21X 11X2; Diário do Norte — X1X 2X1 222 2111; Jornal do Barreiro — 21X 21X 222 12X1; Notícias D'Évora — 111 211 2X2 11X1; Notícias de Pombal — 11X 221 212

1121; Mensageiro de Bragança — 111 211 212 1112; Folha do Domingo — X11 211 211 1XX1; Beira Baixa — X11 211 22X 211X; Peça Que Não Maça — 211 21X 2X2 1111; Caixa de Música — 111 211 112 1111; O Desporto em Marcha — X11 2X1 2X2 1X11; Meia-Noite — 211 211 212 11X1; Diário de Lisboa — 211 2X1 2X2 11X1; Jornal de Évora — 111 211 1X2 112X; Rádio Universidade — 211 211 2X2 1111; A Voz do Casa Pia — X11 221 212 111X; O Barcelense — 111 221 1X2 11X1; Rádio Oceano — 211 22X 221 1X11; João Semana — X11 221 1X1 12X1; Jornal de Abrantes — X12 211 2X2 11X1; Jornal de Moura — 111 211 212 111X; 23.ª Hora — 211 211 222 1112; Flama — 111 21X 2X2 11X2; Notícias da Covilhã — 111 22X 2XX 11X1.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Lusitano-Cuf	69	29	32
2	Sporting-Leixões	122	4	4
3	Belenenses-Setúbal	114	11	5
4	Barreir-Benfica	1	3	126
5	Seixal - Académica	70	36	24
6	Sanjoan. - Espinho	106	18	6
7	Lusit. V. M. - Salg.	17	17	96
8	Boavista-Covilhã	54	45	31
9	Leça-Braga	16	20	94
10	Farense-Atlético	107	13	10
11	Leões-C. da Piedade	100	15	15
12	Torriense - Peniche	77	33	20
13	Lusit. V. R. - Beja	95	41	21

E o prognóstico «lógico» será: 111 211 212 1111.

A LOTARIA DE HOJE

107125 .. 1 200 000\$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO
107124 .. 2 440\$00
107126 .. 2 440\$00
34283 .. 200 000\$00
140190 .. 100 000\$00

PREMIADOS COM 50 000\$00
61251 91699 121414

PREMIADOS COM 20 000\$00
9884 43246 44256 79639 96904
120054 132059 133868 136756 139081

PREMIADOS COM 10 000\$00
20540 32842 33017 35366 39248
74360 81596 116372 132950 134996
135046 138178 143802 158497 159173

PREMIADOS COM 2 000\$00
22544 27660 35734 36207 52313
53875 54911 58097 61694 64420
65179 75339 77125 80027 83061
84310 85964 89454 90873 91941
98803 103195 104180 106262 108182
112828 113790 119851 125965 134727
137710 139722 141642 142393 143806
145393 145854 155090 156063 158155

PREMIADOS COM 200\$00
Os números de 107101 a 108000, de 34201 a 34300, e de 140101 a 140200.

PREMIADOS COM 100\$00
Os números terminados em 25.

PREMIADOS COM 60\$00
Os números terminados em 4, 5 e 6.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

O Exército português

foi homenageado
pelo ministro espanhol
tenente-general Alonso

SARAGOÇA, 15 — O tenente-general Pablo Martín Alonso, ministro do Exército, patenteou reconhecimento e admiração a Portugal, discursando na Academia Geral Militar desta cidade. Afirmou que «o bravo Exército de Portugal enviou um trofeu valiosíssimo para o cadete primeiro classificado do curso que terminou, o trofeu que é símbolo dos vínculos de amizade tradicional e dos ideais comuns que iluminam as duas nações irmãs». Finalmente, o ministro felicitou efusivamente o adido militar à Embaixada de Portugal e, na presença destas duas personalidades, da direcção e dos professores da Academia e convidados, os cadetes desfilarão com o fardamento de grande gala. — (F. P.).

MORREU A BORDO

com uma congestão

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 15.—Foi hoje a enterrar, no cemitério desta vila, o pescador, sr. João Jacinto Mendes, que foi acometido por uma congestão a bordo da traineira «Pêrola do Guadiana», onde faleceu. Contava 66 anos, era casado e tinha vários filhos.

OS 1.300 CONTOS

da

«SORTE GRANDE»

e do

3.º PRÉMIO

foram distribuídos hoje aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO — 107.125 — 1.200 CONTOS

3.º PRÉMIO — 140.190 — 100 CONTOS

Mais dois bilhetes com a Sorte da

CASA DA SORTE

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL N.º 173/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 29 de Novembro de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para a EMPREITADA N.º 128/63 — OBRAS DIVERSAS DE CONSERVAÇÃO NO EDIFÍCIO DO GRUPO ESCOLAR DA CELULA VI — ALVALADE NA PARTE OCUPADA PELO LICEU CAMÕES.

(Processo n.º 105/63/CP/DSF)

A base de licitação é de 168.157\$40
O depósito provisório é de 4.204\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo I, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas. E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 6 de Novembro de 1963.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

TODAS AS SEMANAS UM

PRÉMIO GRANDE

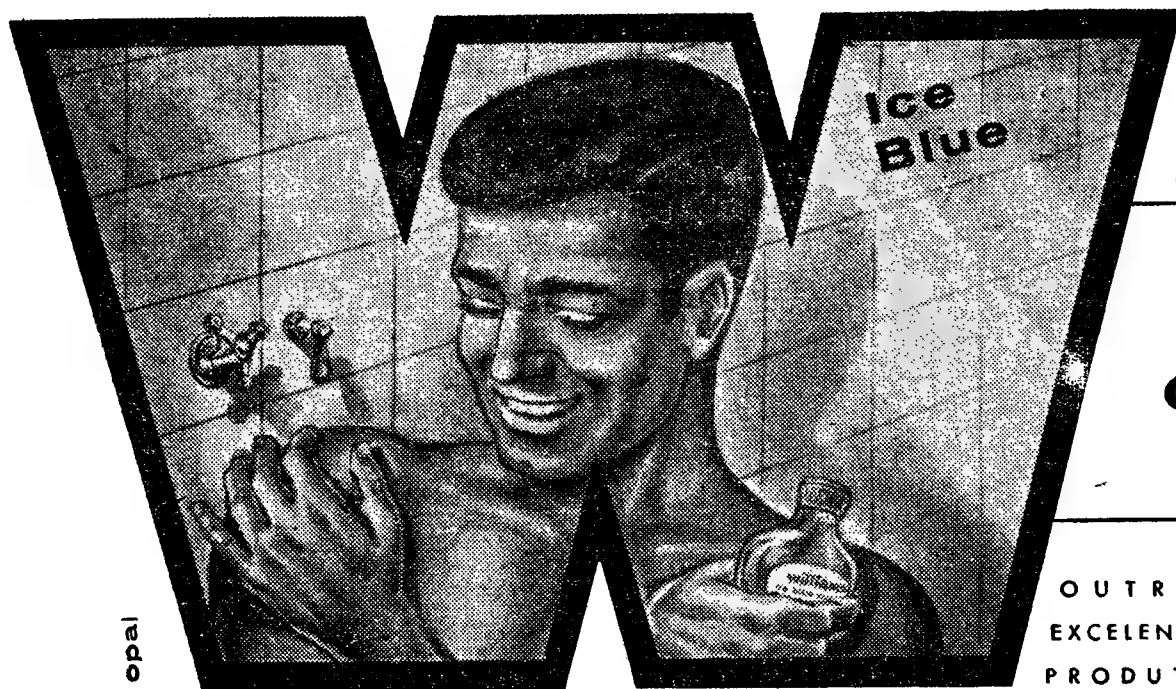
34.283 = 200 CONTOS

vendido aos balcões da
popular e centenária casa

CAMPIÃO



RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS



Um verdadeiro "refrescante" que é também protecção!

O seu uso não deve restringir-se às axilas, mas sim ser feito generosamente por todo o corpo, após o banho. Impede a transpiração... e ajuda a manter a frescura durante o seu dia de trabalho. Gostará da sensação que lhe proporciona. E não esqueça o subtil aroma masculino que esta Colónia lhe dá.

Ice Blue
COLOGNE
água de colónia



OUTRO
EXCELENTE
PRODUTO

williams

O II Congresso

Português de Otorrinolaringologia

Promovido pela Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Bronco-esofagologia, está a decorrer, no Hospital de D. Estefânia, o II Congresso Português de Otorrinolaringologia que tem por tema «Urgências em O. R. L.». A segunda sessão de trabalhos principiou às 11 horas de hoje com a apresentação de duas comunicações, uma sobre «síndromas infecciosos de urgência», pelo dr. Xembu Rauto Desai, e outra sobre «Queimaduras em ORL», pelo dr. Lúcio Amaral. Às 22 horas, haverá uma sessão de filmes científicos.

Amanhã, pelas 8 horas, haverá sessões operatórias em diversos serviços hospitalares, seguindo-se às 10 horas, uma sessão de trabalhos, para apresentação de comunicações sobre «Traumatismos em ORL», pelos drs. Barata Salgueiro e Amílcar Caeiro; «Síndromas hemorrágicos em Otorrinolaringologia», pelo dr. Samuel Ruah; e «Urgência no pós-operatório», pelo dr. Augusto Gomes.

Às 15 horas realiza-se a assembleia geral da Sociedade, para eleger a direcção para o biênio de 1964-1965.

De tarde, às 16 horas, inicia-se outra sessão, para apresentação das seguintes comunicações: «Situações alérgicas de urgência em otorrinolaringologia», pelo dr. Rui Penha; «Corpos estranhos do ouvido e vias aéreas superiores», pelo dr. César Vieira; e «Corpos estranhos das vias aro-digestivas inferiores», pelo dr. Afonso Neves de Paiva.

Reunião rotária

em Vila Franca de Xira

V. FRANCA DE XIRA, 15 — Realizou-se ontem a reunião do Rotary Clube de Vila Franca de Xira, dedicada aos estudantes universitários desta localidade e durante a qual o finalista de Medicina, David Payne Rodrigues Pereira, proferiu uma interessante palestra intitulada «Escolhos que se avistam».

Presidiu o sr. Edmundo Duarte Moura, secretariado pelo sr. dr. João Orvalho Teixeira, dirigindo o protocolo o sr. eng. André Harter. Encontravam-se presentes, o sr. dr. Mário Gomes, Past, governador do Distrito Rotário, o sr. dr. Luís César Rodrigues Pereira, bispo da Igreja Lusitana, estudantes universitários, representantes da Imprensa e outros convidados.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



DR. GIUSEPPE PERO

PRESIDENTE DA ING. C. OLIVETTI & C., S. p. A.
Ivrea-Turim-Itália

E MEMBRO DO CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO DA
OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Os Membros do Conselho da Administração, Conselho
Fiscal e Direcção Geral da Olivetti Portuguesa, S. A. R. L.,
participam o seu falecimento em Turim-Itália, no dia 14
de Novembro de 1963.



DR. GIUSEPPE PERO

PRESIDENTE DA ING. C. OLIVETTI & C., S. p. A.
Ivrea-Turim-Itália

E MEMBRO DO CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO DA
OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

O Pessoal da Olivetti Portuguesa, S. A. R. L., participa
o seu falecimento em Turim-Itália, no dia 14 de Novembro
de 1963.

O PORTO pelo telefone

Criança colhida por uma furgoneta

PORTO, 15. — Na Rua Marquês de Sá da Bandeira, em Gaia, foi colhido por uma furgoneta o menino João Bernardino de Sá Ferreira, de 6 anos, morador na Rua Fialho de António em estado de choque, com Almeida, n.º 12, casa 3, em Gaia, que recolheu ao Hospital de Santo Fructuário do crânio e escoriações pelo corpo.

Abuso de confiança

Queixou-se na P. S. P., o sr. Mário Teles de Meneses, residente na Rua Faria Guimarães, 508, desta cidade, contra um indivíduo que indicou, residente em eira, acusando-o de ter gasto em proveito próprio alguns milhares de escudos de um cheque que recebeu e que lhe fora confiado pelo queixoso.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A história de um detective» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O esquadrão branco» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma vida difícil» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O assalto ao casino» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Desonra sem pecado» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Hotel internacional» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Adeus às nuvens» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 30: «Não brinques com os maridos» e «Epopéia de Dunquerque» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O garoto do circo» (6 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Companheiros da morte» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Do alto do terraço» (17 anos).
ODEON-CINE — As 21 e 30: «Pa-gas ou morres» (17 anos).

Maria Luísa Cachudo

Nunes de Matos

MISSA DE 7.º DIA

Manuel Nóbrega de Matos e sua família, participam que amanhã, às 11 horas, na Igreja de Santa Isabel, será celebrada Missa pelo seu sempre eterno descanso.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Esboço musical de Rudolf Friml, pela Orquestra Manto Vani; 20, Orquestras típicas; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, As nossas canções; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?; 22, 21. episódio do folhetim «Os Três Mosqueteiros»; 22 e 20, Que quer ouvir?; 22 e 45, 2.ª emissão do jornal sonoro; 23, Música de dança; 23 e 20, «Atenas e Roma no tempo de Adriano», programa da série «Os românticos dias do passado»; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18, Reabertura — Canções pelo soprano Irmgard Seegfried; 18 e 23, Música de câmara: «Quinto op. 43» para instrumentos de sopro (Nielsen), pelo Quinteto de Sopro de Copenhague; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Ópera: trechos da ópera «Der Freischütz» (Weber); sopranos. Anny Schlemm e Rita Streich; tenor, Wolfgang Windgassen; baixo, Hermann Unde; 20, Noticiário; 20 e 15, 5.ª concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», dirigido pelo maestro Frederico de Freitas, em que colabora a cantora Margareth Tynes; 22, «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência — As 22, Festival de Bayreut de 1963; 2.º acto do drama lírico «Tristão e Isolda» (Wagner); 23 e 15, Música de arco, de Mozart; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 50, Orquestra; 18 e 30, Motivos portugueses; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Momento brasileiro; 20 e 30, As mais belas histórias de amor; 21, Noticiário; 21 e 15, Recortes musicais; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Rádio espectáculo; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Banda de som; 23, Concerto; 23 e 30, Artista; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 6 horas, Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — As 18, Cruzeiro; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Uma orquestra; 19, Interlúdio feminino; 19 e 15, América Latina; 19 e 45, Solistas; 20, Noticiário; 20 e 10, Intermédio musical; 20 e 30, Música que o povo canta; 20 e 45, Uma orquestra; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Canções; 22, Programa leitura; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa

Onde está o gato?

(SOLUÇÃO)

1 — O quadro da parede está às avessas. 2 — A linha da base da parede, à direita do guarda-chuva, está mais alta. 3 — À esquerda, a perspectiva do rodapé está errada. 4 — A mão direita do homem está desligada do braço. 5 — Falta um pé à cómoda.

AMADORA



Gracinda Marques Fernandes FALECEU

Mário Fernandes, César de Oliveira Lopes, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida e chorada esposa e mãe e que o funeral se realiza, amanhã, às 15 horas, da igreja paroquial da Amadora, para o cemitério local.

Trata Ag. RODRIGUES AMADORA

«Meia-Noite»; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Ritos modernos; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Carrilhão — Programa dos sócios; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas Encerramento.

Estação do Porto — As 18, Canções portuguesas; 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25, Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, Piquenique; 20 e 15, Oca, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos associados; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23 A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 2, Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5, Concerto; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O último disco.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, A Volta das 8: com Puericultura, Trajo Goês, Passagem de Modelos de chapéus para o Outono-Inverno; 20 e 10: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela TV (o «Diário de Lisboa» publicou ontem o respectivo vocabulário); 20 e 40: Relatório do Progresso; 20 e 55: «Desporto no Mundo»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Programa Sical: Selecção Policial; 22 e 5: Variedades; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 40, Telejunior Clube; 20 e 10, Teledesperto; 20 e 35, «Cinema 63»; 21, Amanhã é domingo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Concurso «Ou sim, ou não» — 8.ª sessão; 22 e 55, Bonanza — aventuras no Oeste americano; 23 e 45, Fado e Bossa Nova, com Eugénio Pepe e o seu conjunto; 24, Telejornal; 0 e 10, Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 15 — As 2 e 25 (3,90 m); 14 e 43 (3,90 m).

Dia 16 — As 3 (3,94 m); 15 e 15 (3,86 m).

Dia 17 — As 3 e 32 (3,94 m); 15 e 50 (3,81 m).

BAIXA-MAR

Dia 15 — As 8 horas (1,18 m); 20 e 38 (1,12 m).

Dia 16 — As 8 e 33 (1,11 m); 20 e 42 (1,09 m).

Dia 17 — As 9 e 06 (1,08 m); 21 e 17 (1,09).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	634\$00	633\$00	634\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	—	665\$00	670\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	795\$00	—
Centenário 4 % 1940...	—	1.811\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	1.011\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007\$00	1.010\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.195\$00	1.190\$00	1.200\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.230\$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310\$00	—
Caut. 3.ª série s/l.	—	—	—

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	104\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	965\$00
Gás Elect. 4 %	965\$00	—	970\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	990\$00	985\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.002\$00	1.007\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	91\$00	91\$50
U. E. P. 4 % 1945	—	91\$50	92\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99\$00	98\$50	99\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	996\$00	995\$00	998\$00
H. E. S. Estrela	—	980\$00	1.000\$00
C. P. 4 1/2 %	1.014\$00	—	1.015\$00
Metropolitano	970\$00	—	970\$00

Ações

Bancos

Alentejo	—	—	650\$00
Angola	1.275\$00	1.270\$00	1.350\$00
Espírito Santo	—	7.000\$00	7.500\$00
Lisboa & Açores	—	1.920\$00	1.935\$00
Portugal	—	1.390\$00	—
Ultramarino	—	1.075\$00	1.085\$00
Agricultura	—	56\$50	57\$50

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	400\$00	390\$00	410\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350\$00	410\$00

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque	510\$00	535\$00	545\$00
Ag. das Neves	—	—	150\$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	610\$00	635\$00	645\$00
Boror	—	110\$00	120\$00
Cabinda	—	12\$00	15\$00
Cadã	—	1.150\$00	1.200\$00
Colonial do Buzi	61\$50	61\$00	62\$00
Ilha do Príncipe	—	—	305\$00
Incomati	—	900\$00	950\$00
Moçambique	—	31\$00	33\$00
Zambézia	—	42\$00	45\$00
Diamantes	415\$00	414\$00	417\$00
Lobito	—	326\$00	350\$00

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

ODEON — «Noites de Casablanca».

AVIS — «Noites de Casablanca».

POLITEAMA — «O tesouro do lago da prata».

JARDIM CINEMA — «Diplomacia de saias».

LYS — «Barrabás».

PROMOTORA — «As aventuras de D. Juan».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Tartufo».

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O gato».

ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45: «Chapéu alto».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Ó pá, não fiques calado!».

AVENIDA — As 21 e 45: «Adorável mentiroso».

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado».

S. LUIZ — «Violência, dinamite e... boas maneiras».

EDEN — «Casta Suzana».

S. JORGE — «Agente secreto 007».

IMPERIO — «Também sou mulher».

MONUMENTAL — «Cleopatra».

CONDES — «Flor de lotus».

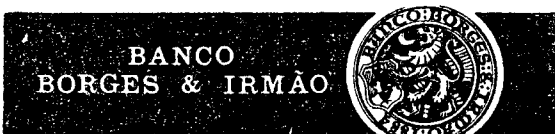
ALVALADE — «Violência, dinamite e... boas maneiras».

ROMA — «Flor de lotus».

CHIADO TERRASSE — «Mundo cão».

OLIMPIA — «As mulheres vikings».

ROYAL — «O poder e a glória».



PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38\$75	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000...	28\$50	28\$80
Argentina	\$17	\$21
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$02,4	\$03,1
Canadá	26\$25	26\$75
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,2	\$48,2
Congo	\$07	\$10
França (N. Franco) ...	\$575	\$590
Holanda	\$85	\$810
Inglaterra	\$7950	\$8100
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$480	\$530
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$658	\$673
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	290\$00	300\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — barra fino...	32\$70	33\$20

J. BURNAY, L.ª Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Rua do Ouro, 12 Telef. 321273

IDEAL — «As colinas da ira».

ARCO-IRIS — «Sete vinganças».

RESTELO — «Parisienses em férias».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos cartões das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis. 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, 1 Lúgua da Póvoa, 5 (589250).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. P. Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Moraes Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Iomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurca, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELEM — Moura, 1 Memória, 55 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO OURIQUE — Lobe, R. Infancia, 16, n.º 98 (688807) * União, R. de Infancia, 16, n.º 98-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Barro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 11 (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFANIA — Estefania, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja, F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 72 (790480) * Douro, AL Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança 17 (660913).

PALHAVA — Canto Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo, Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Corcêia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

Médico permanente

CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
TELEFONE 766161

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL grav.
R. Nova do Almada, 64—Tel. 326162

beba

BOACEPA

TINTO-BRANCO
DE ORIGEM

CALDEIRA Lda

Apelo de Kennedy

(Continuação da 1.ª página)

norte-americana. Provocará investimentos, criará estímulos para os negócios e, por isso mesmo, aumentará o número dos empregos e dos trabalhadores. Os sem-trabalho serão os principais beneficiários da redução das contribuições e impostos que permitirá a criação de dois ou três milhões de empregos novos. Se o Congresso votar o projecto de lei sem demora, o presidente prevê, que em Abril próximo, o país assistirá ao começo da mais longa e mais sólida expansão económica dos Estados Unidos em tempo de paz.

O projecto de lei do Governo sobre os direitos civis — continuou o orador — tem a maior importância. Mas, «para que seja eficaz, precisamos de numero mais elevado de empregos á disposição dos trabalhadores».

Predisse, mais adiante, a votação, até ao fim deste ano, pelo Congresso, do programa de assistência médica aos velhos. afirmou, por outro lado, que o poder de compra dos

norte-americanos aumentou sob a sua Administração. Pela primeira vez na história nacional, os operários ganham mais de 100 dólares por semana, ou sejam, mais seis dólares por semana que há três anos.

O V congresso nacional da federação sindical A. F. L.-C. I. O., que conta mais de 13 milhões de filiados, começou ontem nesta cidade, com a presença de 1200 delegados de todo o país. Primeiros temas desenvolvidos pelos oradores: a necessidade de resolver os problemas levantados pela automatização, a determinação dos sindicalistas de apoiar uma legislação sobre os direitos civis e o seu propósito de tomarem parte activa nas próximas eleições presidenciais, a fim de evitar ameaças da extrema direita.

George Meany, presidente da A. F. L.-C. I. O., disse que os trabalhadores devem lutar pelos direitos civis e contra os efeitos da automatização, que ameaça suprimir mais de quatro milhões de empregos nos próximos 12 meses. Noutro passo, congratulou-se com os esforços dos Estados Unidos para reduzir a tensão internacional: «o presidente Kennedy e o departamento de Estado» — disse — «revelaram grande paciência e perseverança nas negociações com o mundo comunista. Como pessoas práticas e realistas, devemos alegrar-nos com estas negociações que nos aproximam da paz». — (F. P.).



A posse da Junta de Freguesia da Encarnação

Tomaram posse

os novos membros
das Juntas de Freguesia
do concelho de Lisboa

Convocados pelo chefe do distrito, no uso da competência que lhe confere o Código Administrativo, reuniram-se hoje, nas respectivas sedes, os chefes de família eleitos no dia 27 de Outubro findo para membros efectivos das Juntas de Freguesia do concelho de Lisboa no quadriénio de 1964 a 1967, a fim de serem verificados os seus poderes e de lhes ser conferida posse.

Assim, os administradores dos quatro bairros administrativos do concelho, srs. drs. Albuquerque Saraiva, Alameda Teixeira, Negreiros Vaz e Reis Moura, deslocaram-se, durante o dia, em representação do sr. governador civil, às sedes das 53 Juntas de Freguesia de Lisboa, para verificar os poderes dos eleitos e dar-lhes posse, bem como para proceder á distribuição dos cargos de presidente, secretário e tesoureiro de cada um desses corpos administrativos.

Os novos membros das Juntas de Freguesia só entrarão no exercício das suas atribuições no dia 1 de Janeiro próximo, sendo as mesmas desempenhadas, até ao fim do ano, pelos membros das ultimas Juntas.

A gravura que publicamos fixa o momento da posse do novo presidente da Junta de Freguesia da Encarnação, sr. Alvaro Rodrigues Figueiredo, junto do qual estavam os srs. Manuel Alves e Fortunato Fernandes, respectivamente, secretário e tesoureiro do mesmo corpo administrativo.

A SITUAÇÃO NO IRAQUE

(Continuação da 1.ª página)

ma da direcção nacional do Partido Baas, dando-lhe ordem e a mais três pessoas para permanecerem nesta capital até nova ordem.

Saadi acrescentou que ficará com os seus três companheiros no hotel onde se encontram até receberem novas instruções da direcção nacional do partido. — (R.).

DUKE ELLINGTON ASSISTIU A REVOLTA

BEYRUTH, 15. — Duke Ellington e o seu conjunto de «jazz» chegaram hoje a Beyruth, vindos de Bagdad, e declararam que, pelo menos, um avião atacou o palácio presidencial durante a revolta desta semana.

Ellington afirmou ter visto um rombo no palácio e um outro membro do conjunto, o baterista Sam Woodyard, declarou que virou por uma janela do seu hotel, situado próximo do palácio, um avião a afastar-se e que ouviu um violento estrondo. O conjunto deu um espectáculo na terça-feira e outro na quarta e em ambos teve uma assistência numerosa. — (R.).

O regresso do dr. Franco Nogueira

(Continuação da 1.ª página)

de Estado da Aeronautica e subsecretário da Industria; representantes dos ministros do Interior, Ultramar e Corporações e dos subsecretários da Administração e do Fomento Ultramarinos; funcionários superiores, etc.

O dr. Franco Nogueira, abordado pelos jornalistas, disse que não tinha quaisquer declarações a fazer

pelo que, após os cumprimentos, seguiu directamente para a sua residência.

«Não faço previsões» — disse o ministro à partida de Nova York

NOVA YORK, 15. — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Alberto Franco Nogueira, ao partir para Lisboa, depois de haver chefiado durante cerca de um mês a delegação portuguesa á assembleia-geral das Nações Unidas, recusou-se a comentar os trabalhos da mesma.

Quando lhe perguntaram se julgava que a presente sessão da assembleia seria capaz de realizar qualquer coisa, o dr. Franco Nogueira respondeu que a assembleia se tem mostrado «tão imprevisível» que hesitaria em formular qualquer previsão. — (F. P.).

Viagem a Espanha do general Clay

NOVA YORK, 15. — O general Lucius Clay, antigo governador militar da Alemanha Ocidental e conselheiro especial do presidente Kennedy sobre Berlim, partiu ontem, de Nova York, de avião, para Madrid, via Lisboa. O general declarou que a sua viagem é particular: «Vou caçar dois ou três dias em Espanha e volto na segunda-feira» — disse aos jornalistas que o interrogaram. — (F. P.).

Situação dramática em todo o Ribatejo onde os campos estão submersos e as águas continuam a subir

SANTARÉM, 15. — O Ribatejo encontra-se hoje praticamente inundado, pois o Tejo e todos os seus afluentes continuam a aumentar de volume, alagando campos e trazendo a esta região mártir, prejuízos incalculáveis e obrigando á inactividade milhares de braços.

Durante a noite, e com as grandes subidas de água que as escalas higrométricas acusaram, a estrada Rossio de Abrantes-Tramagal ficou inundada, tal como as de Ribeira de Santarém-Alcanhões, Vale de Figueira-Azinha e Azinhaga-Golegã.

A 1 e 30 da madrugada foi galgado o dique dos Vinte

Os vastos e fértilísimos campos desde a Golegã a Santarém, estão agora completamente submersos, e o transito Chamusca-Golegã ficou assim interrompido.

O dique do Rebentão, bem como o das Ólias, também foram galgados pelas águas. Às 5 e 30, ficou submerso o dique da Courela, pelo que se recia que a estrada Tapada-Alpiarça fique também intransitável.

A 1 e 30 da madrugada foi galgado pelas águas o dique dos Vinte.

Entretanto, em Vila Velha do Ródão, o Tejo, que durante o dia se ontem havia aumentando o seu nível em 3,40 metros, tendo atingido 11,50, às 12 horas de hoje, subia mais um metro, ficando com a altura de 12,50.

Na Barquinha, às 3 da madrugada, o rio acusava 6,86, às 6 horas, tinha já subido para 7,06, às 9 para 7,26 e, às 12 horas, para 7 e 64.

Nesta cidade, às 3 horas, as águas tinham atingido a altura de 6,51 metros; às 6, 6,57; às 9, 6,65, e às 12 horas, 6,70.

Os gados têm sido e continuam a ser retirados á pressa. Visto os Serviços Hidráulicos, em acção permanente, estarem a avisar os lavradores para que o façam. Na iminência de novas vias de comunicação ficarem cortadas, aqueles serviços encontram-se em comunicação permanente com a P. V. T. e com os seus postos, junto á ponte de Vila Franca de Xira, a fim de poderem avisar a lavroua.

Casas evacuadas

A povoação de Reguengo de Alviela continua isolada. Os campos do Rossio, Ólias e Valada estão submersos.

Na parte baixa desta cidade — a também mártir Ribeira de Santarém — os seus habitantes fazem a vida quotidiana, servindo-se de barcos, depois de algumas terem abandonado os seus lares.

A situação agrava-se

Os campos de Muge, com os seus fartos vinhedos, também estão submersos. O rio Maior transbordou, provocando grandes cheias nos terrenos marginaes. A Vala de Asseca saiu do leito, inundando paulis e as vinhas do Vale de Santarém. O Mouchão de S. Lourenço está completamente submerso.

Do Parque das Portas do Sol, nesta cidade, desfrutava-se um espectáculo grandioso em toda a sua desoladora desgraça, visto que dali se domina quase toda a lezíria.

Prevê-se o aumento da cheia em todo o Ribatejo, durante a tarde de hoje, dado que continua a chover e a subida do nível das águas se agrava a cada momento.

Entretanto, agrava-se a crise nos meios agrícola e rural e a safra da azeitona encontra-se paralisada.

Um vapor inglês abalroou no Douro e acabou por encalhar

PORTO, 15. — Mantém-se o mau tempo, razão pela qual o Douro continua a aumentar de volume e de força de corrente. Por notícias recebidas da Régua, esta manhã, o Douro aumentou ali consideravelmente, elevando-se o seu nível a 12,20 metros.

Nas margens do Porto e de Gaia já se fez sentir o efeito dessa subida. A hora a que telefonamos, as águas inundaram já as ruas marginaes. Do lado do Porto, o bairro de Miragaia, está com um metro de água de altura.

O vapor inglês «Laverock» foi, sem governo, rio abaixo, com grave risco de naufragar. A uns 50 metros a jusante da Ponte da Arrábida, inclinou-se sobre a direita, indo embater, fortemente, contra a balastrada que acompanha a estrada marginal, destruindo-a numa extensão de cerca de 12 metros.

pelo que grandes pedras foram projectadas a distancia. Ao embater com a terra, o navio inclinou-se bastante, parecendo que ia voltar-se. Endireitou-se, atravessou-se no rio, para ir encalhar, a poucos metros de terra, na margem de Gaia frente á povoação da Afurada. Partiram socorros para o local do sinistro.

Cheia em Coimbra — oito centímetros de chuva em 24 horas

COIMBRA, 15. — Continua a chover nesta cidade, tendo o Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra, registado das 9 horas de ontem, às 9 de hoje, 75,8 milímetros de chuva — o máximo atingido este ano, até esta data.

De madrugada, pairou sobre a cidade uma trovoadá acompanhada de rajadas de vento e de muita chuva, fenómenos que causaram bastantes prejuízos. As ruas da Baixa e de Santa Clara encontram-se inundadas e espera-se que a cheia seja maior, visto continuar a aumentar o caudal do Mondego.

Salvos pelo telhado

CASTRO DAIRE, 15. — Regista-se nesta região um dos mais violentos temporais de que há memória, provocando grandes cheias. Sopra um vento ciclónico. Os rios Paiva e Paivô alagaram os campos destruindo todas as colheitas. Os campos das Farejinhãs e de Paradas encontram-se completamente submersos, tendo-se perdido as colheitas. Os prejuízos são incalculáveis.

Durante a noite, a água invadiu um prédio onde dormiam João de Freitas Pinto e Sousa e sua família. Foram todos salvos, às 5 horas da madrugada, pelos Bombeiros Voluntários de Vila Seca, os quais tiraram os ocupantes pelo telhado do velho prédio.

O rio levou a ponte

Devido á intensidade da corrente e ao constante aumento do caudal do rio Paiva, a ponte dos Cabaços, em pedra, e com dois arcos, desapareceu levada pelas águas. Após o desmoronamento, os destroços foram arrastados pela corrente.

Encontram-se cortadas diversas estradas e já não é possível fazer a ligação Castro Daire-Cabril. Continua a chover torrencialmente, e recorre-se que se abreve mais a situação.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de noroeste, na parte ocidental, e moderado de sudoeste, na parte oriental; o céu estava muito nublado e chovia ou caíam aguaceiros por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada sobre o Canal da Mancha.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 13°; Portalegre, 15°; Coimbra, 13°; Lisboa, 15°; Faro, 19°; Sagres, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18,4 na água do mar, 17,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16°; mínima, 15,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,1; mínima, 8,5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Hoje: céu geralmente muito nublado, vento moderado de noroeste; aguaceiros diminuindo de frequência. Amanhã: céu geralmente pouco nublado, vento moderado de noroeste; possibilidades de aguaceiros nas regiões montanhosas.



O PARTIDO NAZI NORTE-AMERICANO MANIFESTA-SE

MONTREAL, 15. — «Hitler tinha razão... O comunismo é judeu». Milhares de panfletos com estes dizeres com o carimbo do quartel-general do Partido Nazi americano, foram lançados ontem de bordo de um avião que voou sobre Toronto.

G. L. Rockwell, chefe do Partido, entrevistado pelo jornal «The Gazette», declinou, no entanto, qualquer responsabilidade no caso, que segundo ele, seria obra de alguns exaltados do movimento. — (F. P.).

A REDUÇÃO DAS FORÇAS AMERICANAS

(Continuação da 1.ª página)

das possibilidades «táticas» dos Estados Unidos haverem duplicado desde 1960. Mas parece que esta disposição permitir, principalmente, travar a hemorragia de dólares, permitindo a economia de 1740 mililitares e de suas famílias (3500 pessoas ao todo) no estrangeiro.

A partir de Julho próximo ficam na Europa três esquadrilhas norte-americanas rendidas de dois em dois meses (o que faz com que os militares não sejam acompanhados pelas famílias).

Por outro lado duplicar-se-ão os «serviços de transporte militar», — actualmente comportam de 20 a 25 aviões — a fim de garantir todas as operações «não-táticas» (nomeadamente o frete). Os seus itinerários serão estendidos á Europa e ao Médio Oriente.

«Estas novas disposições mostram a grande importância que os Estados Unidos atribuem ao papel do avião de transporte na defesa do conjunto do mundo livre e de uma Europa colocada sob o comando aliado» — declarou o informador do Pentágono, comentando a decisão. — (F. P.).

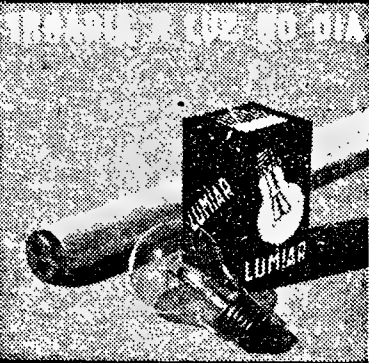
A O. I. T. ADIOU A DECISÃO ACERCA DA ÁFRICA DO SUL

GENEVA, 15. — O organismo director da Organização Internacional do Trabalho concordou unanimemente em aguardar uma atitude da O. N. U. acerca da África do Sul antes de decidir se este país deve ser expulso da Organização.

Entretanto, foi constituída uma comissão destinada a estudar a maneira como a Organização poderá contribuir para ajudar a eliminar o «apartheid». Essa comissão sugerirá disposições adequadas na próxima sessão do organismo director, que se efectuará em Janeiro. — (R.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

LUMIAR



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Aspectos do problema do dólar

Quando a última guerra mundial atingiu o seu termo, era deveras inenarrável a posição económico-financeira dos Estados Unidos. A evolução das operações militares não tinha de forma alguma afectado a sua estrutura de produção, que pelo contrário havia sido consideravelmente reforçada e melhorada não só para assegurar a fabricação maciça de material e abastecimentos destinados às tropas em campanha, mas também para fazer face, em nível relativamente satisfatório, às necessidades da população civil. No plano financeiro, os Estados Unidos surgiam como um importante credor dos seus aliados, enquanto a sua moeda, apoiada numa considerável reserva de ouro, era de longe a mais sólida e a mais desejada do mundo.

Bem diferente se apresentava, entretanto, a situação dos outros povos intervenientes no conflito, com o seu quadro industrial profundamente danificado e reservas cambiais depauperadas, populações cansadas de sofrimento e dúvidas de tranquilidade e conforto.

Demonstrando clarividência e boa visão dos acontecimentos, os Estados Unidos apressaram-se a conceder auxílio financeiro aos países necessitados — uma atitude em que os objectivos políticos e humanitários se conjugaram harmoniosamente com a conveniência, menos propalada, de assegurar escoamento para a produção excedentária da grande nação norte-americana.

Este vasto movimento de ajuda internacional, empreendido pelos Estados Unidos, permitiu acelerar o esforço de reconstrução económica dos países devastados pela guerra, ao mesmo tempo que contribuiu para mitigar a pronunciada escassez de dólares, que então constituía um dos mais agudos problemas financeiros mundiais.

Durante um assaz longo período de tempo os Estados Unidos puderam, portanto, incorrer em déficits sucessivos da sua balança global de pagamentos, sem que tal facto tivesse provocado, interna ou externamente, quaisquer manifestações de preocupação. Bem ao contrário, os outros países só tinham que felicitar-se por esta favorável evolução dos acontecimentos, que lhes permitia reforçar as suas limitadas reservas de dólares.

Com o andar dos tempos, porém, as potências industriais intervenientes no conflito puderam reconstituir as suas economias e tornar as suas produções competitivas com os artigos similares americanos. Este facto, bem como o aparecimento de novos condicionamentos políticos, provocou um expressivo desvio — para outros países e com outras finalidades — da ajuda financeira americana, que até então se havia concentrado nas nações do Ocidente europeu.

O panorama financeiro internacional conheceu então aspectos novos e de certo modo inesperados, em contraste marcado com a situação prevalente no período que se seguiu à guerra mundial. Enquanto os Estados Unidos continuavam a acumular déficits da balança de pagamentos, os outros países industrializados, reforçada o poder competitivo das suas exportações, conquistavam constantemente novos mercados, alargando as respectivas reservas de dólares à custa dos resultados positivos do seu comércio com o exterior.

De escassas, as disponibilidades mundiais de divisas americanas passaram entretanto a ser excessivas, o que levou um certo número de países — que dispunham de dólares em quantidade superior à necessária para manter o equilíbrio na composição das suas reservas — a solicitar a respectiva conversão em ouro.

Para os Estados Unidos, esse movimento de drenagem de ouro constituiu como que um primeiro aviso, a chamar a atenção para um problema que aliás já vinha de longe, mas a que se não tinha atribuído a importância devida. Com certa surpresa, portanto, se chegou à dolorosa conclusão de que os Estados Unidos, como qualquer outro país que se encontrasse nas mesmas condições, teria de realizar um esforço para equilibrar a sua balança de pagamentos, sob pena de suportar um permanente desgaste das respectivas reservas monetárias, se an-

por GRACUS

tes não optasse pela desvalorização da sua moeda.

Aparentemente, o problema do déficit americano poderia resolver-se sem dificuldades de maior, já que por regra a balança comercial apresenta um substancial saldo favorável, sendo o desequilíbrio essencialmente motivado pelo saldo negativo das operações de capital. Por outras palavras, as exportações dos Estados Unidos superam largamente as suas importações, mas o saldo assim apurado não chega para financiar as saídas de capital anualmente verificadas, e promovidas tanto pelo sector público como pelo sector privado.

Como modo de remediar a situação, chegou a aventar-se a ideia de introduzir profundas restrições à importação, de modo a aumentar o superavit comercial, e de promulgar disposições tendentes a modelar a exportação de capitais privados. Facilmente se reconheceu, no entanto, que tal política seria nociva à manutenção de um clima de confiança no dólar, cuja paridade só conseguiria afinal ser mantida à custa da contenção artificial da liberdade de transacções com o exterior.

Posta de parte esta eventual solução, restava ainda a possibilidade de reduzir drasticamente o auxílio financeiro ao exterior, que vem sendo concedido pelo Governo americano. Mas também aqui o caminho se afigurava inviável em face das responsabilidades políticas assumidas pelos Estados Unidos — e sua posição de grande potência mundial — além de que o facto não deixaria de ter igualmente repercussões desfavoráveis sobre a posição da balança comercial. Na verdade, uma boa parte dos empréstimos americanos ao estrange-

ro está subordinada à obrigação de os países beneficiários aplicarem o respectivo produto na compra de mercadorias aos Estados Unidos («tied loans»), pelo que a redução do seu quantitativo ocasionaria necessariamente uma quebra das exportações americanas.

Em face de todo este condicionamento, verificaram os Estados Unidos que o equilíbrio da sua balança de pagamentos não poderia conseguir-se rapidamente, por via da aplicação de medidas de carácter mais ou menos drástico. Optou-se, pois, por uma solução a longo prazo, visando essencialmente o acréscimo do superavit comercial, através do aumento do poder competitivo da indústria americana, e a redução progressiva do auxílio ao estrangeiro, por transferência das respectivas responsabilidades para os outros países industriais em situação cambial mais desafiada.

Alguns anos já passaram, porém, desde que foram enunciadas as linhas gerais deste programa de acção, e os resultados teimam em não corresponder à expectativa. O défice global da balança de pagamentos dos Estados Unidos continua em nível avultado, muito embora o facto se não tenha ultimamente traduzido em concomitantes reduções da reserva de ouro americana. Isto significa apenas que os outros países continuam a acumular disponibilidades em dólares para além das suas reais necessidades, se não mesmo para além dos seus efectivos desejos. Em última análise, portanto, parece de concluir que a política de auxílio ao estrangeiro, conduzida pelos Estados Unidos, está a ser realmente financiada, não pelo contribuinte americano, mas antes pelos outros países industriais, na medida em que deixam de exercer o direito que lhes assiste de solicitar a conversão, em ouro, dos seus excedentes em dólares.

GRACUS

OS PAÍSES ÁRABES E O PETRÓLEO

A realização em Beirute do IV Congresso do petróleo árabe vai permitir abordar duas questões de fundo, em relação às quais os países árabes manifestam o maior interesse: os problemas dos preços e o da repartição dos lucros. Organizada sob os auspícios da Liga Árabe esta reunião, em que tomará parte cerca de seiscentos e dezoito delegados vindos de 22 países, tem como pontos de trabalho e de reflexão o conjunto de considerações contidas em cada uma das 37 comunicações sujeitas aos participantes.

Embora se não conheçam ainda pormenores das resoluções tomadas, a leitura de tais textos revela bem claramente o desejo dos países produtores em avançarem nas suas reivindicações relativamente quer à política de preços (é o caso principalmente da Venezuela), quer ao aumento da produção (desejo que prosseguem os países do Médio-Oriente). Estas duas tendências encontram-se ainda num plano comum de reivindicações suplementares: o aumento das «royalties» pagas pelas concessões ou uma repartição mais equitativa dos lucros das explorações.

Perante «As transformações de base introduzidas na indústria petrolífera mundial durante os últimos dez anos» a Organização dos Países Exportadores tenta mostrar que «as concessões árabes tornaram-se as menos vantajosas do mundo». Entre todas as comunicações apresentadas espera-se que haja uma que suscite vivas reacções dos delegados das grandes companhias petrolíferas presentes na reunião: a que adoptou o título «Para uma melhor cooperação entre os países produtores e consumidores».

Esta comunicação, que foi elaborada por um antigo ministro da Arábia Saudita, toca um domínio que até ao momento tem sido dos mais «desagradáveis» aos interesses das companhias refinadoras e distribuidoras de petróleo: a ideia de aproximação ou de diálogo directo entre países produtores e países consumidores.

O problema dos petróleos, considerado agora com maior consciência pelos países árabes em íntima ligação com a obtenção de meios financeiros que permitam o desen-

volvimento acelerado interno, ameaça pois reagitar-se. E é curioso observar que a esta reunião sucederá outra ainda este mês (23 de Novembro) em que tomará assento um número mais restrito de participantes — apenas os países exportadores. Estes, a partir das conclusões da conferência de Beirute, tentarão organizar mais alguns instrumentos de política que obrigue as grandes companhias a alterarem os moldes de partilha do grandioso e, até à data, generoso «bolo petrolífero».

GRACUS

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Novembro, com juros da mora:

Contribuição industrial — As terceiras e quartas prestações trimestrais do ano de 1963, e, ainda, a prestação única liquidada aos afinaidores de instrumentos musicais, castradores de gado, manicures, mestres-de-obras e pedicuros ou calistas, tributados nos termos do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho deste ano.

Contribuição predial — As terceiras e quartas prestações dos conhecimentos divididos em quatro.

Imposto complementar — O im-

posto que foi liquidado em Setembro e debitado aos tesoureiros da Fazenda Pública em Outubro. Deve também ser pago em Novembro, mas sem juros da mora, o imposto que for liquidado em Outubro.

Imposto profissional — Deve ser entregue durante o mês de Novembro o imposto descontado nos vencimentos dos empregados por conta de outrem referentes ao mês de Outubro.

IMPOSTOS MUNICIPAIS

Continuam a pagamento durante o mês de Novembro, com juros da mora:

Licença de estabelecimento comercial ou industrial — A segunda prestação desta licença nos concelhos em que o regulamento autoriza o pagamento em duas prestações.

Imposto para o serviço de incên-

(Continua na página seguinte)

HAVERÁ EM PORTUGAL UMA REGIÃO EXCEPCIONALMENTE APTA A UM 1.º ENSAIO DE PLANEAMENTO REGIONAL?

PLANEAMENTO REGIONAL

COVA DE BEIRA

Por DUARTE SIMÕES

A venda nas Livrarias:

SÁ DA COSTA, CLÁSSICA EDITORA, BERTRAND e MORAIS

A U. R. S. S. E O TRIGO OCIDENTAL

Ainda não há muitos anos tanto a U. R. S. S. como o bloco ocidental, divergentes na doutrina e na prática da política económica interna, se abstinham, na medida do possível, de trocar entre si bens económicos, fossem estes matérias-primas ou produtos acabados. Porém, com a entrada posterior num longo período de descongelamento — interrompido aqui e ali por fricções curtas — muito se alterou deste panorama. A U. R. S. S. tendo de responder às necessidades de desenvolvimento interior, e ainda de fazer face a problemas de assistência económica aos países do bloco oriental (China incluída), aproveitou, por seu lado, de tal descongelamento para apetrechar mais rapidamente o seu potencial de produção com equipamentos (por vezes instalações fabris completas) importados do ocidente. Por outro lado, também os aumentos de capacidade instalada levaram os países do chamado «mundo livre» a ver com os melhores olhos o abrir de um novo mercado, imenso em dimensão e sem problemas de solvabilidade — a U. R. S. S. quando necessário pagava «cash», para o que transferia, de quando em vez, para a praça financeira de Londres grandes quantidades de ouro em barra.

*

Este ano, porém, o ambiente de trocas económicas normais foi alterado por uma quantiosa encomenda de cereais colocada pela U. R. S. S. nos Estados Unidos. Um acto desta natureza teria forçosamente de provocar melindres políticos. A administração Kennedy, em vésperas de eleição, não poderia esquecer que as vendas de trigo «made in U. S. A.» aos «vermelhos» daria margem, se se não tomassem as devidas cautelas, a longas e talvez pagantes atoardas políticas de que os republicanos tentariam tirar todo o partido possível. Por isso, após ter comunicado estar assegurado que o trigo a ser vendido não seria transferido nem para a China nem para Cuba, o presidente Kennedy apresentou à opinião pública norte-americana o seguinte quadro de vantagens:

a. forte redução das reservas excedentárias de trigo americano que atingiram 1200 milhões de alqueires e que em Julho próximo terão baixado para 700 ou 800 milhões de alqueires, redução que representará para os contribuintes americanos uma economia de 200 milhões de dólares;

b. melhoria importante da balança de pagamentos, pelo facto do afluxo de divisas provenientes das vendas de trigo;

c. melhoria das perspectivas económicas para os agricultores e para

as negociações de produtos agrícolas. Os peritos da Secretaria da Agricultura estimam em 100 milhões de dólares o aumento dos rendimentos dos agricultores derivado da alta dos preços de trigo, consequente a estas transacções;

d. receitas suplementares para os Estados Unidos, uma vez que o trigo, na medida em que haja tonelagem disponível, deverá ser transportado em navios americanos.

Perante este conjunto de factores favoráveis para a economia norte-americana, ocorre perguntar os porquês das compras soviéticas de trigo.

O plano septenal soviético, actualmente em vias de execução, previa que em 1965 a produção de cereais atingisse uma produção mínima de 165 milhões de toneladas e máxima de 180 milhões. Estes números parecem razoáveis dada a seguinte série cronológica de produções (em milhares de toneladas):

Anos	Cereais	dos quais Trigo
1959	125 900	69 100
1960	134 400	64 300
1961	137 700	66 300
1962	147 500	70 600

Ao que parece, o ano de 1963, que deveria permitir uma colheita de 160 milhões de toneladas, foi um ano particularmente desfavorável. Embora não existam publicados números relativos ao ano em curso, sabe-se que altas personalidades soviéticas se lamentaram das condições atmosféricas, e também das frequentes ineficiências dos responsáveis kolkosianos locais. Ora, perante uma colheita insuficiente importava encontrar remédio no exterior. De facto além de uma procura interna crescente, devido ao facto da melhoria do nível de vida e do aumento demográfico que anualmente faz crescer o número de consumidores soviéticos em cerca de 4 milhões de indivíduos, a U. R. S. S., que incluiu exportações de trigo russo nas cláusulas de acordos de comércio firmados com diversos países exteriores ao bloco, não poderá evocar penurias com razão válida para não cumprimento do estipulado. Daí que tenha surgido uma pressão de procura suficientemente forte para levar os dirigentes soviéticos a solicitar a venda de trigo norte-americano.

E' já conhecida a exigência americana de que o trigo, transportado em barcos dos Estados Unidos, passasse um frete superior às taxas internacionais. Essa exigência, explicável perante o contexto político norte-americano, tem constituído um óbice poderoso a fecho do contrato. A tal ponto que Kruchchev não hesitou em afirmar ao longo de uma entrevista que concedeu no passado dia 6 a um grupo de «homens de negócios» estadunidenses: no caso de persistência sobre tal exigência «poderá bem suceder que nós vos deixemos comer os vossos cereais». E' que a U. R. S. S. joga com alguns trunfos na mão. Um deles, e não o menor, parece ser a concorrência que já se exteriorizou entre os trigos norte-americano e canadiano. E' natural, porém, que o realismo do quadro de vantagens apresentado por Kennedy não deixe esboçar-se um «business» tão fértil para os americanos. De facto, os Estados Unidos em nada beneficiariam de uma não-venda, se, e isso sucederia por certo, o trigo sempre acabasse por ser desembarcado em portos soviéticos proveniente de portos ocidentais sejam estes canadianos ou mesmo alemães.

CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DO PESSOAL DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa da Caixa de Reformas e Pensões do Pessoal da Sociedade «ESTORIL», os herdeiros de Artur Costa, Serralheiro reformado, à pensão de sobrevivência, por ele legada, como contribuinte da referida Caixa, nos termos do Regulamento de 25 de Abril de 1933. Findo este prazo, será tomada de liberação em conformidade com as disposições do citado regulamento.

Lisboa, 7 de Novembro de 1963.

O VICE-PRESIDENTE

Agenda do contribuinte

(Continuação da página anterior)

dios — O imposto que incide sobre os estabelecimentos comerciais e industriais.

Taxa de conservação da rede geral de esgotos — A segunda prestação que esteve à cobrança á boca do cofre em Outubro.

TAXA MILITAR

Pode ainda ser paga durante o mês de Novembro com a taxa elevada ao dobro — 120\$000 — a anuidade do ano de 1963, que é de Esc. 60\$000.

Como já temos informado, o pagamento voluntário da taxa militar pode ser realizado em qualquer tesouraria da Fazenda Publica, com excepção da respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto, que só pode ser paga no bairro fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda efectuar noutro concelho.

No Ultramar, o pagamento será feito, também, ainda durante este mês, nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda.

Os residentes no estrangeiro que peçam o adiamento da incorporação, efectuem o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade da taxa militar que, para os refractários, para os compelidos ou para aqueles manobros que faltarem sem motivo justificado á inspecção quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados á organização territorial do Exército, é de 120\$000 devida, também, ser paga em dobro — 240\$000.

Doutrina

IMPOSTO PROFISSIONAL — Determinação da matéria colectável dos contribuintes remunerados á semana

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 2 de Março de 1963, inserto no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» do mesmo ano a pp. 1334/1336, foi esclarecido que, se por virtude de acordo ou contrato de trabalho de qualquer natureza, se pode desde logo calcular que a remuneração anual, calculada á razão de 52 semanas, é de 18 070\$000, há que proceder imediatamente á dedução de 1% a que se refere o artigo 26.º e sua entrega no mês seguinte, nos termos do artigo 29.º, com observância do disposto no § unico do artigo 5.º.

Pelo mesmo despacho foi ainda esclarecido que o imposto profissional tributa rendimentos ilíquidos, sem atender, portanto, a deduções para impostos, quotizações ou quaisquer outros descontos, onde que abramtamente efectuados.

O principio estabelecido na primeira parte deste despacho não é mais do que a consagração da doutrina seguida anteriormente á vigência do novo Código do Imposto Profissional, tanto pela Administração como pela jurisprudência, como pode ver-se do despacho ministerial de 10-3-1955 e do officio-circular n.º 2900-XXII, de 17 de Abril de 1953, da 2.ª Repartição da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e também do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 21-11-1956, no «Diário do Governo» de 3-10-1957.

Como é evidente, a doutrina firmada no referido despacho não pode circunscrever-se aos assalariados devendo considerar-se válida também no que se refere aos indivíduos remunerados ao mês, quer se trate de assalariados quer de empregados.

Desta forma, em todos os casos em que seja possível determinar desde logo a remuneração anual, calculada á razão de 52 semanas ou 12 meses, e esta atinja montante superior ao limite de isenção, é de fazer o respectivo desconto nos termos do artigo 26.º do Código do Imposto Profissional.

Jurisprudência

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — Depósito bancário é, para efeitos de imposto sucessório, «dinheiro» e não um «direito de crédito»

Por acórdão de 5 de Maio de 1963, do Supremo Tribunal Administrativo (2.ª Secção), foi estabelecida a seguinte jurisprudência

quanto á interpretação do artigo 26.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, na parte relativa á expressão, «dinheiro» empregada no referido artigo:

«O depósito bancário de dinheiro do autor da herança é verdadeiramente «dinheiro» para efeitos do disposto no artigo 26.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações que não distingue entre dinheiro existente no domicílio daquele e dinheiro depositado ou arrecadado fora desse domicílio».

A doutrina que dimana deste acórdão é contrária ao entendimento administrativo. De facto, vinha-se entendendo que o «dinheiro depositado», como crédito que era, fazia parte do activo restante da herança e, como tal, sujeito ás percentagens constantes do artigo 26.º para efeitos de determinar um valor mínimo de bens de natureza mobiliária.

Em nosso entender, a doutrina agora expandida pela jurisprudência é, efectivamente, aquela que melhor interpreta a lei, pois, na verdade, o entendimento até agora perflhado conduzia precisamente a que fossem castigados aqueles que, dando a conhecer, pelo depósito, a existência de dinheiro na herança, viriam a sofrer-lhe as consequências por se verem injustamente agravados na tributação.

E' o caso, por exemplo, de um indivíduo cuja herança se compusesse exclusivamente de valores depositados no montante de 2000 contos, em relação á qual os herdeiros teriam de pagar imposto sobre a quantia de 2060 contos (resultado da aplicação da percentagem de 3 referida no aludido artigo 26.º sobre o montante da herança), só porque se não considerava o depósito como «dinheiro» para os referidos efeitos, quando, afinal, tributada por 2060 contos, a herança compunha-se tão-somente de 2000 contos depositados.

O entendimento jurisprudencial veio acabar com esta anomalia, considerando, e bem, que as expressões «dinheiro depositado» ou «dinheiro em depósito» equivalem á de «dinheiro» empregada no mencionado artigo 26.º do Código que não distingue entre dinheiro existente no domicílio do autor da herança e dinheiro depositado ou arrecadado fora desse domicílio.

O sr. Eduardo Rodrigues de Sousa, de Lisboa, pretende saber se é legal a dedução que lhe foi feita no seu vencimento do mês de Outubro, no montante de 155\$000, a título de imposto profissional, acrescentando que até aí nenhuma dedução lhe havia sido feita, relativa a esse imposto.

Diz ainda o nosso consulente que na empresa onde presta serviço auferiu de Janeiro a Setembro do corrente ano o vencimento mensal de 1500\$000, elevado para 2000\$000 a partir de Outubro ultimo.

RESPOSTA:

Pelo que se deduz da carta do nosso prezado consulente, o seu vencimento mensal desde Janeiro a Setembro deste ano foi da quantia de 1500\$000. Consequentemente, não sujeito a imposto por força do disposto no artigo 5.º do Código aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44303, de 27 de Abril de 1962 que estabelece isenção para os proventos iguais ou inferiores a 18000\$000 anuais. Desta forma, até então não havia que efectuar qualquer dedução por não ser devido imposto profissional.

Porém, como a partir do mês de Outubro, inclusive, o vencimento foi alterado para 2000\$000 mensais, partindo do principio que o mesmo não sofra qualquer outra alteração até ao fim do corrente ano, a remuneração anual do nosso consulente passou a ser de 19500\$000 (1500\$000 x 9 + 2000\$000 x 3), passível, portanto, do referido imposto.

Por isso, bem deduzida foi a importância de 155\$000 no vencimento do mês de Outubro, uma vez que, nos termos da alínea c) do artigo 26.º do aludido código, a entidade á qual competir o pagamento das remunerações fica obrigada a descontar a importância de 1 por cento logo que o vencimento anual exceda o limite de 18000\$000 a que se refere o citado artigo 5.º do mesmo

CRÓNICA CINEGÉTICA

Vai ser actualizada a legislação venatória

Parece que vai ser, finalmente, actualizada a legislação venatória. Já não é sem tempo, convenhamos. O actual Código da Caça data de 17 de Janeiro de 1934. Conta, portanto, a bagatela de 30 anos. Está velho, realmente. Um regulamento que vigorou tão dilatado lapso de tempo, contendo as mesmíssimas disposições do tempo em que a caça abundava nalgumas zonas do nosso País (por exemplo, o coelho, que a mixomatose destruiu quase totalmente, não podia, na verdade, defender capazmente, como urge, a riqueza venatória.

Mas o diploma sofreu, neste interregno, algumas modificações, dir-se-á. Realmente, assim aconteceu. Simplesmente, sabia-se, não se atacou o problema a fundo, como conviria, pois essas modificações resumiram-se a pouco mais que dar nova redacção aos artigos 10.º e 13.º, tendo-se descurado, lamentavelmente, outras partes tanto ou mais importantes do que estas do Código.

O que tem sido a luta e as tentativas para se conseguir a actualização, agora prometida para vigorar a partir do próximo ano, inclusive, do diploma que regula o exercício venatório só podem avaliá-lo aqueles que, de qualquer modo e mais directamente, têm mostrado interesse pela oportuna solução de tão magno assunto. Não vamos, por isso, descrever minuciosamente os trabalhos e as canseiras daqueles que, por qualquer forma, nessa luta se empenharam. Basta afirmar-se que a batalha dura há mais de 15 anos com a apresentação do projecto de lei n.º 169, da autoria do falecido deputado dr. João Antunes Guimarães, respeitante á guarda rural, fomento da caça e pesca desportivas, elementos valiosos da economia nacional. Mas já anteriormente se pugnava, por diferentes vias, pela actualização da legislação cinegética, dado que já então se vislumbrava o que viria a suceder: os campos, em grande parte, por negligência daqueles que tinham o dever imperioso de ter atendido aos rogos de todos os que pugnavam por melhoria de legislação, inclu-

do as Comissões Venatórias Regionais que nesse sentido procuraram evitar o descalabro da caça, estão despovoados de espécies já que se permitem todos os abusos, como se ainda vivéssemos em tempos de abundância de animais selvagens, incluindo o mercantilismo da caça, a que se entregam milhares de indivíduos que desta fazem profissão.

Foi aquele projecto apreciado devidamente e relatado pela Câmara Corporativa, conforme seu parecer n.º 27, publicado no «Diário das Sessões» em 1948, passando á Assembleia Nacional, onde igualmente foi estimado durante alguns dias. E quando se supunha que iríamos ter legislação actualizada, eis que um deputado pôs termo á apreciação e discussão da proposta, já então algo combatida pelos latifundiários couteiros, com a seguinte declaração: «E' dever do Estado organizar e promover a defesa da caça, valor económico da maior importância. O Governo não se tem aliado do problema e só a circunstância de a resolução do assunto importar um certo volume de despesas que entende, no momento, o Orçamento não poder comportar, é que o determina a não ter procurado ainda a sua solução».

Passava-se isto em Maio de 1949. Não obstante as dificuldades financeiras alegadas não terem, então, como posteriormente, permitido promulgar legislação venatória actualizada, unica medida pedida, aliás, sempre, o Estado, que da caça só colhe receitas, por sinal avultadas, não despendendo um centavo sequer na sua defesa e fomento, continuou a gastar dezenas de milhares de contos em estádios para o jogo de bola. E a caça continuou a esperar que alguém dela se amocasse.

Seguiu-se um dilúvio de anteprojectos e projectos, sempre na louvável intenção de proteger a riqueza venatória das garras aduncas daqueles que, por falta de medidas proteccionistas adequadas, entre as quais figurem algumas que refreiem os impetus destruidores de certos caçadores, e de educação cívica não só entre os rurais como entre muitos cidadãos engravados, ameaçam exterminar uma das nossas maiores riquezas, como as espécies ictológicas das águas interiores o são, estas, porém, com um regulamento actualizado que, parece, por ora pelo menos, poucos frutos produziu no sentido de proteger a fauna.

Até que, graças, certamente, á intervenção de Santo Huberto, patrono dos caçadores, a Secretaria de Estado da Agricultura, em Dezembro de 1961, trouxe a público um documento cujo articulado era, na sua quase totalidade, o projecto apresentado, tempos antes, a esse organismo estatal, pelas Comissões Venatórias Regionais. Submetido aquele a parecer dos interessados durante alguns dias, ficaram em estudo as diferentes opiniões emitidas tanto por associações e clubes de caçadores, por estes individualmente, e por Comissões Venatórias Regionais que num extenso documento, pleno de bom-senso e não menor probidade e competência, expuseram superiormente o que se lhes oferecia dizer, tendo sido elevado o numero de sugestões apresentadas.

Posteriormente, porém, a Comissão Venatória Regional do Norte, com sede no Porto, entregou, por sua vez, á Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, que no problema venatório superintende, um novo projecto de Regulamento da Caça, como, oportunamente, aqui referimos. Mas esta Comissão Venatória, honra lhe seja prestada, não limitou a sua acção á entrega de mais um documento áquela entidade oficial.

Vindos do Porto, deslocaram-se á capital, por parte daquela Comissão Venatória Regional, os srs. dr. Babo Magalhães, Carlos Loureiro, Alberto Correia, Alberto Ribeiro e o representante daquela Direcção-Geral, eng. sr. Hernani José da Silva, que foram recebidos em Lisboa por diversas entidades oficiais ligadas ao problema cinegético e se mostraram, felizmente, interessadas na publicação, para breve, de novo diploma cinegético terminando os visitantes por serem recebidos pelo secretário de Estado da Agricultura, perante o qual o vice-presidente da Regional do Norte, dr. Babo Magalhães, expôs largamente e com copiosa argumentação a necessidade

de ingente de proteger a caça como riqueza nacional importante que incontestavelmente é, e como motivo forte de turismo que pode vir a ser, terminando o secretário de Estado por prometer que diligenciaria no sentido de que nova legislação venatória entrasse em vigor em Janeiro do próximo ano de 1964.

De esperar é, portanto, que a época venatória futura se processe já sob novo regulamento. Entretanto, a época venatória decorrente encerra em 31 de Dezembro para as espécies indígenas, antecipando 15 dias apenas. De lamentar, que esse encerramento não fosse determinado para 30 de Novembro, com cuja antecipação, cremos, só vantagens de toda a ordem adviriam para as espécies. Não esqueçamos que, como muito acertadamente o afirma «um caçarreta» que para este jornal nos dirigiu uma missiva, durante todo o mês de Outubro, com temperaturas verdadeiramente tropicais, elevado numero de perdizes foram apanhadas «escalfadas» e encontraram a morte nos dentes dos cães, já que, conforme preconizava o nosso prezado correspondente, não pôde ser transferida a data da abertura para mais tarde, até porque, certamente, nem ele nem ninguém previa que os calores fossem caniculares neste mês de Outono.

Aguardemos, pois, confiados, em que brevemente poderemos apreciar o novo Regulamento da Caça. NABAI DA CUNHA

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21h «Os mosqueteiros do mar» e «As férias do sr. Hulot» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O Diabo e os 10 Mandamentos» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Mocidade em férias» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinha da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — R. José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cascais — R. Conde Monte Real (Bairro das Caixas), (Tel. 282407); Nova — Estrada Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Recintos de diversões

Na «Viela», cedida pelo seu proprietário, Sérgio, efectua-se, no próximo dia 28, uma festa de homenagem ao poeta popular Domingos Gonçalves Costa, dirigida por Filipe Pinto, e na qual colaboram Berta Cardoso, Carlos Ramos, Flora Pereira, Fernando Farinha, Alice Maria, Manuel Fernandes, Argentina Santos, Manuel de Almeida, Beatriz da Conceição e Joaquim Cordeiro.

Organizado por um grupo de amigos, efectua-se, no próximo dia 22, na Casa Agostinho, um jantar de homenagem ao poeta Carlos Conde para comemorar mais um aniversário do seu nascimento. As inscrições aceitam-se na Rua da Rosa, 221.

Continuando a sua obra de bem-fazer, o grupo «Sector XI», promove no próximo domingo, pelas 16 horas, na sua sede, na Rua da Vinha, 20, um espectáculo de fados e variedades, cuja receita reverte a favor de fadistas necessitados e de crianças pobres.

O conjunto «Ritmo Infantil» de Lisboa, que tanto êxito alcançou na sua exibição no Pavilhão dos Desportos, vai ser homenageado com um festival, no próximo dia 30, na sede do Santana Futebol Clube, para o qual deram já a sua adesão vários artistas, entre os quais Terezinha do Montijo, Shouva e o conjunto infantil «Cow-Boys».

Consultas técnicas

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Um golpe sensacional» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209-211 (Tel. 930019); Elia — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — Quilma — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL NO SINDICATO DOS PROFESSORES

III - Um curso «aberto»

Relatámos em nota precedente as circunstâncias em que nasceu o projecto deste Curso, tarefa espontânea que se atribuiu um grupo de professores. Professores dos ensinos oficial e particular, primário e secundário, liceal e técnico, de disciplinas «intelectuais» (científicas, literárias e humanísticas) e «auxiliares» (educação física, educação musical, labores), professores de ambos os sexos, de diferentes idades e diversa experiência profissional. Um grupo de composição heterogénea, até nas disposições temperamentais, favorável ao confronto de ideias e de atitudes relativas a questões de educação e de ensino; na sua composição, um grupo, aberto, portanto. O Curso que daí nasceu é, em vários sentidos, aberto também.

Em primeiro lugar, a inscrição não é reservada (ou não era, pois, atingido o limite previsto, teve de encerrar-se ao segundo dia) a professores de Ensino Particular, a despeito da iniciativa pertencer ao seu Sindicato; podiam inscrever-se, e inscreveram-se de facto, mestres em exercício de todos os ramos e graus de ensino.

Em segundo lugar, o elenco das pessoas que aceitaram colaborar como prelectores compreende dezoto educadores de várias procedências profissionais: um médico, psicólogos, directores de estabelecimentos escolares, professores de todos os ramos e graus, incluindo o universitário, nomeadamente o catedrático de Pedagogia da Faculdade de Letras de Lisboa.

Em terceiro lugar, os prelectores propõem os seus temas como matéria para os debates que não de seguir-se, garantindo-se aos professores inscritos a distribuição antecipada de um resumo ou um plano analítico da lição e de uma bibliografia.

Em quarto lugar, os professores serão encorajados a constituírem grupos de trabalho, eventuais ou permanentes, segundo as suas especialidades, ou outros critérios de seu interesse. Isto, independentemente das sessões preparatórias do Curso destinadas a reforçar nos professores a percepção da importância da psicologia, particularmente da dinâmica dos grupos na função docente.

Realizações nucleares em Espanha

Acompanhando com decisão vigorosa as realizações dos países mais adiantados no domínio da investigação e exploração experimental da energia nuclear para fins industriais, a Espanha está a caminho de importantes iniciativas nesse domínio. Assim o documentam as «Notas Informativas» ultimamente publicadas pela Companhia portuguesa de Industrias Nucleares, que chama oportunamente a atenção dos nossos meios responsáveis para esse exemplo e para o caminho construtivo que ele sugere.

Noticia-se, com especial destaque, que a firma *Nucenor* (Centrais Nucleares del Norte) recebeu autorização «de princípio» para a instalação de uma central nuclear de 300 MW, em Santa Maria de Garroña, perto de Burgos. O prazo previsto para a apresentação de um projecto definitivo ao Governo espanhol é de dois anos. Por outro lado, consta que as ofertas para a central de 60 MW, que a União Eléctrica Madrileña está provisoriamente autorizada a construir perto de Madrid, só serão entregues em Novembro, por ter sido pedido às firmas consultadas que apresentassem propostas alternativas para uma potência da ordem de 120 a 140 MW (arranque previsto para o Verão de 1967).

A «Nota Informativa» n.º 10, da C. P. I. N., insere, ainda, um extracto da conferência do presidente do Euratom, sr. Chatenet, sobre a indústria e a economia nucleares na Europa de amanhã, e várias informações de interesse sobre progressos e trabalhos que estão em curso nesse domínio em vários países.

É o homem que educa o homem

Os dirigentes escolares, reitores e directores, dos estabelecimentos de ensino muito povoados fazem face actualmente a problemas tão particulares como pouco destinados. A concentração de mais de 1500 alunos, agrupados em dezenas de turmas, já não é excepcional, mesmo fora de Lisboa e Porto. As estruturas antigas, que se tinham simplesmente aplicado aos grandes conjuntos, não correspondiam já às exigências fundamentais da educação. Os contactos humanos são insuficientes e faltam intermediários qualificados.

É o homem que educa o homem. A personalidade dos adolescentes forma-se por imitação do professor ou por oposição a quem representa a autoridade. O dirigente do estabelecimento de ensino, até mesmo o professor torna-se por transferência o substituto do pai, cuja insignificância ou a afirmação excessiva podem seriamente perturbar o carácter que procura modelar-se ou abrir-se. Os psicopedagogos como os sociólogos de pequenos grupos, estão de acordo neste ponto.

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

Na próxima segunda-feira, efectua-se na sede do Serviço Meteorológico Nacional a 289.ª reunião científica do seu pessoal técnico, durante a qual o meteorologista sr. dr. Jorge da Silva Branco falará da «Utilização de integradores automáticos na leitura dos registos de solarigrafos. Primeiros resultados».

Sociedade de Antropologia

No dia 21 do corrente, pelas 18 horas, efectua-se, na sala de aula de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, uma reunião científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, na qual o conde de Aurora fará uma comunicação subordinada ao tema: «Malhadas de centelo no Entre-Douro e Minho». Podem assistir a esta reunião os professores e os alunos de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessarem por este assunto.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt. - Telefones 325487 - 370618

A voz do operário

É boa a preparação ministrada aos alunos das escolas de A Voz do Operário

A Voz do Operário, no prosseguimento da sua notável obra educativa, efectuou há dias, conforme noticiámos, mais um concurso para habilitação aos prémios escolares referentes ao ano findo, a que concorreram 27 alunos (onze raparigas e dezasseis rapazes) das escolas primárias privativas e de contrato daquela colectividade. Disputaram-se catorze prémios pecuniários (de 500 a 100 escudos), o mais antigo dos quais é o prémio «Coliseu dos Recreios», instituído há trinta anos, pela respectiva empresa.

Tem o seu interesse acentuarmos o facto de aqueles interessantes concursos terem sido orientados, durante algum tempo, por João de Deus. Foi até este grande vulto da língua portuguesa quem, nos últimos anos da

sua existência, presidiu à sub-comissão de Instrução, Educação e Arte da mesma sociedade, que tantos e tão assinalados serviços tem prestado à melhor formação popular.

A partir do ano de 1951, o jurí dos referidos concursos passou a ser presidido pela filha do insigne poeta, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, que aliás havia de ser, também, a continuadora da obra de João de Deus, na respectiva Associação dos Jardins-Escolas.

A cerimónia de distribuição dos prémios escolares de 1962-63 de A Voz do Operário (os trabalhos de classificação dos concorrentes ainda não terminaram), efectua-se durante uma sessão que se realizará no dia 14 de Dezembro, para o que está a ser elaborado um programa festivo.

Preparação bem orientada

A propósito do referido concurso trocámos umas breves impressões com a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos, que se encontra perfeitamente à-vontade para se pronunciar sobre a oportunidade dessas provas, pois há doze anos que as orienta, além de ter colaborado noutras iniciativas daquela colectividade e no seu jornal.

A nossa gentil interlocutora, que preside à direcção da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus e é directora do Curso de Didáctica Pré-Primária daquele instituto, explicou-nos que as provas escolares de A Voz do Operário são idênticas àquelas que os alunos efectuem nos exames de transição de passagem do ensino primário para o secundário.

— Que lhe parece a instrução ministrada nas escolas de A Voz do Operário? — inquirimos.

— Entendo que a preparação é muito bem orientada, pois tenho verificado, durante estes últimos anos, a melhor segurança dos alunos que se apresentam a fazer as provas. Há, na verdade, interesse intelectual dos pequenos pelo estudo e pelo trabalho escolar.

A concluir este nosso apontamento, recordamos que a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos colaborou, em 1948, na «Festa da Primavera», que então foi promovida por A Voz do Operário. Essa excelente iniciativa — que não teve infelizmente a devida continuidade — visava a criar, todos os anos, uma série de realizações que, interessando professores e alunos, proporcionasse a estes diversos actos culturais formativos de um moral sã. Procurava-se, etambém, por outro lado, interessar nessas festas a massa associativa.

O ANIVERSÁRIO

do jornal

«A Voz do Operário»

O último número do jornal «A Voz do Operário», relativo ao mês em curso, é quase inteiramente consagrado aos extensos relatos dos acontecimentos que estiveram ligados ao seu 84.º aniversário: a conferência do director-adjunto do «Diário de Lisboa», dr. Mário Neves, que subordinou o seu trabalho ao título «O Jornal — aglutinador de ideias generosas»; e o almoço de confraternização inter-sócios e de homenagem à Imprensa, durante o qual o nosso jornal foi alvo de elogiosas e muito significativas referências.

pelo preço do
café e do brandy



AGORA PODE TER UM TV NO CONFORTO DA SUA CASA



115\$00 mensais

com antena normal incluída
SEM FIA D O R
UM PRODUTO GARANTIDO PELA



GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Bardo

Avenida da Liberdade, 131
Calçada do Estré, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa

PEQUENO MAGAZINE

Porque é que os automóveis são barulhentos?



Actualmente, em vários países do Mundo estão em curso campanhas para reduzir o barulho provocado pelos veículos a motor. Com o passar dos anos, o volume de ruído que a lei permite a estes veículos irá sendo progressivamente reduzido.

Um jornalista que trabalha para a B. B. C. e deve ser naturalmente propenso a estados deste tipo, dedicou-se, porém, cheio de ânimo, a descobrir qual o motivo por que os automóveis produzem tanto ruído. Não terá sido sem uma certa surpresa que constatou que a maior parte dos ruídos produzidos por um automóvel veloz não são causados pelo motor. Para a sua experiência o jornalista em questão serviu-se de um medidor de ruídos e mediu primeiro, barulho produzido pelo motor dum automóvel rodando a grande veloci-

dade e depois pelo mesmo carro em andamento normal, verificando que o ruído era praticamente da mesma intensidade.

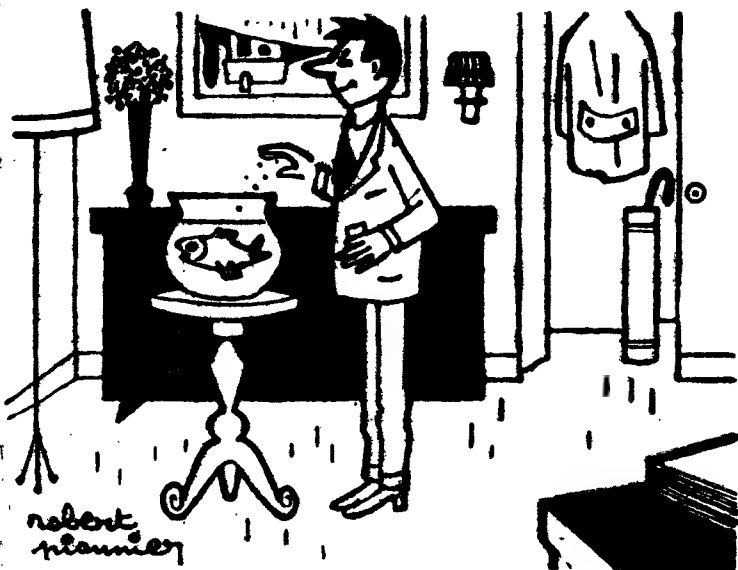
Fácil foi concluir que a maior parte do barulho deriva do atrito dos pneus e da deslocação do ar em contacto com a carroçaria.

Desta maneira, a medida que for sendo cada vez menor o volume de ruído permitido por lei, parece que os entusiastas das grandes velocidades devem renunciar às suas velocidades ou andar constantemente em transgressão. Mas, aliás, por essa altura, as estradas de todos os países devem andar tão congestionadas de trânsito que ninguém será capaz de guiar um automóvel a 160 km por hora...



— O unico homem que até hoje lhe assobiou, foi o polícia sinaleiro...

Onde está o gato?



Neste desenho há cinco anomalias que o leitor descobrirá facilmente, se o examinar com atenção. (Ver solução na página 15).

Medicamento

para hemofílicos

O novo medicamento destinado a evitar os perigos das hemorragias quando os hemofílicos se submetem a extracção de dentes tem dado excelentes resultados em sucessivas experiências. Trata-se de uma droga, denominada «Prednisone», á base de hormonas, que se utiliza em conjunto com plasma para substituir as perdas de sangue.

Procura-se, entretanto, determinar como age o produto para ajudar a formar o coágulo que impede as hemorragias.

HÁ EM LONDRES

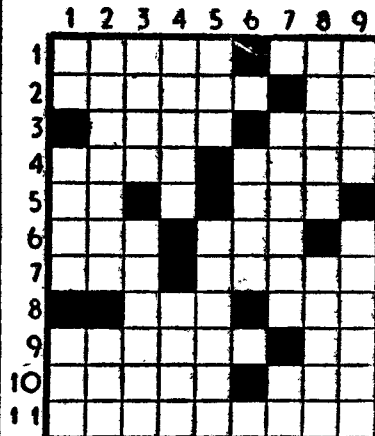
oito milhões de gatos

Uma das estatísticas que tudo revelam sobre a cidade de Londres indica haver ali nada menos de oito milhões de gatos.

Com a alimentação de todos esses felinos gastam-se, por ano, vinte milhões de libras.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3210



HORIZONTAIS: 1 — Cabelo que cresce na cara dos homens. Seguias. 2 — Antiga máquina de guerra para arrombamentos. Ruim. 3 — Freguesia do concelho de Gouveia. Lista. 4 — Acarinha. Pequena enseada entre rochedos. 5 — Artigo definido (lat.). Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 6 — Seguiam. Rema para trás. 7 — Pega. Trames. 8 — Grande quantidade. Fileira. 9 — Vasilha de aduelas para líquidos. Atmosfera. 10 — Suave. Agência telegráfica de imprensa (abrev.). 11 — Bem molhada.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do bário. Metade. Bolequim. 2 — Instrumento de que os antigos astrónomos se serviam para as suas observações. Estime. 3 — Escarnecem. Dêem marradas. 4 — Freguesia do concelho de Sintra. Enfeito. 5 — Prendo. Conveniente. 6 — Tombar. 7 — Raspada. Em partes iguais. 8 — Ajia. Arquipélago de trezentas ilhas no mar Báltico. 9 — Divisão de uma casa. Empregaria.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 3209

HORIZONTAIS: 1 — OS. Aturar. 2 — Sarre. Ivá. 3 — Cte. Mat. 4 — Ária. Pará. 5 — Rã. As. 6 — POBRES. 7 — Naire. 8 — Ur. Seide. 9 — Nuca. Item. 10 — Ope. 11 — Assa. Asco.

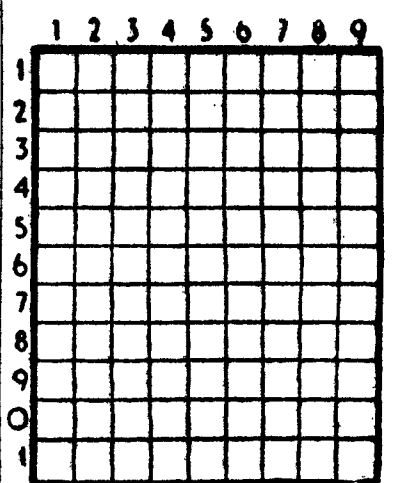
VERTICAIS: 1 — Oscar. NUN. CA. 2 — Saira. Aru. 3 — Rei. Pi. Cós. 4 — Ar. Amor. Apa. 5 — TEM. Bês. 6 — Apar. Eira. 7 — Rita.

Emitas. 8 — Avaras. De. 9 — Raras. TEMPO. Provérbio: OS POBRES NUNCA TEM TEMPO.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7055

HORIZONTAIS: 1 — Peixe de água doce de corpo raiado. Palavra inglesa muito vulgarizada significando pessoa excêntrica. 2 — Praia. Areia grossa. 3 — Campeão. Parte da saia. Sapa. 4 — Fluido aeriforme. Nome dado pelo profeta Ezequiel ao rei da Terra de Magog. 5 — Grande cão de fila. Vagueia. 6 — Cidade de Portugal. 7 — Distrito da Província de Moçambique. Ferro temperado. 8 — Data. Sapo do Amazonas. 9 — Batráquio. Preposição e artigo (pl.). Doutor. 10 — Paixão. Rio que banha Breslau. 11 — Apêchido. Do ar (pref.). Pedra de amolar.

VERTICAIS: 1 — Calças largas e curtas. Estavas. 2 — Ilha de C. Verde. Da Birmânia. 3 — Gálio (s. q.). Passaro vulgar no Brasil. 4 — Heroína francesa. Reze. Altar. 5 — A estrela da manhã. Rio da Itália. 6 — Saudáveis. Poveação do concelho de Condeixa. Ribeira



do dist. de Portalegre. 7 — Lago. Bairro de Lisboa. 8 — Preposição. Tranquilidade publica. 9 — Medida de 7 ou 8 varas. Berro.

Solução do problema n.º 7054

HORIZONTAIS: 1 — Sacarina. 2 — Ares. Mota. 3 — Cem. Rita. 4 — Rs. Canoro. 5 — Coeras. 6 — Sim. Nio. 7 — Dea. Ota. 8 — Er. Are. Pã. 9 — Roma. Sal. 10 — Sado. Aire. 11 — Renascer.

VERTICAIS: 1 — Sacra. De. 2 — Ares. Serrar. 3 — Cem. Cia. Ode. 4 — As. Com. Amoa. 5 — Rás. Ora. 6 — Iminente. A's. 7 — Notória. Sic. 8 — Atarão. Pare. 9 — Os. Valer.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57	Electro Luminosa, Ld. R. Ant. P. Carrilho, 30	J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da 34, 19-1.	Sabel Av. Praia Vitória, 1-B
Com José Costa R. S. Paulo, 11-13	Frefjota Av. Liberdade, 136-A	J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33	Boter Rua 1.ª Maio, 138
Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Beavista, 39			Radiolar, Ld. Almada

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

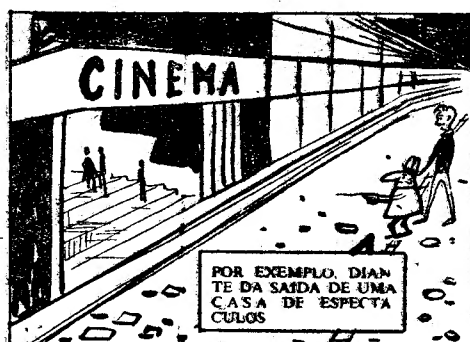
650



UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO - 35

ESTACIONAMENTO SEM TABULETAS

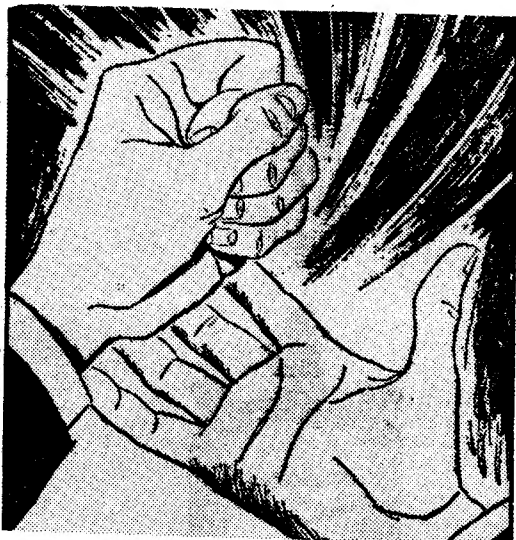
Depois de exemplificar os casos de estacionamento proibidos, o tio Casimiro vai mostrar situações inversas; tão importantes como aqueles.



UM ALIBI DE VIDRO

(THE GLASS ALIBI)

por HARRY WHITTINGTON



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Steve Morrison constata que, enquanto ele procura escapar-se dum escândalo em potência, é tido como suspeito de um roubo. Ao regressar à casa, é abacado a tiro na estação. Suspeita de Jan Ellerby, que também desapareceu. Brud sai de casa após uma discussão com Florence. Esta aconselha o marido a apresentar-se. Ele recusa e resolve ir ter com um velho amigo da Polícia, tenente Jack Whipple.

CAPÍTULO V

— Muito bem — exclamou Jack. — Então Florence disse aos Fishers que estiveste a jogar às cartas na noite do assalto?

— Sim, e não desmenti porque Florence e eu há muito tempo que não estávamos a entender-nos. Não fazia sentido repreendê-la em frente dos Fishers. Mas quando ficámos sós, discutimos sobre isso.

— Porquê discutir?

— Eu sabia que não tínhamos estado a jogar às cartas e Jan não estivera connosco. Brud não estava em casa nessa noite. Mas Florence afirmou sem que Brud negasse.

— Porque é que te lembras tão bem dessa noite?

— Porque Florence e eu questionámos fortemente na noite de 14 de Junho... quase nos divorciávamos.

— E como é que sabes que foi em 14 de Junho?

— Porque Brud me pediu o carro emprestado nessa noite. A discussão, o carro, o assalto, tudo isso ficou gravado no meu espírito.

Jack respirou com dificuldade.

— Brud pediu-me o carro, embebedou-se, emprestou-o a um amigo que o guiou até Ft. Lauderdale.

— Quem era o amigo? — perguntou Jack.

— Brud nunca me disse. Irritei-me. Um amigo desconhecido a quem Brud emprestou o meu carro de 3000 dólares. Florence defendeu o irmão. Então, no dia seguinte, o carro já estava em casa, e afinado. Florence estava mais furiosa que nunca, por eu ter sido rude para Brud. Queria mesmo o divórcio. Para deitar água na fervura, acabei por pedir desculpa a Brud e nunca mais voltei a falar no assunto, a não ser a Florence quando ela mentiu aos Fishers. Lembro-me bem. O rádio transmitia a notícia do assalto e eu estive de pé até às 3 horas da manhã à espera do carro. Preferia ter esquecido tudo isso.

— Estás a convencer-me, Steve. Se Brud tinha o teu carro... se Brud estava envolvido no caso...

— Assalto? Brud? — Steve quase ficou doido — Brud mente; é um jogador; nunca trabalhou, mas, ladrão e assassino...

— Ok. Oxalá não tenhas razão. Nessa noite ele não queria usar o seu próprio carro; por isso te pediu o teu — bastava colocá-lo outra matrícula. Assim compreendo!

— Mas porquê?

— Ele tinha necessidade de um carro. Se o pedisse a estranhos, far-lhe-iam perguntas esquisitas; o mesmo aconteceria com uma Agência de Aluguer de Automóveis. Roubar um? Podia ser apanhado. E o carro do cunhado? Porque não? Mudou-lhe a matrícula; pensou que nada lhe sucederia, mas enganou-se. Bateu numa esquina e o farol foi-se ao ar. Depois não ia contar-te a história. Mandou-o reparar a uma garagem. Bebeu — queria embebedar-se — tornar-se irresponsável. Deixou um amigo guiar até Lauderdale; no dia seguinte o carro já estava como novo. Trouxe-o para casa e tu nunca chegaste a reparar no conserto.

— Não é possível!

— É a primeira vez que acho coerência neste caso e tenho-o entre mãos há mais de seis meses. E como todas essas coisas se passaram na noite em que tu e Florence discutiram, Brud apercebeu-se de que te não esquecerias facilmente. En-

tão, resolveu arranjar um alibi que servisse para as primeiras impressões. A tua mulher jura falar verdade; Brud também. — Jack deu um murro na mesa. — Alguém está a mentir, Steve. Se não és tu, é Florence e Brud.

— Nesse caso, deve ter sido Brud quem induziu Florence a mentir. Possivelmente, sem lhe explicar a razão do facto.

— Oxalá seja assim. Posto isto, quero falar com ele. Há-de-me explicar onde esteve na noite de 14 de Junho. Tu ficarás fora do jogo. Mas nada de subtilidades. Entretanto, terei que te mandar prender; não te esqueças que ficarei a trabalhar por ti.

— Prender-me? A mim? Mas eu não fiz nada. Tu não me prenderás enquanto eu não conseguir descobrir quem me quer matar.

— Será como eu te digo.

— Não te mexas, Jack — ordenou Steve, olhando para Carrie que não proferira uma palavra desde que se sentara. — Se o ama, Carrie, aconselho-o a escutar-me.

Steve aproximou-se do telefone e cortou-lhe o fio.

— Acabas de perder o teu último amigo.

— Já o não tinha quando aqui entrei, Jack.

— Não! Há uma hora, quando aqui entraste, não pude esquecer que foste o meu melhor amigo. Mas agora, por razões que conheço, queres apressar-te a ir avisar Brud.

— Podes descalçar as chinelas e ir chamar a Polícia; mas se deres um passo até eu sair, matote.

— Diz que sim, Jack — suplicou Carrie.

— Os meus homens apanhar-te-ão.

Steve voltou-se. Correu em direcção à porta de saída. Atravessou a relva do jardim e perdeu-se na escuridão da rua. Momentos depois fez uma chamada telefónica para casa.

— Florence? É Steve. Preciso de falar contigo, mas não pelo telefone.

— Que queres que faça?

— Sai de casa. Apanha um táxi em Dixie Highway até Biscayne Park. Esperar-te-ei lá, sim?

— Sim. Vou sair já.

Steve saiu da cabina e meteu-se no primeiro táxi que surgiu.

— Biscayne. Rápido, por favor.

Na Praça de Biscayne, ao ver Florence junto ao passeio, Steve pediu ao «chauffeur» que parasse. Ajudou-a a entrar. Steve ordenou ao motorista que voltasse para trás.

— Já lhe dou a morada.

— Que se passa, Steve? — perguntou Florence.

— Preciso saber onde está Brud.

— Já te disse... Saiu de casa! Eu...

— Não mintas, Florence! É a propósito da noite em que me pediu o carro emprestado. Queres dizer-me agora onde ele está?

Florence contraiu os dedos gelados. Sacudiu a cabeça e deu ao «chauffeur» a morada do State Hibiscus Hotel. Certamente a Polícia ainda não tinha localizado Brud, pensou Steve. Meteram-se no elevador e pararam no 6.º andar. O corredor não estava iluminado. Não obstante o facto, Florence dirigiu-se, sem hesitações, à porta de Brud. Bateu.

— E Florence, Brud. Deixa-me entrar.

— Um momento só, querida — respondeu Brud. Ao deparar com Steve, os olhos de Brud flamejaram.

— Entrem.

Florence entrou, seguida de Steve. Sentaram-se.

— Estás triste? Que se passa, Florence? — perguntou-lhe o irmão.

— Steve quer falar-te — respondeu Florence.

— Não são boas as notícias. Vou directamente ao ponto que interessa. Quem guiou o meu carro na noite de 14 de Junho? — perguntou Steve.

— Como queres que me recorde disso? — respondeu Brud.

— Eu digo-te: tu mentiste, dizendo que o teu carro estava a reparar. Pediste-me o meu. Foi na noite do assalto ao Roosevelt Housing.

— Não brinques comigo, Steve. Que pretendes insinuar?

— Se o cedeste a alguém, diz-me a quem foi. O farol da frente foi partido. Mandaste-o reparar no dia seguinte. Toda a gente sabe isso, Brud. Toda a gente, excepto eu e Florence. O dono da

garagem, Bill, assinou a declaração de que o carro fora reparado lá. Diz-me a quem o emprestaste, ou... terás que dizê-lo à Polícia.

— Mais devagar, amigo — protestou Brud. — Então eu pedi-te o carro? Emprestei-o depois? O meu amigo partiu o farol da frente que mandou consertar... e pagou?

A voz de Steve souou calma e acolhedora:

— Há ainda o pormenor da matrícula de Illinois que lhe colocaram e que não passou despercebido ao mecânico que o reparou.

Florence afastou-se até à janela.

— O meu amigo estava bêbado — disse Brud.

— A Polícia apanhou os estilhaços do vidro do farol no local do assalto.

Florence olhou Brud de esguelha.

— Muito interessante... se fosse verdade — respondeu Brud.

— É mais interessante ainda é tu não estares em casa nessa noite, enquanto Florence descobria um alibi que te servisse. Mas o que tu não sabes é que já participei à Polícia que tu e Florence mentiram.

Os olhos de Brud ficaram sem vida. Florence voltou-se, de repente.

— Brud — gritou ela — Que vais fazer?

— Vou-me emborá daqui para uma longa viagem. Certamente que não querias que ficasse depois do que o teu encantador marido nos fez. — E, voltando-se para Steve — Sei que trazes uma arma no bolso. Não sejas louco ao ponto de tentar usá-la. Estou atrasado. Afasta-te do meu caminho.

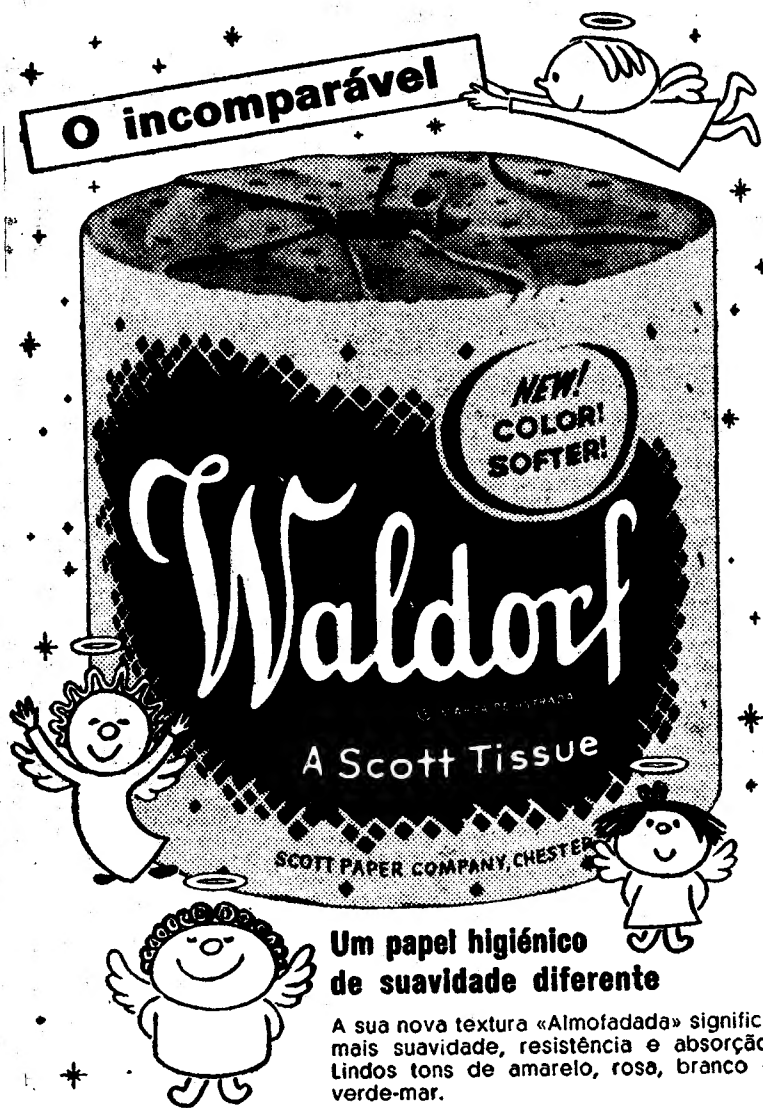
— Não saíras daqui, Brud. Terás primeiro que nos desembaraçar desta embrulhada; a mim e a Florence.

Brud sorriu brevemente.

— Florence tem a sorte que escolheu. Não me quis escutar. Amava-te demasiadamente para te ferir. Oh! Disse-lhe há cinco meses que era fácil tornar-te vítima dum acidente. Mas ela não aceitou a sugestão... Agora é tarde...

(Continua)

O incomparável



Waldorf
A Scott Tissue

NEW!
COLOR!
SOFTER!

SCOTT PAPER COMPANY, CHESTER

Um papel higiénico de suavidade diferente

A sua nova textura «Almofadada» significa mais suavidade, resistência e absorção. Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.

Outros produtos da SCOTT: toalhas, guardanapos e lenços de papel.

**GOVERNO CIVIL
DO DISTRITO DE LISBOA**

EDITAL

ANTÓNIO HENRIQUES DA SILVA
OSÓRIO VAZ, licenciado em Direito,
Governador Civil do distrito de Lisboa:

No uso da competência que me confere o artigo 88.º do Código Administrativo, convoco os representantes para o efeito designados, em conformidade com o artigo 87.º, e seu § único, do mesmo Código, pelos organismos abaixo indicados, para, munidos dos respectivos bilhetes de identidade, se reunirem em assembleia que terá lugar nos Paços do Concelho de Lisboa, no próximo dia 24 de Novembro corrente, pelas 10 horas, a fim de procederem à eleição dos vereadores que comporão a Câmara Municipal do mesmo concelho durante o quadriénio de 1964-1967.

a) Juntas de Freguesia do concelho de Lisboa;

b) Grémios com sede no concelho;

c) Sindicatos com sede na mesma circunscrição administrativa; e

d) Organismos morais e culturais mencionados na lista que o Governo, pelo Ministério do Interior, fez publicar, em conformidade com o artigo 97.º do citado diploma legal, no «Diário do Governo», 2.ª série, n.º 258, de 4 do corrente mês.

O presente edital será publicado em jornais de grande circulação e afixado na área do concelho de Lisboa, nos lugares públicos do estilo.

Governo Civil do distrito de Lisboa,
14 de Novembro de 1963.

O Governador Civil,

(a) ANTÓNIO HENRIQUES DA SILVA
OSÓRIO VAZ



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/11/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/11/63 e para CABO VERDE a 22/11/63. Carga Frigorífica a 23/11/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/11/63)
ÁFRICA	Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES (escala LEIXÕES) N/M — «AMBRIZETE» a 27/11/63. Carrega em LISBOA de 21/11/63 a 25/11/63. Carga Frigorífica a 26/11/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 26/11/63)
NORTE EUROPA	Para MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M — «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/11/63 a 16/11/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 22/11/63 N/M — «BRAGA» — a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/11/63 a 6/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/12/63
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» a carga nos portos de ANGOLA de 26/11/63 a 1/12/63 N/M — «BELAS» a carga nos portos de ANGOLA, de 16/12/63 a 21/12/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ANVERS e HAVRE N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/11/63 Carrega em LISBOA 21/11/63 e 22/11/63 Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COLARES» a 4/12/63. Carrega em LISBOA a 3/12/63 e 4/12/63

CAMINHOS DE FERRO
Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	4500
» 10 »	8500
» 15 »	12500
» 20 »	16500
» 30 »	22500
» 40 »	28500

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa inglesa, Queen Anne, rustica, Renascença. Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas. Facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

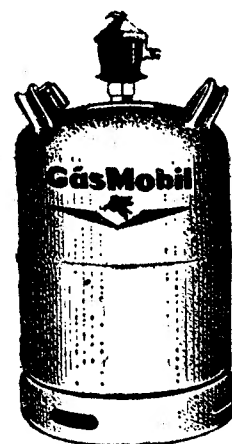
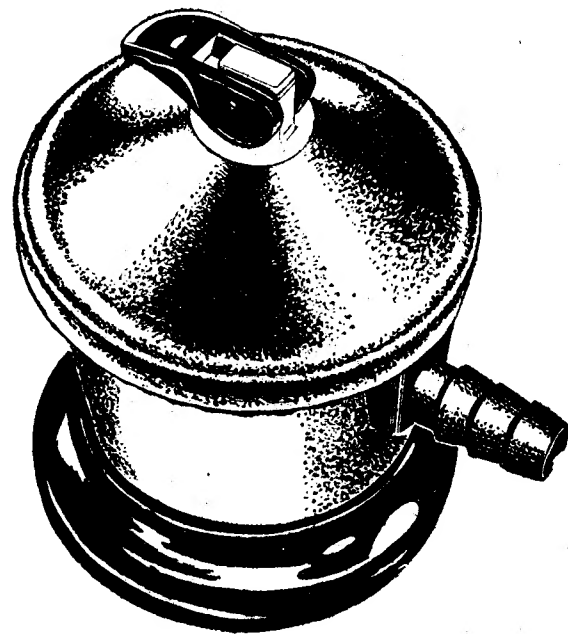
A tabacaria PEDRO FRANCO, 44 Rua Coronel Soeiro de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

**ENGENHEIRO
DUARTE PACHECO**

— Missa do 20.º aniversário —
Sua família participa que amanhã, dia 16, pelas 11 horas, na Igreja de Santo António da Sé, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quem se digna assistir a este piedoso acto.

**SISTEMA
CLICK!**

uma jóia de
mecânica e precisão!



- Facilidade no uso
- Máxima segurança
- Rapidez na mudança para a garrafa de reserva
- Chama sempre igual mesmo com todo o fogão aceso
- Aproveitamento total do gás ...
- ... Aproveitamento total do seu dinheiro!

**O INIMITÁVEL SISTEMA
DO
GásMobil**

Mobil Oil Portuguesa

«A SEXUALIDADE»

por Michel Rouzé

A colecção Enciclopédia Diagramas, que vem sendo publicada com notável continuidade pela editorial Estudos Cor, apresentou neste livro de Michel Rouzé, traduzido com exemplar competência pelo professor Alberto Candeias, um actualizado panorama dos dados fundamentais de conhecimento da sexualidade. Trata-se de uma matéria complexa que tem sido objecto de aturados estudos, e que cada vez mais ocupa a atenção de quantos se preocupam com a determinação científica da máquina viva. É evidente que o estudo da diferenciação do sexo ajudará a esclarecer problemas ainda mais vastos, ligados à origem da matéria animada. A sexualidade não é talvez inerente à vida, uma vez que a vida pode existir sem ela, mas as suas raízes mergulham nas próprias raízes da vida.

Estudo fascinante este, que se reparte nos seguintes capítulos: «Do Homem ao Protozoário», «Reprodução dos Animais Superiores», «Difformismo e Comportamento Sexual», «Hermafroditismo e Intersexualidade nos Vertebrados», «A Determinação do Sexo», «Nas Fronteiras da Sexualidade» e «A Sexualidade e a Vida».

«INDICADOR LEGISLATIVO»

por Alvaro da Silva e Sousa

Para uso de comerciantes, industriais e agricultores elaborou o técnico Alvaro da Silva e Sousa um guia original de determinações legais que condicionam as suas actividades e do comportamento prático a seguir em relação a elas. É a elucidação dos contribuintes das actividades económicas o objectivo do trabalho, completado pela inclusão do texto do Código da Contribuição Industrial.

«ATLETISMO»

por André Cherrier e Jean Vivès

Iniciando a Colecção Olímpica, apresentada pela Editorial Portico, foi publicado um pequeno mas elucidativo volume em que são coligadas as noções essenciais sobre provas de corrida de meio fundo, fundo, corta-mato e obstáculos. Os métodos de treino e de competição, versados pelos autores com seguro conhecimento, preenchem páginas mais relevantes neste trabalho de orientação criteriosa de práticas desportivas.

«ROCHAS FOSFATADAS DE ANGOLA» e «ACHEGA PARA O ESTUDO DA INDÚSTRIA DE FABRICAÇÃO E TRATAMENTO DO FERRO EM ANGOLA»

por João António Martins

Revestem especial oportunidade e interesse, neste período em que estão a tomar considerável incremento a exploração e exportações de minérios de ferro de Angola, os estudos técnicos agora publicados pelo geólogo João António Martins. No seu trabalho sobre rochas fosfatadas estuda o autor, especialmente, a bacia mineira do Lucunga, com extensos dados históricos e

PESSOAL CIVIL

da 2.ª Região Aérea

Devido aos acontecimentos anormais ocorridos na província de Angola, houve necessidade de contratar e assalarar, a título provisório, algum pessoal civil para preenchimento dos diferentes quadros aprovados para a 2.ª região aérea. Ao pessoal civil contratado e assalarado naquelas circunstâncias foram inicialmente abonados certos vencimentos e remunerações, cujos quantitativos eram semelhantes aos correntemente atribuídos a pessoal de idêntica categoria na classe civil, assim como abonos de família e subsídios de renda de casa, por não haver qualquer diploma que lhe fixasse as respectivas remunerações, situação que se manteve até 4 de Julho de 1961, data da portaria n.º 18.567.

Tornando-se necessário dar sanção legal aos abonos feitos até à publicação da mencionada portaria, que aprovou e pôs em execução as tabelas de vencimentos de retribuição mensal e diária ao pessoal civil contratado e assalarado da Força Aérea em serviço no ultramar, foi hoje publicado um decreto-lei que sanciona os referidos abonos de vencimentos e remunerações.

geológicos, análise das possibilidades económicas de exploração e outros dados de interesse pragmático. No estudo sobre a indústria do ferro apresenta o autor indicações valiosas sobre matérias-primas angolanas, vias de comunicação, localização de unidade fabril e outros elementos de oportuna informação prática. Os dois trabalhos foram editados pelo Fundo de Fomento e Exportação da Junta de Desenvolvimento Industrial de Angola.

«PANEGÍRICOS DE SANTOS»

por Augusto Eduardo Nunes

A Junta Distrital de Évora tomou a iniciativa de publicar a obra oratória do arcebispo dessa cidade, Augusto Eduardo Nunes, que pastoreou a arquidiocese de 1885 a 1920. O 1.º volume intitula-se «Panegíricos de Santos» e inclui quinze sermões e panegíricos hagiológicos do prelado, ilustrando as suas qualidades de escritor e de orador sacro. O volume é prefaciado pelo actual arcebispo de Évora, Trindade Salgueiro e insere algumas ilustrações alusivas.

Publicações

«COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA»

Constitui revelador documentário dos mais variados aspectos das suas actividades em Angola o volume que a *Diamond* publicou recentemente e que ilustra com objectiva largueza a contribuição prestada pela empresa ao desenvolvimento da Província. Nas suas páginas são historiadas as origens da exploração diamantífera em Angola, as características da indústria, a organização do trabalho, as actividades de valorização do território e populações de Luanda, a assistência a outras indústrias e ao comércio geral de Angola, as actividades subsidiárias e a sua projecção no futuro. Um expressivo documentário gráfico e a lista das publicações científicas e culturais efectuadas pela Companhia de Diamantes de Angola completam o elucidativo volume.

«SUBSÍDIOS PARA UMA INFRA-ESTRUTURA NO SECTOR DOS SUMOS E CONCENTRADOS DE LARANJA»

Depoimento da «Promalte»

Documentado com desassombro e objectividade as condições em que trabalha no nosso País a indústria de sumos e concentrados de laranja, a empresa «Promalte» publicou uma brochura que é de interesse primordial para os serviços oficiais responsáveis e para a lavoura produtora de citrinos. As insuficiências nacionais na comercialização das frutas e as dificuldades de desenvolvimento de uma indústria transformadora que poderia ser de grande interesse para o País são assinaladas com irrefutável documentação.

«AGUARELA DE COIMBRA»

Em numero unico, que foi subsidiado pela Comissão Municipal de Turismo de Coimbra, foi publicada uma revista de turismo, arte e cultura consagrada a esta cidade. A direcção literária da publicação foi confiada a Joaquim Lopes Morgado e as planificações e orientações gráficas a A. Baptista Saraiva. Perspectivas de Coimbra na paisagem, na poesia, no património artístico, na história, são documentadas por diversos colaboradores e ilustradas com diversas fotografias.

«ESTUDOS SOCIAIS E CORPORATIVOS» — N.º 6

Mais um volume de trabalhos da sua especialidade foi publicado recentemente pelo Centro de Estudos Sociais e Corporativos, incluindo textos da autoria do prof. Raul Ventura e drs. João de Almeida Policarpo, Maria de Lourdes Correia e Vale e João Moura. Apontamentos sobre sociologia e segurança no trabalho, documentação de jurisprudência, ecos de acontecimentos e bibliografia completam o volume, referido ao trimestre de Abril-Junho passado.

«ESPAÑA EN LAS NACIONES UNIDAS»

Numa «plaquette» distribuída pelos serviços oficiais e diplomáticos do país vizinho foi publicado o discurso proferido no decurso da 18.ª Assembleia das Nações Unidas pelo ministro de Assuntos Exteriores de Espanha, Fernando Maria Castilla, em 24 de Setembro passado. O texto ilustra oficialmente a posição da Espanha perante as Nações Unidas e inclui referências a Portugal que a imprensa divulgou oportunamente.

Não há dúvida que a Europa se encontra ainda dividida por mais que se apregoe há muito tempo a necessidade da sua unificação, integração, associação ou cooperação.

Reportando-nos somente a aspectos directamente ligados às questões económicas, verifica-se que a Europa está fundamentalmente dividida em três grupos, que são o C. O. M. E. C. O. N., que reúne países da Europa Oriental, a E. F. T. A., que associa países em volta da Inglaterra e o Mercado Comum, que «integra» países polarizados numa França e numa Alemanha.

Na parte que nos interessa focar — e isso não quer dizer que não tenha importância, para o problema em causa — vamos somente prestar atenção a alguns dos aspectos que se põem com a presença dos dois agrupamentos económicos vigentes na Europa Ocidental e que se revestem de uma importância de tão alto significado para todo o Mundo.

Escrevemos há tempos, antes mesmo das declarações do general de Gaulle em Janeiro de 1963, que que não acreditávamos na estruturação do Mercado Comum segundo as condições do Tratado de Roma e dos desejos dos seus dirigentes, como é o caso de Walter Halstein, presidente da Comissão Executiva do Mercado Comum.

Isto é, não acreditávamos que a Europa dos Seis se deixasse integrar por tal forma que os países que a constituem viessem a perder as suas personalidades, a direcção das suas políticas em favor das decisões de organismos supranacionais, apátridas, anónimos, tecnocráticos e burocráticos, mas sim que mais tarde ou mais cedo se dariam cisões, por diversos motivos, para além dos aparentes mais que reais acordos e integrações económicas já obtidas e talvez ainda a obter.

Consideramos que, independentemente de muitos outros argumentos de ordem filosófica, cultural, política, etc., os países europeus, aqueles que julgamos ainda possuírem autênticas personalidades, não deixariam de procurar fazer, em primeiro lugar, políticas de interesse nacional. Isto é, a Alemanha, França, Inglaterra, etc., procurariam continuar a ser fiéis a si próprias, continuariam a procurar em primeiro lugar defender os seus legítimos interesses e obrigações, não querendo dizer com isso que não viessem a prestar cada vez maior atenção aos problemas que

se afectam os outros povos, como e do conhecimento de todos.

Assim isso justificaria a política seguida por uma Inglaterra, por uma Alemanha e por uma França, cheias de coerência e embuidas de um espírito nacional, independente da natureza dos regimes ideológicos por que se dizem e apregoam seguir.

É curioso que se nos reportarmos a leituras de alguns textos de Walter Halstein, um dos homens todo-poderosos da organização do Mercado Comum, verificamos que ele justifica a construção da Europa dos Seis, num tipo que se pretende instituir, nas palavras do escritor francês Alexis de Tocqueville que esteve na América do Norte quando aquele país iniciava os primeiros passos independentes, num livro que tem o título «A Democracia na América» e que primitivamente também foi objecto das atenções e críticas do genial escritor Sampaio Bruno, no seu livro «O Encoberto».

Halstein foi buscar a Alexis de Tocqueville as ideias, as razões da integração da Europa segundo o tipo de organização vigente no Mercado Comum. Simplesmente não soube, não compreendeu que aquilo que aquele escritor francês do século passado inteliu das instituições americanas daquele tempo, não deveria ter servido para dar origem ao Mercado Comum, visto as razões de base serem diferentes, como por exemplo é o simples facto, de os Estados federados dos E. U. A. falarem a mesma língua e os países da Europa falarem línguas diferentes.

Em síntese, considerando que a integração da Europa dos Seis é contrária ao autêntico espírito europeu, estamos directamente em concordância com as ideias do general de Gaulle sobre o assunto, que considera o único caminho para a Europa, a existência das pátrias, dentro de uma maior cooperação (que pressupõe também a existência de determinados organismos internacionais), entre todos os países.

E é curioso outra vez recordar as palavras de Sampaio Bruno, no seu célebre livro «O Encoberto». Assim aquele filósofo ao comentar também o pensador francês Charles Renouvier nas seguintes palavras: «Um dia, a breve trecho as sete nações que resumem a humanidade aliar-se-ão e fundir-se-ão, como as cores do prisma. O prodígio da paz aparecerá eterno e visível ao de sobre a civilização; e o Mundo contemplará deslumbrado o

imensa arco-íris dos Povos Unidos da Europa», argumenta, dizendo entre outras coisas que: «Ora a humanidade é irresumível, e o carácter da sociabilidade reside precisamente em sua extensibilidade. «Civilização» quer dizer integração... O limite da realidade é a unidade... Assim o erro do passado consistiu em supor a Unidade só possível com a Autoridade. A glória do Futuro será conseguir a Unidade na Liberdade».

Ora quando o Mercado Comum se apresenta como um organismo fechado, procurando primeiramente tratar dos seus interesses do que dos outros países não membros (conheça-se o problema dos países africanos associados do Mercado Comum), e procurando fazer «exames» aos países que pretendem entrar, estão os primeiros princípios que regem aquele mercado postos muito mais perto do tipo de integração por imposição autoritária de poder central, do que do tipo de integração que o nosso Sampaio Bruno idealizou, ou acreditou como solução para o futuro da Europa e do Mundo.

Se, pois a Inglaterra não quis sujeitar-se às cláusulas daquele tratado isso talvez tivesse afastado do perigo da Europa, organização apátrida e de poder central, anónimo e ilimitado, que pretende vir a ser o Mercado Comum.

Por outro lado, se o general de Gaulle não aceitou a entrada da Inglaterra no Mercado Comum sem ela ter aceite as condições expressas no Tratado de Roma, prestou com essa decisão também um serviço à Europa.

Quer dizer com isto que a salvação da Europa seja a situação presente? Ora, como se sabe, o general de Gaulle pensa numa Europa das pátrias. Ele sabe que a França não poderá aparecer diluída numa organização internacional, ainda por cima quando se convenceu que numa Europa tipo Mercado Comum não seria ela a «cabeça» dessa estrutura.

Por sua vez, o primeiro-ministro Erhard, homem sábio que tem aversão à planificação económica, que combate os exageros dos tecnocratas nesse sentido, liberal e propagandista de um neo-individualismo, que já anunciou como um dos pontos fundamentais do seu programa como homem de estado: o desejo da unificação da Alemanha, como bom patriota que é, também já verificou que o seu país não poderá vingar numa Europa apátrida, sem a Inglaterra.

Sendo assim, surge à evidência, que a Europa só será a Europa se todos os países fizerem parte dela, e que portanto, a decisão da Inglaterra de não querer aceitar as cláusulas do Mercado Comum e ter contribuído para a fortificação da E. F. T. A., fez com que mais cedo do que se imagina a Europa poderá vir a encontrar o seu verdadeiro caminho.

E esse será, segundo a nossa opinião, na cooperação espontânea, livre, de todos os países da Europa, com as suas personalidades como países independentes, somente coartadas ou minorizadas naquilo que se verificar livremente, que na verdade seja necessário para uma maior e melhor simplificação de determinadas normas, tendo por fim uma melhor ordenação económica, cultural, social, etc., através de organismos supranacionais, que ser irem de encontro ao cerne das personalidades de todos os países, sejam necessários para o bem comum.

Teríamos, então, assim uma Europa nova, uma Europa rejuvenescida, equilibrada, sem se cair, ou numa organização onde os países desaparecessem desintegrados, ou num estado de coisas propícias à existência de nacionalismos exacerbados e destruidores.

Se for assim, ver-se-á afinal corroborar-se o Mercado Comum perante uma E. F. T. A., que afinal é mais consentânea com a índole autêntica do que forma no amago a Europa, mas que muitos, afinal, julgavam que não teria possibilidades de «vingar» em frente de um Mercado Comum, aparentemente mais forte e aparentemente mais conforme à realidade da Europa.

Concluindo: Caminhará na realidade a Europa no sentido da cooperação entre todos os países, aberta para o Mundo, onde seja apanágio o respeito mútuo, o respeito pelas personalidades dos países objectivados em inúmeras circunstâncias, razões e condições? Esperemos que sim.

ALEXANDRE COELHO

Dizem os leitores...

Quando são entregues as casas do bairro dos Olivais do Sul?

Um dos «felizes contemplados com uma casa no bairro dos Olivais do Sul, junto a Cabo Ruivo» — como ele próprio se considera — escreve-nos acerca dos prejuízos causados às pessoas que ali vão habitar, pelo facto de se não saber quando serão entregues as novas casas. Diz-nos a certa altura aquele leitor:

«Ficaram encantados todos os contemplados com a escolha das casas, feita no início de Setembro e logo foram informados de que iriam para as suas novas habitações dentro de dois ou três meses. Ora essa altura ainda não chegou. Quando será?»

«Quem vai ver o decorrer dos trabalhos fica decepcionado. Não há lá ninguém a trabalhar. Passam-se as semanas e tudo se conserva na mesma. Falta a iluminação pública, há ruas por terminar, etc. Tudo parado.»

«Vivo fora de Lisboa e transferi para ali dois filhos que andam na escola, o que significa um grande encargo. Outros não mandaram ainda os filhos à escola, à espera da solução definitiva do problema.»

«Não poderia saber-se, com precisão, a data da entrega das casas daquele bairro, a fim de evitar transtornos e sacrifícios de toda a ordem?»

A falta de educação

Escreve-nos uma leitora, a sr.ª D. Maria Cunha, relatando um caso que observou e que, estamos convencidos, podia multiplicar-se várias vezes para nos dar uma ideia da muita falta de educação e respeito pelos velhos e inválidos que vai para aí. E porque é um assunto de interesse geral, aqui trans-

crevemos a carta da nossa leitora que, depois de aludir ao interesse desta secção, narra o seguinte:

«Dado o interesse público do assunto, resolvi vir junto de V. para contar um caso que se passou num autocarro da carreira de Alvalade. «Nos lugares reservados aos inválidos iam sentados dois homens, dos seus 30 a 40 anos. Ao fundo do autocarro, havia lugares vagos.»

«A certa altura, entrou um senhor, coxeando e encostado a uma bengala. Os tais homens nem sequer se mexeram e foi uma senhora, com mais de 60 anos, que ia mesmo atrás dos tais cavalheiros, que lhe ofereceu o lugar, mudando-se para a parte traseira do autocarro.»

«Aconteceu que, mais adiante e não havendo já lugares sentados, entrou uma senhora, dos seus 70 anos, apoiada também a uma bengala e andando com enorme dificuldade. Os tais sujeitos continuavam impassíveis. Olharam a velha senhora e não ligaram importância. Pois, foi ainda uma senhora, que seguia no autocarro, que lhe cedeu o seu lugar.»

«Houve protestos junto do condutor e este limitou-se a responder que «hoje em dia, já ninguém repara nisto». É espantoso! Não haverá maneira de ensinar um mínimo de boa educação a essa gente egoísta, dozendos-lhes que os tais lugares só devem ser ocupados quando não há outros? Não se poderá dizer-lhes que, no caso de aparecer um inválido ou senhora grávida, devem ceder esses lugares?»

«Já que a educação não chega a tanto, bom seria que quem de direito tomasse as providências devidas, para que casos destes se não repetam ou multipliquem. Não é próprio de gente que se diz ou se julga civilizada».

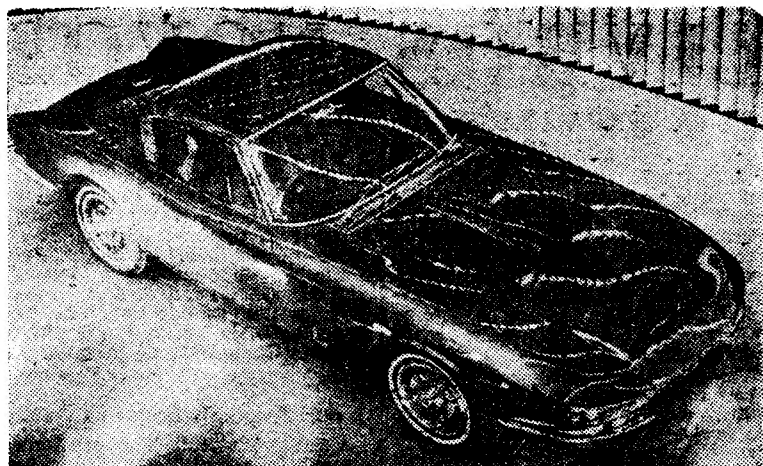
Automobilismo

Todas as carroçarias do Mundo

têm a marca de Pinin Farina

—o «Miguel Ângelo do automóvel»

por KARIM ZAPATA



O último modelo de Pinin Farina — um «Corvette» brilhante e aerodinâmico, espelhando as luzes do Salão de Turim

Ainda não há muitos anos, os melhores argumentos de venda, no ramo automóvel, eram o preço, a sobriedade, a velocidade de arranque, o poder de aceleração, a solidez, o comportamento em estrada (pela ordem da sua importância e preferência). Os progressos da técnica e o aumento do poder de compra relegaram estes pormenores para um segundo plano.

Nos nossos tempos, todas as marcas, dentro da mesma categoria, equivalem-se mais ou menos. Para saber se um novo modelo vai alcançar êxito, tem-se em conta um único factor, a apresentação, a forma, a estética.

Pois, é curioso saber-se que os grandes «costureiros» do automóvel moderno estão reunidos em Turim.

Desde o fim da última guerra, a capital piemontesa transformou-se num local de peregrinação para os carroçaristas de todo o Mundo. Encontram-se ali Bertone, o criador do Giulietta-Sprint e do NSU «Sport Prinz». Discute-se aí com Frua, o homem que veste o Renault, o «Floride» e o «Volvo S 1800». Conhece-se lá o jovem Michelotti, o homem dos BMW «700» e dos Triumph «Herald», para não falar no TR-4

e nos carros-novidade japoneses. Vê-se ali Segre, o novo chefe de Ghia, responsável pelo Fiat «2300» «coupé» e as carroçarias (Larman) para os VW. Pode admirar-se Vignale e Zagato, os especialistas dos carros de desporto italianos. No entanto, todos eles erguem os olhos com respeito e amizade, para aquele que consideram, com toda a razão, o seu patrono e mestre: Giovanni Battista Farina.

Farina, que fará brevemente 70 anos, não esconde as suas origens aldeãs e modestas. É baixo, gordo e usa óculos, não possuindo nada de particular que o imponha. Mas é um gigante na indústria automóvel.

«Descoberto» com a idade de 17 anos pelo conde Agnelli, na oficina do seu irmão mais velho, Farina concebeu a sua primeira carroçaria em 1912: o Fiat «Zeros». Foi um êxito. Em 1945, foi ele quem, com Cisitalia, levou aos quatro cantos do Mundo o bom gosto italiano. Em 1955, viu «uma das mais bonitas mulheres que jamais encontrei em toda a vida». Esta visão inspirou-lhe a famosa «linha trapézio», o «estilo Turim», cuja voga correu mundo. Hoje, pode afirmar que nove em cada dez veículos produzidos nos três continentes têm a marca do seu lápis.

100 a 200 000 dólares por um protótipo

Pinin Farina — tal é o seu nome de marca («pinin» quer dizer pequeno) — construiu mais de cinquenta protótipos importantes. Os mais conhecidos são o Lancia Flaminia, o Fiat 1600 S, os Peugeot 403 e 404, a grande série da British Motor Corporation, o Austin 40, o Morris 1100 e, naturalmente, os Ferrari. Ora, a criação dos protótipos, para as grandes séries, não representa mais do que uma parte da actividade múltipla que Farina desenvolve nos novos «ateliers» da Via Lesna.

Dois mil operários especializados produzem ali, todos os anos, pequenas séries de sucesso, com 500, 1000 ou 5000 exemplares, segundo as indicações do patrão e o número dos pedidos. As carroçarias originais, que levam a marca da casa (um «F» azul com uma coroa por cima), não são baratas. Se Pinin Farina pode pedir de 100 a 200 000 dólares por um protótipo de grande série, isto quer dizer que não passa o tempo a inventar modelos pessoais para sua recreação, mas sim, horas e horas de meditação, estudo, esboços e modelagens.

Deste modo, os seus clientes são numerosíssimos e vê-se obrigado a rejeitar, todos os meses, algumas centenas deles, pois tal clientela vai desde a fábrica ou grupo de fábricas a reis e milionários que desejam modelos pessoais e diferentes dos de série.

Na sua agenda de «clientes famosos» encontram-se os nomes dos Papas João XXIII e Paulo VI, François Sagan, Henri Ford II, o xá do Irão, a cantora Renata Tebaldi, o armador Aristóteles Onassis, a rainha da Holanda, Jean Behra, Karim Aga Khan, os Rothschild, o príncipe Bertil da Suécia, «sir» Winston Churchill... A lista é muito extensa, encontrando-se nela nomes célebres da política, da finança, das artes.

O «papá Farina» não tem tempo de seu, tantas são as encomendas

que lhe chegam de todo o Mundo. Qual será o segredo deste homem? Em primeiro lugar, há, evidentemente, o seu sentido de estética e a sua visão quase infalível. Depois, é o estudo e conhecimento psicológico das pessoas e das empresas, concebendo o que poderá agradar-lhes, tendo em vista os gostos pessoais do cliente e os públicos a que se destinam as grandes séries.

Há, ainda, a rapidez do seu trabalho. Para um protótipo inteiramente novo não precisa de mais de três ou quatro semanas. Em Detroit, nos Estados Unidos, acontece que um estilista de modelos automóveis trabalha quase dois anos para chegar aos mesmos resultados. Por fim, tem a seu favor uma extraordinária persistência e um raro sentido de bom-senso.

Nenhuma grande fábrica de viaturas do Mundo inteiro pode dar-se ao luxo, no nosso tempo, de ignorar o «feticheiro de Turim», e apontam-se a dedo as que não recorrem ao seu engenho de criador de modelos.

Não foi em vão que o baptisaram de «Miguel Ângelo do automóvel». Farina adivinha sempre o que o cliente de amanhã deseja ou procura.

K. Z.

O que custam os acidentes

O Departamento Nacional de Segurança Rodoviária francês revelou que os acidentes ocorridos nas estradas custavam à França 171 000 contos, traduzidos em incapacidades e mortes.

Indicam ainda esses elementos que mais de metade dos acidentes é imputável aos registados nos aglomerados populacionais.

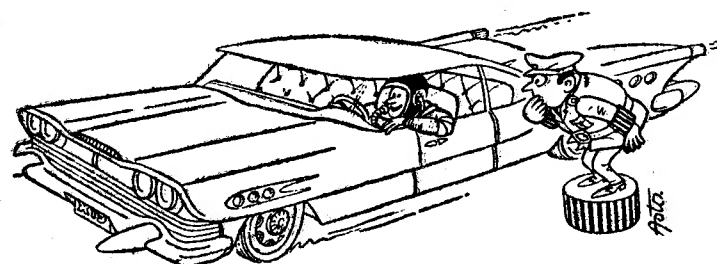
Com referência ao ano de 1961 os acidentes nas estradas computam-se em menos de dois terços daquele valor.

Por outro lado, verifica-se que os acidentes da circulação aumentam nos centros urbanos da província. A maior parte é devida ao desrespeito das regras de circulação urbana, principalmente, nas encruzilhadas e ainda ao excesso de velocidade.

A luz sinalizadora do dínamo e do arrefecimento

Tanto a luz sinalizadora do dínamo como do sistema de arrefecimento são controladas, simultaneamente, por uma lampada vermelha, que se acende quando é ligada a ignição, ficando assim enquanto o motor funciona em marcha lenta. Logo que o motor se acelera, a luz apaga-se.

Se a luz vermelha se acender durante a marcha, é possível que tenha arrebentado a correia do ventilador. Pare imediatamente o veículo e verifique as causas. Se a correia estiver partida, ficou interrompido o sistema de arrefecimento do motor e o dínamo deixa, também de carregar.



— O astronauta em terra!..

Atenção aos pneus

nos tempos de chuva!...

Embora seja um cuidado a observar durante todo o ano, a verdade é que o tempo chuvoso o torna absolutamente essencial na condução de forma a poderem evitar-se muitos acidentes. O pneu requer tantas atenções, ou mais ainda, do que as partes mecânicas do veículo. Sabe-se que ele tem sido, e continua a ser, a causa imediata de muitos desastres rodoviários.

Por isso, nunca será de mais lembrar certas normas, que o bom e consciente condutor não pode desprezar. Dessas, apontamos aqui as mais importantes:

— Um pneu liso implica perigo iminente de derrapagem.

— O desgaste prematuro é testemunho de faltas diversas, desde a sobrecarga, excesso ou insuficiência de pressão, aos erros de condução: velocidades elevadas, em especial nas curvas, arranques e tra-

vagens bruscas e abusos de velocidades intermediárias, ou dos tra-
vões.

— O desgaste irregular é indício inquietante de avaria mecânica mais ou menos grave.

— As roturas da carcaça e consequente rebentamento devem-se, em grande parte, a manobras descuidadas e a estradas em más condições.

— O excesso, ou a insuficiência de pressão aumentam a possibilidade de rotura.

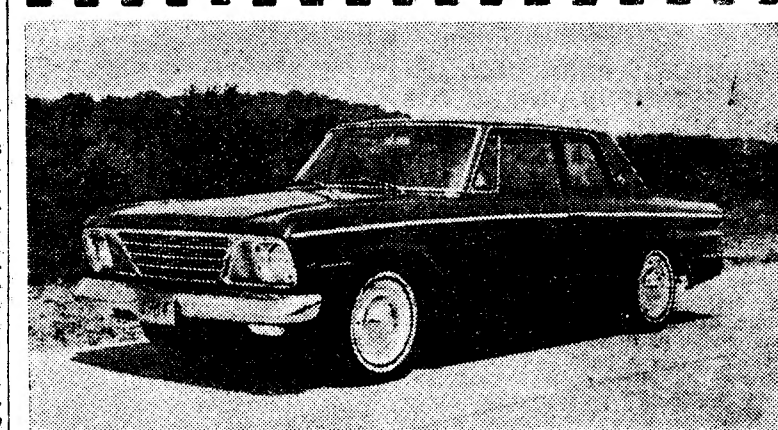
— O menosprezo dos cortes no piso facilita a infiltração de humidade e, posteriormente, a separação das várias partes do pneu. O mesmo acontece devido ao aquecimento excessivo gerado pelas pressões insuficientes.

— Velocidades altas — que geram sobreaquecimento — provocam numerosos rebentamentos. O embate com uma pedra, nestas condições, pode abrir caminho ao desastre.

— A sobrecarga origina muitas roturas, particularmente quando a pressão insuficiente agrava o erro. — Camaras-de-ar em mau estado, ou mal montadas são responsáveis pela ruína dos pneus e por acidentes frequentes.

— Travões mal afinados, ou a sua má utilização conduzem a inúmeros desastres, causam avarias e rápido desgaste.

— Pneus de tipo inadequado, ou mal emparelhados; rodas desequilibradas, ou desalinhas; eixos empenados; chassis fendidos, ou torcidos; cargas mal distribuídas, etc. — têm relação íntima com a quilometragem e a segurança na estrada.



O Studebaker «Commander» para 1964 foge um pouco à linha clássica da marca, apresentando-se com mais niquelados e as luzes de mínimos sobre o pára-choques

Instalação fabril

das primeiras linhas

de montagem de veículos em Angola

Dentro de alguns meses, e por iniciativa da União Comercial de Automóveis, Ld., com sede em Luanda, o parque industrial angolano vai ser enriquecido com uma nova e importante unidade fabril, cujo projecto, já em fase de execução, importa num investimento inicial de 16 500 contos. Trata-se da construção do primeiro de uma série vasta de pavilhões para a instalação de duas linhas de montagem de veículos automóveis ligeiros e pesados.

Situado na zona industrial mais importante de Luanda (Mulemba), onde já se localizam e estão em laboração as indústrias pesadas de maior projecção da província, a área total do terreno a ocupar pelo empreendimento tem a superfície de 200 000 m² e permite encarar, com confiança, uma multiplicação de actividades que precisem de ser criadas ou ampliadas, concentrando-as num conjunto estruturado e altamente funcional.

O pavilhão que se vai agora construir cobre uma superfície de 1382 m².

Inicialmente está prevista para a montagem dos veículos a produzir a incorporação de cerca de 15 a 20 % de material nacional, a saber: pneus, baterias, estofos, material eléctrico, radiadores, etc. Numa segunda fase, prevê-se que a produ-

ção seja nacionalizada 40 %, subindo nas fases posteriores sempre com o objectivo final de conseguir um veículo cem por cento nosso.

Para já, prevê-se que, numa segunda fase, o equipamento incorporado nos veículos montados pela União englobe carroçarias, chassis, plásticos e outros apoios.

As montagens começam pelo «Land Rover», podendo ser produzidas 1000 unidades anuais, na primeira fase. Serão também produzidos noutra linha de montagem camiões «International» e «Leyland», bem como tractores.

A produção do Opel «Kadett»

Em Outubro passado, exactamente um ano após o começo da produção do Opel «Kadett», nas fábricas de Bochum, saíram dali 175 000 unidades.

Dessa produção, 42 % destina-se a 115 países estrangeiros.

As fábricas da Opel, em Bochum, empregam actualmente 13 500 pessoas, estando, agora, a fabricar 1000 «Kadett» por dia.

Autocarro francês para 180 passageiros

A Berliet acabou a construção, nas suas fábricas de Vénissieux, do primeiro autocarro francês de grande capacidade. Tem espaço para 180 passageiros, sendo 46 sentados.

O enorme veículo é formado por um autocarro e um reboque, ligados por um tunel de arcos metálicos, assente num gancho de fabricação italiana.

O conjunto articulado tem um comprimento de 18 metros e um raio de brancagem de 11 metros e meio.

Este grande transporte está equipado com um motor horizontal de seis cilindros.

Grande prova de um pequeno carro

Carburantes que variam da gasolina super à parafina foram utilizados por um pequeno «Austin 850 Countryman» durante uma viagem de nove meses e mais de 42 000 quilómetros, de Fairbanks, no Alasca, até Punta Arenas, no Sul do Chile.

Os dois ingleses que conduziram a «station wagon», Nicholas Jarvis e David Urrling-Clark, declararam que ela sobreviveu em boa forma aos perigos da jornada e que o consumo médio foi de 7,85 litros aos cem quilómetros.